

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

JULLIANA CUNHA ALVES

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TRANSFORMADORA: OS FATORES PARA
PERMANÊNCIA DISCENTE EM CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA**

Porto Alegre
2023

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

JULLIANA CUNHA ALVES

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TRANSFORMADORA: OS FATORES PARA
PERMANÊNCIA DISCENTE EM CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr^a Bettina Steren dos Santos

Porto Alegre

2023

Ficha Catalográfica

A474e Alves, Julliana Cunha

Educação Profissional e Transformadora : os fatores para a permanência discente em cursos técnicos a distância / Julliana Cunha Alves. – 2023.

120.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Bettina Steren dos Santos.

1. Permanência. 2. Evasão. 3. Educação a distância. 4. Ensino técnico. 5. Educação profissional. I. Santos, Bettina Steren dos.
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária responsável: Clarissa Jesinska Selbach CRB-10/2051

JULLIANA CUNHA ALVES

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TRANSFORMADORA: OS FATORES PARA
PERMANÊNCIA DISCENTE EM CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: 28 de fevereiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Profª Drª Bettina Steren dos Santos

Profª Drª Lucia Maria Martins Giraffa – PUC-RS

Prof. Dr. José Paulo da Rosa – SENAC-RS

Profª Drª Adriana Justin Cerveira Kampff – PUC-RS

Porto Alegre

2023

Dedico a todos que acreditam na utopia de uma educação transformadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma forma participaram da concretização do sonho de realizar o mestrado:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nivel Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001;

Aos voluntários que contribuíram contando suas histórias para a realização desta pesquisa;

À minha orientadora professora Bettina que me acolheu desde o começo desta trajetória e incentivou o meu processo criativo;

Aos meus colegas do SENAC que me ensinaram a importância do pertencimento para a permanência;

À minha família, em especial minhas tias, que sempre deram prioridade à educação, mesmo nos momentos mais difíceis;

Ao meu principal incentivador Luiz que foi incansável ao me acompanhar da inscrição à entrega final e à nossa mascote que foi um alívio de carinho durante as tensões e

À você leitor, que o meu trabalho seja inspiração para a sua pesquisa.

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar...”

Paulo Freire

RESUMO

Por se tratar de uma proposta com possibilidade para flexibilização de horários, onde o estudante pode realizar a sua gestão do tempo com autonomia, a educação a distância torna-se a saída viável para democratização e acesso de estudantes, que até então, não teriam condições de se dirigir às instituições de ensino presenciais. As instituições de ensino estão buscando desenvolver estratégias para garantir o acesso e principalmente a permanência dos estudantes, entre elas compreender as motivações e fatores que contribuem para o sucesso discente. Diante disso, o tema desta pesquisa caracteriza-se por compreender os motivos que podem interferir na decisão de permanência dos estudantes. A problemática da pesquisa consiste em responder quais os principais fatores motivacionais para a permanência discente em cursos técnicos a distância, a partir do objetivo geral de compreender quais os fatores motivacionais que interferem na decisão discente de permanecer nos cursos técnicos a distância. Nesta dissertação foi realizada uma análise a partir de Bardin (2011). Os principais achados dessa pesquisa indicaram que os fatores que interferem na decisão de permanência dos estudantes perpassam as relações sociais, familiares e de trabalho; quanto às realizações pessoais, a pandemia mostrou-se como período ideal para iniciar a concretização de sonhos e aproveitar a flexibilidade para priorizar a qualificação profissional. Os cursos técnicos apresentam um valor de investimento menor que outras modalidades de ensino, por se tratar da educação a distância onde gastos com deslocamento e acesso aos espaços educativos não são necessários torna-se mais atrativo ainda aos estudantes interessados. O trabalho também é fator decisivo para a permanência, considerando que os cursos técnicos possibilitam novas oportunidades após a conclusão, ainda assim, trabalhar e estudar é um desafio para os estudantes.

Palavras chaves: Permanência. Evasão. Educação a distância. Ensino técnico. Educação Profissional.

ABSTRACT

As it is a proposal with the possibility of flexibility of schedule, where the student can carry out his time management autonomously, the distance education becomes viable for democratization and access for the student, who at that moment would not be able to go to institutions face-to-face teaching. Educational institutions are seeking to develop strategies to ensure access and especially the permanence of students, including understanding the motivations and factors that contribute to student success. Therefore, the theme of this research is characterized by understanding the reasons that can interfere in the decision to stay two students. The research problem consists of answering what are the main motivational factors for the student to remain in distance technical courses, starting from the general objective of understanding what are the motivational factors that interfere in the student's decision to remain in distance technical courses. For this dissertation, an analysis based on Bardin (2011) was carried out. The main themes of this research will indicate that the factors that interfere in the decision of two students to remain pervade their social, family and work relationships; With regard to personal achievements, the pandemic proved to be the ideal period to start making dreams come true and take advantage of the flexibility to prioritize professional qualification. Technical courses represent a lower investment value than other teaching modalities, as they are distance education where expenses with travel and access to educational spaces are not necessary, it becomes even more attractive to interested students. Employment is also a decisive factor for permanence, considering that technical courses offer new opportunities after completion, even so, working and studying is a challenge for students.

Keywords: Permanence. Evasion. Distance education. Technical education. Professional Education

RESUMÉN

Al tratarse de una propuesta con posibilidad de flexibilidad de horario, donde el estudiante puede realizar su gestión de tiempo de manera autónoma, la educación a distancia se vuelve viable para la democratización y acceso del estudiante, que en ese momento no podría acudir a las instituciones presencialmente. enseñanza presencial. Las instituciones educativas buscan desarrollar estrategias para garantizar el acceso y especialmente la permanencia de los estudiantes, incluyendo la comprensión de las motivaciones y factores que contribuyen al éxito de los estudiantes. Por lo tanto, el tema de esta investigación se caracteriza por comprender las razones que pueden interferir en la decisión de permanecer dos estudiantes. El problema de investigación consiste en responder cuáles son los principales factores motivacionales para que el estudiante permanezca en los cursos técnicos a distancia, partiendo del objetivo general de comprender cuáles son los factores motivacionales que interfieren en la decisión del estudiante de permanecer en los cursos técnicos a distancia. Para esta disertación se realizó un análisis basado en Bardin (2011). Los ejes temáticos de esta investigación señalarán que los factores que interfieren en la decisión de dos estudiantes de permanecer impregnan sus relaciones sociales, familiares y laborales; En cuanto a los logros personales, la pandemia demostró ser el período ideal para comenzar a hacer realidad los sueños y aprovechar la flexibilidad para priorizar la calificación profesional. Los cursos técnicos representan un valor de inversión menor que otras modalidades de enseñanza, al ser educación a distancia donde no son necesarios los gastos de desplazamiento y acceso a los espacios educativos, se vuelve aún más atractivo para los estudiantes interesados. El empleo también es un factor determinante para la permanencia, considerando que las carreras técnicas ofrecen nuevas oportunidades luego de su finalización, aun así, trabajar y estudiar es un desafío para los estudiantes.

Palabras clave: Permanencia. Evasión. Educación a distancia. Educación técnica. Educación Profesional.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estado do conhecimento BDTD: achados iniciais	20
Quadro 2 - Estado do Conhecimento CLABES: achados iniciais	23
Quadro 3 - Categorias e subcategorias para análise.	24
Quadro 4 - Categorização da amostra conforme base de dados	25
Quadro 5 - Caracterização Participantes da Pesquisa	59
Quadro 6 - Incidência de faixa etária por área dos cursos técnicos.	61
Quadro 7 - Incidência de escolaridade por área dos cursos técnicos	63
Quadro 8 - Metodológico para desenvolvimento do estudo	65
Quadro 9 - Inferências de contexto	67
Quadro 10 - Unidades de registro a partir da motivação	71
Quadro 11 - Categorização quanto à pergunta “Pensou em desistir?”	72
Quadro 12 - Unidades de registro e motivos	73
Quadro 13 - Unidades de registro e motivos	73
Quadro 14 - Unidades de registro e motivos	74
Quadro 15 - Unidades de registro e motivos	75
Quadro 16 - Unidades de registro e motivos	75
Quadro 17 - Unidades de registro e motivos	76
Quadro 18 - Unidades de registro e motivos	77
Quadro 19 - Unidades de registro e motivos	78
Quadro 20 - Unidades de registro e motivos	81
Quadro 21 - Unidades de registro e motivos	82
Quadro 22 - Categorias de análise por eixo temático	84
Quadro 23 - Categorização perguntas e respostas	85
Quadro 24 - Categorização justificativas	85
Quadro 25 - Caracterização dos sujeitos entrevistados	87
Quadro 26 - Características profissionais dos entrevistados.....	87
Quadro 27 - Categorias por unidades de contexto	88
Quadro 28 - Combinação dos achados: entrevistas e formulários	98

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Principais autores referenciados na amostra - BDTD	22
Figura 2 - Principais autores referenciados na amostra - CLABES	23
Figura 3 - Diagrama fatores determinantes e associados ao abandono na educação superior	54
Figura 4 - Fluxo demonstrativo: trajetória de análise.....	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de publicações conforme o período investigado	21
Gráfico 2 - Categorias de análise	25
Gráfico 3 - Categoria Evasão – divisão de subcategorias	26
Gráfico 4 - Categoria Permanência – divisão de subcategorias.....	33
Gráfico 5 - Atuação dos polos de atendimento presencial na EAD	49
Gráfico 6 - Censo EAD 2020 Oferta de educação a distância por modalidade	51
Gráfico 7 - Faixa etária dos estudantes matriculados nos cursos técnicos do SENACEAD.....	60
Gráfico 8 - Etnia dos estudantes matriculados nos cursos técnicos do SENAC EaD.	62
Gráfico 9 - Respondentes por faixa etária	68
Gráfico 10 - Respondentes por gênero	68
Gráfico 11 - Respondentes por escolaridade	69
Gráfico 12 - Motivos para inscrição em cursos técnicos.....	70
Gráfico 13 - Consideração de desistência do curso	71
Gráfico 14 - Principais dificuldades na realização do curso técnico	77
Gráfico 15 - Principais vantagens na realização de curso técnico	80
Gráfico 16 - Motivação para conclusão do curso	82

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	ESTADO DO CONHECIMENTO	19
2.1	Levantamentos da Biblioteca de Teses e Dissertações - BDTD	20
2.2	Levantamentos na CLABES	22
2.3	Categorização e análise	24
2.4	Evasão: estratégias institucionais e perfil discente	26
2.5	Permanência	33
2.5.1	<i>Permanência: fatores influenciadores</i>	34
2.5.2	<i>Permanência: Políticas públicas</i>	38
2.5.3	<i>Permanência: Perfil Discente</i>	40
2.6	Estado do conhecimento: considerações acerca da análise	42
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	43
3.1	Histórico e consolidação da Educação Profissional no Brasil	43
3.2	Educação à distância: definições e perspectivas	47
3.3	Permanência discente e processos motivacionais	52
4	CAMINHOS METODOLÓGICOS	57
4.1	Delineamento da pesquisa	57
4.2	Contexto da pesquisa	58
4.3	Participantes da pesquisa	59
4.4	Instrumentos para coleta de dados e procedimentos da pesquisa	63
4.5	Técnica de análise dos dados utilizada	64
4.6	Questões éticas	66
5	ANÁLISE: FATORES PARA A PERMANÊNCIA	67
5.1	Caracterização dos respondentes do formulário	67
5.2	O que motivou a sua inscrição em um curso técnico a distância?	69
5.3	Você considerou desistir do curso?	71
5.4	Estudantes que consideraram desistir	72
5.4.1	<i>Adaptação frente os recursos de aprendizagem</i>	72
5.4.2	<i>Dificuldade em estudar na modalidade EAD</i>	73

5.4.3 <i>Gestão do Tempo</i>	74
5.4.4 <i>Motivos financeiros</i>	74
5.5 Estudantes que não consideraram desistir	75
5.5.1 <i>Crescimento profissional</i>	75
5.5.2 <i>Vantagens de estudar a distância</i>	76
5.5.3 <i>Motivação pessoal</i>	76
5.6 Quais foram as principais dificuldades que você encontrou ao realizar o curso técnico a distância?	77
5.7 Quais foram as principais vantagens que você encontrou ao realizar um curso técnico a distância?.....	80
5.8 Qual é/foi a sua motivação para concluir o curso?.....	82
5.9 Tratamento dos resultados	83
6 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	86
6.1 Caracterização dos discentes entrevistados	86
6.2 Análise das entrevistas	87
6.3 Exploração do Material.....	88
6.3.1 <i>Categoria: Aprendizado</i>	89
6.3.2 <i>Categoria Currículo e Modalidade</i>	90
6.3.3 <i>Questões financeiras</i>	91
6.3.4 <i>Realização pessoal</i>	92
6.3.5 <i>Rede de apoio</i>	93
6.3.6 <i>Trabalho</i>	94
6.4 Tratamento dos Resultados das entrevistas	97
7 SÍNTESE DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
REFERÊNCIAS	103
ANEXO 1	117
ANEXO 2.....	119

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasce da esperança por uma educação transformadora, tal qual ressalta Freire (1992) “é preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar, logo, a escrita dessas palavras é uma forma de movimento frente os desafios da educação brasileira. Para esperançar é necessário agir, “esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir”. Seguimos em frente atuando através da pesquisa para fortalecer a importância do educar brasileiro.

Após o contexto social estabelecido a partir da pandemia de COVID-19, a educação a distância apresentou um crescimento significativo, segundo os dados do Censo da Educação Superior de 2021, durante o período o número de matrículas em cursos a distância da rede privada ultrapassa o número de matrículas em cursos presenciais (BRASIL, 2022).

Por se tratar de uma proposta com possibilidade para flexibilização de horários, onde o estudante pode realizar a sua gestão do tempo com autonomia, a modalidade torna-se a saída viável para democratização e acesso de estudantes, que até então, não teriam condições de se dirigir às instituições de ensino presenciais, um exemplo são as estudantes mães e trabalhadores. Segundo a Síntese de Indicadores Sociais desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), entre os jovens que concluíram o ensino médio (21,6 milhões), aqueles que se formaram na modalidade técnica (2,0 milhões) estavam em menor proporção simultaneamente sem estudar e sem estar ocupados (17,0%) do que os que se formaram na modalidade regular (24,1%) em 2019. Logo, os cursos técnicos profissionalizantes, concomitantes com o ensino médio ou não, contribuem para o desenvolvimento social e econômico do país, se tornando uma saída viável para a qualificação da mão de obra e posterior ampliação das oportunidades de emprego.

Mesmo com as especificidades de cada modalidade, cada vez mais as aulas a distância e presenciais estão utilizando recursos semelhantes para auxiliar os processos de ensino e de aprendizagem (SANTOS, 2015), principalmente, após o levantamento do Todos pela Educação com base em dados da Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio indicar que o Brasil alcançou a maior taxa de crianças e

jovens fora da escola em 2021, o aumento é de 171,1% no 2º trimestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2019.

As instituições de ensino estão buscando desenvolver estratégias para garantir o acesso e principalmente a permanência dos estudantes, entre elas compreender as motivações e fatores que contribuem para o sucesso discente. Diante disso, o tema desta pesquisa caracteriza-se por compreender os motivos que podem interferir na decisão de permanência dos estudantes. A problemática da pesquisa consiste em responder quais os principais fatores motivacionais para a permanência discente em cursos técnicos a distância.

Compreende-se a relevância desta temática através de três perspectivas: social, acadêmica e pessoal. Quanto à perspectiva social, ao considerar a expansão do ensino técnico através da Medida Provisória 746/2016 (BRASIL, 2016), que trata da criação do Novo Ensino Médio, onde a implementação iniciou em 2022 e pretende basear a organização educacional através de um novo currículo, ou seja, incluindo 1200 horas flexíveis reservadas para a formação técnica profissional. Quanto à perspectiva acadêmica, a relevância se apresenta através das evidências identificadas no estado do conhecimento quanto à importância de compreender os fatores relacionados ao abandono na modalidade técnica profissionalizante por se tratar de um campo de estudo com pouco referencial indicativo ao tema, ao pesquisar sobre evasão ou abandono os achados são, na sua maioria, voltados para a educação básica/ensino médio e ensino superior. Quanto à relevância pessoal se trata da concretização de um sonho ao me tornar mestre, algo que representa uma realização frente a proximidade que tive com a pesquisa acadêmica desde os primeiros semestres da graduação.

Este estudo contribuirá com os estudos desenvolvidos na PUC-RS pelo grupo de pesquisa Processos Motivacionais em Contextos Educativos - PROMOT – e com o desenvolvimento institucional do SENAC EAD, escola que gentilmente disponibilizou os dados ao considerar de extrema importância a compreensão dos fatores para a permanência visando garantir o sucesso dos estudantes. Sendo assim, esta pesquisa busca responder a pergunta “Quais os fatores motivacionais que interferem na decisão discente de permanecer nos cursos técnicos a distância no período de 2021 e 2022?”. Outras questões norteadoras são: quem é o estudante de cursos técnicos EAD?, Porque este estudante permanece? e quais os principais

fatores que interferem na decisão de permanência destes estudantes? Assim, temos o objetivo geral de compreender quais os fatores motivacionais que interferem na decisão discente de permanecer nos cursos técnicos a distância. Para cumprir a este objetivo geral, propomos os seguintes objetivos específicos: Objetivos específicos: a) Identificar as características sociais do perfil de estudante dos cursos técnicos EAD; b) enumerar os fatores que interferem na decisão de permanência; e c) analisar os principais fatores que interferem na decisão de permanência considerando o perfil discente.

Nesta dissertação foi abordado o estado do conhecimento para compreensão da temática, fundamentação teórica a partir de três pilares: Histórico da educação profissional no Brasil, Educação a distância: definições e perspectivas e a permanência discente e os processos motivacionais, os caminhos metodológicos a partir do contexto da pesquisa, os participantes, procedimentos e análise de dados, posterior discussão dos achados e considerações finais. Para tal, foram considerados os objetivos descritos na próxima sessão.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO

O desenvolvimento de um estudo é baseado em uma construção coletiva do que outros pesquisadores já propuseram sobre o tema, em conjunto da reflexão a partir do contexto observado, sendo assim, identificar o campo de estudo é fundamental para trilhar os caminhos metodológicos e compreender o aporte teórico de referência.

Buscando identificar os estudos e produções científicas realizadas nos últimos dez anos, para conhecer e refletir o que está sendo desenvolvido para além da fundamentação teórica, este estudo considerou as teses e dissertações disponibilizadas na Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD). Prezando por um panorama latino-americano sobre a temática, realizou-se uma investigação sistemática nos estudos apresentados nos anais do Congresso Latino Americano Sobre Abandono na Educação Superior (CLABES). O CLABES, referência internacional em pesquisas sobre abandono, está há dez anos reforçando a importância de se olhar para este campo de estudo, e as pesquisas apresentadas em seus anais são de extrema valia para o estabelecimento de um panorama latino-americano sobre a temática (SOSSO; KAMPF, 2018, p.2). Para tal, foi utilizada a metodologia de estado do conhecimento, segundo Morosini (2014):

[...] estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (2014, p.102)

Durante a produção do estado de conhecimento a identificação, registro e a categorização dos dados é uma das características fundamentais para a contribuição da pesquisa realizada para a presença do novo (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p.155), ou seja, considerando os estudos previamente realizados o desenvolvimento para a apresentar outras perspectivas da temática e inovar são mais viáveis, uma vez que estamos contextualizando o objeto de estudo, que sempre deve ser situado no contexto histórico, social, mas no campo científico com o qual se relaciona (MOROSINI; FERNANDES,

2014,p.161).

Para a realização do levantamento de dados foi considerado a construção das seguintes etapas: bibliografia anotada, sistematizada e categorizada. Para a bibliografia anotada, construída a partir do formato de tabela considerou-se a organização das teses ou dissertações selecionadas, sendo identificadas por referências bibliográficas completas e os respectivos resumos. A bibliografia sistematizada estabelece a relação dos trabalhos selecionados, considerando: número do trabalho, ano da defesa, autor, título, nível, objetivos, metodologia e resultados e a bibliografia categorizada trata-se de uma nova organização da tabela da bibliografia sistematizada segundo blocos temáticos a partir de categorias identificadas.

2.1 Levantamentos da Biblioteca de Teses e Dissertações - BDTD

Inicialmente, para investigação e estudo realizado a partir das teses e dissertações disponibilizadas na BDTD, considerou-se o período entre 2010 e 2022, para tal foram utilizados doze descritores de pesquisa, encontrou-se 199 trabalhos propiciando 42 trabalhos utilizados para a análise.

Quadro 1-Estado do conhecimento BDTD: achados iniciais

Período	Descritor	Encontrados	Utilizados
2010- 2022	"permanência" "ensino técnico" "educação a distância"	2	1
2010- 2022	"ensino técnico" "educação a distância"	22	0
2010- 2022	"ensino técnico" "permanência"	54	16
2010- 2022	"ead" "Permanência"	97	14
2010- 2022	"gestão da permanência"	7	6
2010- 2022	"permanência" "estudantil" "ead"	4	2
2010- 2022	"ead" "motivação" "permanência"	3	0
2010- 2022	"permanência" "abandono" "ead"	6	2
2010- 2022	"prevenção" "evasão" "ead"	1	0
2010- 2022	"prevenção" "evasão" "técnico"	2	1
2010- 2022	"prevenção" "ensino técnico" "ead"	0	0
2010- 2022	"evasão" "ensino técnico" "ead"	1	0
		199	42

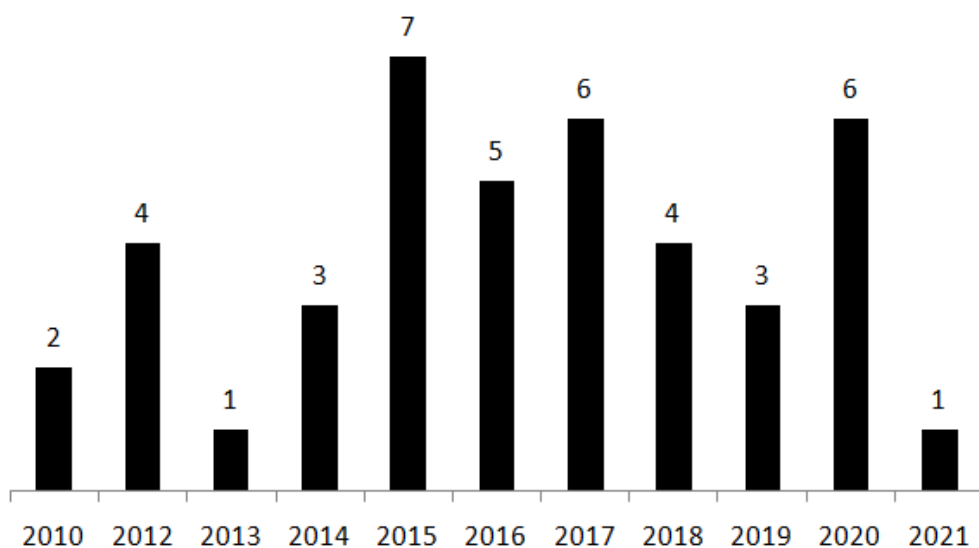
Fonte: A autora(2022).

Entre os estudos selecionados observou-se uma predominância de dissertações em comparação à teses, considerando o total os trabalhos desenvolvidos durante o período de mestrado representam 86% e os desenvolvidos durante o período de doutorado representam 14%.

Considerando a periodicidade das publicações foi possível verificar que, de forma contínua, durante todo o período houve estudos sendo desenvolvidos sobre a temática, os períodos que mais apresentaram publicações foram 2015, 2017 e 2020.

Durante a pandemia de COVID-19 que acometeu a sociedade a nível mundial a partir de 2019, observou-se através de uma pesquisa elaborada pelo Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE, 2020), ligado à Secretaria Nacional da Juventude, órgão integrante do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos - MMFDH, em conjunto com organizações parceiras, que 29% dos jovens com idade entre 15 a 29 anos já haviam considerado não voltar para a escola, após o fim do isolamento social. Considerando o contexto social do período percebe-se uma ascendência de pesquisas sobre a temática em 2020, no entanto reduzida em 2021 e ainda sem resultados em 2022.

Gráfico 1-Número de publicações conforme o período investigado



Fonte: A autora (2022)

O estado de conhecimento constitui-se como ferramenta valiosa para identificar aspectos sobre a temática da pesquisa, as autoras Morisini, Nascimento e Nez (2021) indicam a metodologia como base para compreensão das abordagens já desenvolvidas, perspectivas metodológicas usadas, referencial teórico identificado sobre a área e /ou assunto. Buscando compreender o campo de estudo acerca da permanência identificou-se os principais autores dos trabalhos selecionados concebendo uma nuvem de palavras representando a frequência de vezes que os mesmos foram citados.

Figura 1- Principais autores referenciados na amostra - BDTD



Fonte: A autora (2022)

Após o levantamento dos dados, tendo em vista o período analisado e o enfoque sugerido neste trabalho, se evidenciam a importância e relevância do desenvolvimento do estudo.

2.2 Levantamentos na CLABES

Concomitantemente, para investigação e estudo a partir do panorama latino-americano, buscou-se no livro de atas de cada edição do CLABES, no período de 2011 a 2021, pesquisas que, além de considerar o estudo do fenômeno multifatorial da evasão, abordassem também estratégias no contexto da modalidade de educação a distância. Termos como educação a distância, educação/estudos online, EAD, e grafias similares, nos idiomas português, espanhol e inglês trilharam a seleção dos trabalhos. Encontrou-

se 24 trabalhos, propiciando 19 para posterior análise.

Quadro 2 - Estado do Conhecimento CLABES: achados iniciais

Ano	Encontrados	Utilizados
2021	2	1
2019	2	1
2018	1	1
2017	3	2
2016	4	3
2015	4	3
2014	1	1
2013	2	2
2012	3	3
2011	2	2
	24	19

Fonte:Aautora(2022).

Bem como realizado com os dados coletados da BDTD, buscando compreender o campo de estudo acerca da permanência no contexto latinoamericano identificou-se os principais autores dos trabalhos selecionados concebendo uma nuvem de palavras representando a frequência de vezes que os mesmos foram citados.

Figura 2- Principais autores referenciados na amostra - CLABES



Fonte: A autora (2022)

Após o levantamento dos dados, tendo em vista os achados do período analisado, percebe-se a relevância da problemática do

abandono/permanência na educação a distância, considerando que, entre o montante de publicações realizadas no evento, a representação de estudos voltados para a educação a distância não são expressivos.

2.3 Categorização e análise

Após a leitura aprofundada e análise dos textos selecionados, iniciou-se a categorização e para dar conta do que foi proposto para este trabalho. Assim, utilizamos como metodologia os princípios do estado de conhecimento, segundo Morosini e Fernandes (2014), procurando destacar categorias temáticas de entendimento da produção sobre o tema e que levem a reflexão e síntese sobre essa produção científica. Foram selecionadas duas categorias prévias de análise e posteriormente cinco subcategorias conforme o quadro a seguir.

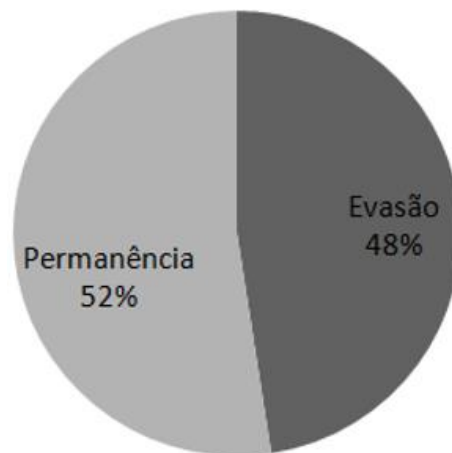
Quadro 3- Categorias e subcategorias para análise.

Evasão - estudos desenvolvidos a partir da ótica da evasão/abandono.	Estratégias institucionais: estratégias realizadas pelas instituições de ensino.
	Perfil discente: características do perfil discente que evade.
Permanência - estudos desenvolvidos a partir da ótica da permanência.	Fatores influenciadores: fatores ou estratégias que influenciam a permanência.
	Políticas públicas: contribuições de políticas públicas para acesso e permanência.
	Perfil discente: características do perfil discente que permanece.

Fonte: A autora (2022)

A partir da categorização observa-se uma divisão semelhante entre as categorias prévias. Destaca-se no gráfico abaixo a porcentagem de divisão dos trabalhos selecionados, 29 retratam estudos na ótica da evasão/abandono e 31 sob a ótica da permanência.

Gráfico 2-Categorias de análise



Fonte: A autora (2022)

Desta forma, a divisão dos estudos que contemplam cada uma das subcategorias considerando o banco de dados de origem (CLABES ou BDTD) indicam os aprofundamentos a partir do banco de dados. Inicialmente, os estudos da BDTD são, na sua maioria, voltados para a permanência, totalizando 29 dos 42 trabalhos selecionados, já os estudos apresentados no CLABES são, na sua maioria, voltados para a evasão, totalizando 15 dos 19 trabalhos selecionados.

Quadro 4-Categorização da amostra conforme base de dados

Categoria	Subcategoria	BDTD	CLABES	Total
Evasão	Estratégias institucionais	7	7	14
	Perfil Discente	7	8	15
Permanência	Fatores Influenciadores	12	3	15
	Políticas Públicas	9	0	9
	Perfil Discente	7	0	7

Fonte: A autora (2022)

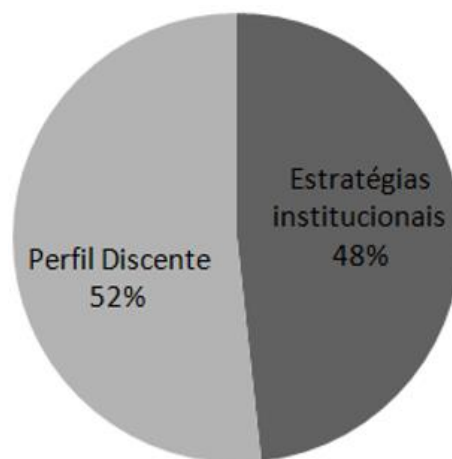
Conforme o quadro “categorização da amostra conforme base de

dados” após a subcategorização o total dos trabalhos categorizados acaba por configurar a paridade entre ambas as óticas. Buscando aprofundar os estudos, estruturou-se uma análise aprofundada.

2.4 Evasão: estratégias institucionais e perfil discente

Na categoria evasão ao realizar a divisão entre subcategorias percebeu-se a paridade entre quantidades conforme a temática dos estudos, ainda que, os trabalhos desenvolvidos a partir do “perfil discente” indicaram a maioria.

Gráfico 3- Categoria Evasão – divisão de subcategorias



Fonte: Autora (2022)

Durante a análise emergiram as duas subcategorias após leitura flutuante, os trabalhos categorizados em “estratégias institucionais” foram selecionados por indicar estratégias realizadas pelas instituições de ensino buscando mitigar ou compreender a evasão, quanto a subcategoria “perfil discente” foram selecionados os trabalhos que buscaram investigar ou descrever o perfil do estudante que evade ou abandona.

Considerando o enfoque a partir da gestão dos processos de aprendizagem organizacional Dias (2015) indica a necessidade de conhecer a realidade de cada instituição, a fim de compreender que fatores preponderam como motivadores para que o estada se evada, e assim, a gestão propos

estratégias voltadas para o seu contexto. A autora reforça ainda que a evasão existe principalmente em decorrência de fatores externos, e que os fatores internos do contexto estudado potencializaram a permanência do estudante.

Silva (2015) indica de maneira bastante clara que as causas da evasão são variadas, concorrentes e não exclusivas, e apresenta em seu estudo evidências que os alunos evadidos têm consciência da importância da formação e capacitação, no entanto, devido a fatores de necessidade imediata, eles abandonam, sendo assim, há que se estabelecer ações pedagógicas, metodológicas e políticas governamentais claras, que possam minimizar os fatores que contribuem para a evasão.

Portal (2016) estabelece seu estudo a partir da Teoria Actor Rede, explicitada pelo autor como “uma teoria que questiona o vínculo social, a relação entre máquinas, objetos, usuários e as práticas científicas, buscando compreender como isso acontece” e através do uso de mineração de dados e Learning Analytics o trabalho resulta em um diagrama das mediações, ou seja, o desenho da distribuição da mobilidade, os movimentos na construção, na busca por uma estratégia que possa minimizar a evasão e potencializar a permanência do estudante em EAD. Bem como Pádua (2017) que, aborda o uso da mineração de dados como base para proposta de estratégias da gestão, ou seja, através da ferramenta o autor indica a possibilidade de formular variáveis que prevejam possíveis riscos de evasão possibilitando às instituições agir de forma preventiva.

Em seu estudo, Silva (2017) buscou propor modelos estatísticos preditivos para a gestão da evasão dos cursos de graduação ofertados a distância e a partir dos resultados pode-se observar que há uma diferença significativa em relação aos índices de evasão em cursos ofertados a distância em uma mesma instituição, sendo assim, reconhece-se a importância das experiências e boas-práticas de gestão serem compartilhadas entre os coordenadores de diferentes cursos. De forma semelhante, Gomes (2017) indica em seu estudo a necessidade de unificação de dados e maior diálogo entre os setores administrativos institucionais, e que a construção da gestão educacional deverá englobar todos os sujeitos do processo educativo, assim possibilitando o desenvolvendo em conjunto das metodologias mais

adequadas para se alcançar a melhoria da qualidade do ensino e a redução dos índices de evasão do curso.

No contexto de estratégias voltadas para a educação a distância brasileira Giraffa, Neto, Santos e Faria (2017) apontam que não há um modelo único de EAD, mas sim parâmetros que devem ser cumpridos para dar qualidade, visibilidade e credibilidade a essa modalidade de ensino no Brasil. Os autores Netto, Guidotti e Kohls(2017, p.5) indicam que diante dos desafios da evasão as instituições também precisam atentar para a qualificação dos profissionais envolvidos com a EAD, principalmente com a formação docente e a conscientização discente e Kampff (2017, p.6) ressalta que investir em recursos que contribuam para o monitoramento dos alunos em risco e favoreçam a mediação preventiva do professor podem contribuir para a redução dos índices de evasão no Ensino Superior na modalidade EAD.

Compreendendo a evasão como um fenômeno multifatorial, Arruda e Araújo (2017, p.7) reforçam que o abandono acontece de diversas formas e razões e problematizam a formação humana e a dificuldade de inclusão digital dos professores como aspectos relacionados ao abandono acadêmico do ensino superior.

Considerando a perspectiva da gestão democrática Silva (2017) indica em seu estudo uma série de estratégias para evitar a evasão dos estudantes, entre elas, o constante contato via ambiente Moodle, e-mail e telefone; a motivação para a realização das atividades; o auxílio à dúvidas; a flexibilidade nos prazos para postagem de tarefas, etc e reflete que a “atuação dos gestores deve ser pautada no diálogo permanente com os demais membros da equipe, em prol de objetivos comuns, pois as ações isoladas no interior da escola não surtem efeitos positivos” (Silva, 2017, p. 2-3). Bem como, Yokota (2015) que ressalta a importância de propostas de gestão escolar estratégica institucional que englobem ações com alunos, professores, coordenadores de curso e demais gestores para o controle e redução da evasão.

A partir da preocupação quanto aos índices e reconhecimentos institucionais, Ulloa e Paredes (2017, p.2) descrevem a realidade chilena

considerando que, a partir de 2009, as instituições de ensino superior começaram a desenvolver políticas voltadas para a retenção dos alunos, entre elas o desenvolvimento de atividades acadêmicas online.

Já Pinilla e Solano (2016) analisaram em seu estudo o impacto de uma estratégia de implementação institucional de mediações tecnológicas como parte do processo de ensino-aprendizagem em programas acadêmicos presenciais tradicionais como fator influenciador da evasão, a pesquisa demonstrou que “a integração de todos os elementos transforma o processo educacional em um desenvolvimento constante de alertas precoces que permitem a identificação de comportamentos e variáveis em alunos de uma mesma sala de aula” (PINILLA; SOLLANO, 2016, p.7) .

Quanto ao perfil discente no contexto da evasão entre os estudos observou-se a utilização da estratégia de mineração de dados para identificação das características dos estudantes. Sonnenstrahl (2020) apontou as características dos alunos com tendência a evadir, auxiliando na tomada de decisão da instituição. A partir do estudo algumas estratégias foram traçadas, entre elas o contato com os estudantes através do estímulo constantemente para a realização das tarefas, esclarecer dúvidas nas disciplinas, sentir-se pertencente e identificado com a instituição, Sonnenstrahl (2020, p.67) indica que essa é uma interação que se faz indispensável para a permanência e o êxito dos estudantes. A partir da percepção dos gestores o estudo desenvolvido por Araújo (2020) evidenciou fatores preponderantes de evasão, entre eles o déficit de conhecimentos na educação básica e os impactos frente a trajetória na educação profissional.

Umekawa (2014) aponta que as variáveis sociodemográficas denominadas composição familiar e estado civil e as estratégias de aprendizagem explicam os fatores ligados à evasão e à permanência em EAD, tais resultados indicam para a relevância do uso de estratégias que promovam o autogerenciamento dos processos de ensino e aprendizagem, a autorregulação da motivação/ansiedade e a busca por ajuda interpessoal na consecução de resultados acadêmicos positivos, a autora ressalta que “o fato dos participantes serem casados e possuírem filhos também comportou-se como fator preditivo para um dos conjuntos de elementos ligados à evasão em

EAD” (UMEWAKA, 2014, p. 211).

Compreendendo a evasão como um fenômeno multifatorial, Silva (2016) realizou um estudo buscando investigar o perfil sociocultural e tecnológico dos alunos do IFPI campus Floriano, identificar as principais causas de evasão nos cursos técnicos de EAD desse campus e propor inovações pedagógicas e tecnológicas para reduzir a evasão dos alunos de cursos técnicos de EAD. Com relação ao perfil discente, verificou-se que a evasão de alunos do sexo feminino é maior e que 49% dos evadidos não trabalham, entre as principais causas de evasão detectadas foram: dificuldade em conciliar o curso em EAD e o trabalho remunerado ou o curso EAD com o curso presencial, falta de tempo para estudar e problemas tecnológicos.

Souza (2016) buscou identificar as características dos estudantes, não só daqueles que evadem, mas também dos que concluem os cursos, na busca de uma compreensão dos fatores que influenciam os alunos a evadirem ou concluírem um curso, além de entender as estratégias aplicadas pela Instituição pesquisada.

Sales (2011) em seu estudo buscou propor e testar um modelo estatístico de predição da situação de alunos (concluintes/evadidos) em um contexto de cursos profissionalizantes corporativos, a autora destaca que “a situação familiar, o de trabalho, o tempo disponível bem como a necessidade de disciplina, organização e interesse do estudante sejam importantes para sua permanência” (SALES, 2011 p.146).

Fredericheski (2020) buscou analisar os fatores associados a evasão escolar através das trajetória dos estudantes de cursos técnicos egressos, a pesquisa possibilitou um vislumbre de cruzamento dos fatores internos e externos, assim como o perfil do aluno que evade da instituição, evidenciando que a evasão é um problema complexo, sendo essencial observar sob diferentes perspectivas. Fredericheski (2020) destaca que

todas as perspectivas de conhecer o perfil dos alunos e as características de cada grupo, analisando o atribuindo ligações conforme os cursos técnicos, demonstram a relevância que se constituem, na importância da fonte de informações para compreensão do fenômeno da evasão escolar. (p.92)

Detregiachifilho (2012) buscou identificar quais são os fatores que conduzem

os alunos da FATEC Garça à evasão escolar, entre os objetivos específicos da pesquisa também se direcionou a analisar quais são as principais dificuldades que os alunos encontram. A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionário aos alunos ingressantes no primeiro termo dos cursos de Tecnologia e pela aplicação de entrevista semi-estrutura à direção e às coordenações de curso da Unidade Escolar. O autor aponta que apesar da maioria das dificuldades apontadas ser de ordem acadêmica (52%), devido à falta de uma boa formação na educação básica, o que denuncia a contradição estrutural da educação capitalista, estas dificuldades competem de perto com aquelas referentes às questões financeiras e econômicas (36%). (DRTREAGIACHI, 2012, p. 94).

Souza *et al.* (2021) buscaram em seu estudo identificar fatores que possam contribuir para a evasão, utilizando-se de pose de dados obtidos através de 170 questionários. Entre os achados destaca-se que a maiorias destes, são fatores institucionais, sendo eles: a insatisfação com o tempo de retorno de solicitações realizadas pelo aluno, a incompatibilidade com horários acadêmicos e profissionais, a qualidade do material didático e vídeo aulas e a dificuldade com recursos tecnológicos são os principais fatores determinantes para evasão dos alunos dos cursos de pós-graduação EAD da Instituição em questão.

Vinculado ao Projeto Alfa GUIA (Gestión Universitária Integral del Abandono) Dos Santos e Giraffa, (2016) realizaram um estudo visando trabalhar algumas características e perfis relacionados ao abandono estudantil na Educação Superior da área da Educação, considerando os alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, que estudam ou estudaram a distância. As autoras destacam que os fatores que levam ao abandono de estudantes da Educação Superior não estão relacionados, especificamente, com aspectos metodológicos de cada modalidade e sim com fatores socioculturais e econômicos intrínsecos em ambas as modalidades de ensino.

Buscando compreender os principais motivos que poderiam levar os alunos a evadirem do curso, para traçar um diagnóstico que possa levar a (re)pensar estratégias para minimizar a evasão nessas turmas, Guidotti e Verdum (2016) realizaram uma pesquisa a partir de uma investigação descritiva com a participação voluntária de 58 alunos que permanecem no curso, visando traçar um perfil desses alunos. De acordo com os dados, os sujeitos são todos do sexo feminino, na sua

maioria adultas entre 26 a 55 anos, que conciliam estudos, cuidados com a família/tarefas domésticas e trabalho, as estratégias traçadas a partir do perfil dos estudantes são voltadas à gestão do tempo, empregabilidade e adaptação frente a modalidade da educação a distância.

Considerando a importância de relacionar políticas públicas frente às realidades estudantis, Lara *et al.* (2017) realizaram um estudo através de uma metodologia quantitativa, buscando a identificação contextual do fenômeno da evasão e das variáveis sugeridas pelo Ministério da Educação Nacional da Argentina, que são a orientação pessoal, acadêmica, financeira e vocacional. Entre as prerrogativas finais do estudo os autores destacam a necessidade que as instituições tenham um software que sirva como ferramenta de gerenciamento de alertas precoces e permita o monitoramento dos dados, ações e intervenções feitas aos alunos a partir do perfil de estudante que evade.

Na Colômbia, a taxa de evasão nos cursos presenciais é de 48%, enquanto nos cursos a distância é de 60% (MEN, 2009 Apud CASTRO; RODRIGUEZ), estudos da Universidade Nacional Aberta e a Distância (UNAD) indicam que a evasão de alunos nessa instituição tem sido historicamente superior à média nacional, visando buscar soluções para a problemática os autores Peralta e Rodriguez, (2016) verificaram quais são os fatores individuais, socioeconômicos, acadêmicos e institucionais que estão associados à evasão de alunos com primeira matrícula em cursos acadêmicos de graduação na UNAD, a partir do período 2008-I ao período 2012-II. Entre os achados, pode-se concluir que a evasão dos alunos ocorre justamente nos primeiros semestres e os que persistem são aqueles com maiores médias de aprovação.(PERALTA; RODRIGUEZ, 2016, p.9).

Ainda no contexto das UNAD, Acevedo, Villegas e Pinzón (2020) realizaram um estudo com o objetivo de analisar as diferentes variáveis que determinam o perfil inicial do abandono precoce na modalidade de educação a distância, particularmente na UNAD, por meio do cruzamento de variáveis resultantes do exercício de acompanhamento oferecido pelo departamento acadêmico. , que culmina com a definição da continuidade ou não continuidade do aluno, o que permitiu especificar um perfil de abandono precoce com base nos fatores de risco identificados, que podem estar associados ao abandono escolar e sobre os quais se estabelecem ações de mitigação.

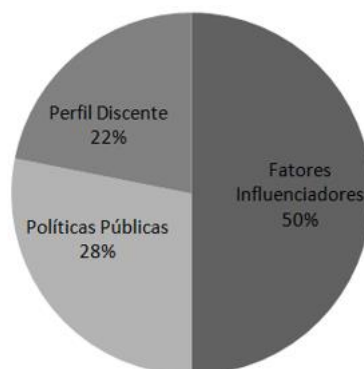
Com o objetivo de desenvolver um desenho de modelo que ajude a reduzir a evasão estudantil nos programas acadêmicos a distância da Vicerrectoría Bogotá Sur de la Corporación Universitaria Minuto de Dios – Uniminuto, Cipagauta (2020) realizaram uma investigação descritiva com método misto concluindo que existem três aspectos determinantes que incentivam a evasão; os fatores acadêmicos, psicossociais e socioeconômicos. A resposta gerada corresponde a um desenho de um modelo sistêmico para os programas de metodologia a distância, apoiado em ferramentas virtuais inovadoras, ágeis e relevantes enquadradas no modelo educacional praxeológico da instituição.

Visando determinar os fatores que levam o aluno a abandonar a disciplina virtual, Villarreal, Castillo, e Rodríguez, (2011) realizaram estudo descritivo dividido em duas fases: a recolha de informação e a análise dos resultados, entre os achados os autores destacam que em relação às expectativas dos alunos, é importante determinar as principais necessidades e motivações dos alunos antes de planejar ofertas virtuais.

2.5 Permanência

Na categoria permanência ao realizar a divisão entre subcategorias percebeu-se a protuberância de estudos voltados aos “fatores influenciadores” na permanência, seguido de estudos sobre “políticas públicas” e o “perfil discente”.

Gráfico 4-Categoria Permanência – divisão de subcategorias



Fonte: Autora (2022)

Bem como na categoria “evasão”, durante a análise as subcategorias

emergiram após leitura flutuante, os trabalhos categorizados em “fatores influenciadores” foram selecionados por indicar possíveis fatores que influenciam e contribuem para a permanência, na categoria “políticas públicas” foram selecionados trabalhos que consideraram o estudo de políticas públicas de assistencialismo como impacto ou contribuição na permanência e a categoria “perfil discente” foram selecionados os trabalhos que buscaram investigar ou descrever o perfil do estudante que permanece.

2.5.1 Permanência: fatores influenciadores

Steimbach (2012) realizou um estudo buscando compreender, mediante apreciação do discurso dos alunos e profissionais de dois colégios agrícolas paranaenses, as razões para que, na realidade do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, a permanência dos estudantes ao longo do curso seja maior do que no Ensino Médio em geral e do que em outros cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, mas, também, por que os que abandonam, o fazem. Entre os achados o autor destaca que as escolas conseguem manter certo padrão de qualidade no que diz respeito à formação ofertada, fruto de políticas educacionais mais consistentes, o que demonstrou ser razão para entrar e para ficar na escola.

Almeida (2015) buscou identificar quais são as perspectivas dos alunos que ingressam no Ensino Médio Politécnico e à partir dessa análise, estabelecer novos olhares sobre aqueles que aprendem e sugerir novos caminhos para aqueles que ensinam buscando dessa maneira a conquista da educação com qualidade na última etapa da Educação Básica, entre os achados a serem destacados é que a maioria dos alunos participantes da pesquisa consideram como sendo muito importante e importante o uso das tecnologias nas rotinas escolares e no processo de aprendizagem e para muitos dos alunos entrevistados a escola e o professor são mais determinantes no sucesso da trajetória educacional do que a própria família, o que, conforme Almeida (2015, p.81), remete a confirmação da importância e da responsabilidade enquanto educadores em percebermos e estarmos atentos e diligentes em nosso fazer docente.

Paula (2017) buscou identificar quais são os motivadores para procura,

permanência e conclusão de dois cursos técnicos subsequentes do IFPR Campus Curitiba com maior e menor índice de estudantes formados, as análises foram realizadas considerando-se o contexto histórico, social e político em que os sujeitos estão inseridos e a partir do conhecimento e compreensão das transformações ocorridas na legislação educacional e as razões que levaram a estas transformações. Entre os resultados do estudo, foi possível compreender que os motivos que levam os estudantes a procurarem curso técnicos subsequentes são a possibilidade de recolocação no mercado de trabalho, prestígio profissional em carreiras que necessitam de formação específica, impossibilidade de entrar no curso superior ou ainda a significação que dão à escola no processo de formação humana.

Buscando investigar os fatores que contribuem para a permanência escolar, Souza (2014) realizou um estudo de caso a partir de análise documental, aplicação de questionário e entrevistas semiestruturadas, os resultados mostraram que os fatores relacionados à permanência ou à evasão escolar estão intrinsecamente relacionados aos aspectos internos à instituição: o perfil/desempenho do corpo docente, os recursos e estruturas físicas escolares, os processos e as práticas pedagógicas foram citados como importantes para favorecer a permanência do aluno.

Matos (2018) buscou identificar os fatores que influenciam a permanência dos alunos do Ensino Técnico Integrado do Instituto Federal Fluminense campus Cabo Frio a partir de consultas aos registros institucionais, aplicação de questionários aos alunos e entrevistas semiestruturadas para compreender as trajetórias dos alunos e suas percepções sobre os fatores que influenciaram sua permanência e/ou evasão. O estudo indicou a retenção total ou parcial, os atrasos e interrupções do ano letivo devido às greves, a extensa carga horária dos cursos e a grande quantidade de tarefas como fatores que podem influenciar a evasão, quanto aos fatores que influenciam a permanência destaca-se a qualidade da escola, das aulas e do ensino médio ofertado, as boas relações entre alunos, professores e funcionários, o incentivo à autonomia dos alunos e os benefícios de Assistência Estudantil.

Visando analisar os aspectos relacionados à permanência e ao

abandono, buscando possíveis melhorias para as ofertas futuras, Almeida (2017) identificou os motivos que levaram os estudantes a escolherem e matricularem-se nos cursos, os índices de abandono e êxito em cada uma das turmas e também os fatores que do ponto de vista dos estudantes, tutores, professores, coordenadores de curso e coordenadores de polo, influenciaram para o abandono ou êxito. Entre os fatores que influenciaram a permanência ou abandono, os resultados dividem-se entre fatores de responsabilidade da instituição, e fatores de responsabilidade dos próprios estudantes.

Compreendendo a gestão da educação a distância como complexa e multivariada sobretudo em função de seus componentes, Guimarães (2017) buscou identificar e caracterizar na gestão de EAD no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais as práticas que influenciam a permanência discente. Os resultados possibilitaram identificar três dimensões: infraestrutura de EaD como componente para promover permanência, composta por cinco categorias; equipe multidisciplinar de EAD para permanência discente; e integração social e acadêmica para permanência discente, com duas categorias respectivamente. Os estudos apresentam dinâmica por meio de interações, de modo a possibilitar a sustentação para a permanência discente.

Silva (2010) buscou identificar e analisar os antecedentes e as consequências da satisfação dos alunos de graduação de disciplinas na modalidade EAD da Unisinos, as análises indicam que a satisfação está relacionada diretamente ao fator qualidade; e esta, por sua vez, relaciona-se de modo principal com os fatores professor, aprendizagem e interação. Os índices de maior satisfação resultaram em indicadores mais elevados de lealdade, ou seja, na permanência dos alunos na Instituição.

Visando estruturar um modelo de avaliação da permanência de alunos nos cursos de graduação do IFSC - Campus Florianópolis, fundamentado na metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista, Dutra (2019) realizou um estudo de caso com abordagem indutiva e escolha metodológica qualitativa, envolvendo a coleta de dados primários e secundários, sendo assim, a autora estruturou e organizou os aspectos e as escalas ordinais considerados relevantes pelo decisor para mensurar a permanência de alunos em cursos de graduação, a partir desta estratégia foi possível apoiar a

instituição na adoção de medidas que assegurem a permanência.

Buscando identificar as variáveis que influenciam o processo de permanência dos alunos de Administração, comparando resultados das modalidades presencial e a distância, tomando como caso a Universidade Estadual do Maranhão (Uema), entre as variáveis Silva (2012) destacou: atributos individuais, trabalho e estágio, contexto familiar, escolaridade anterior, uso das TICs, interação docente e discente, compromisso pessoal e institucional e integração acadêmica.

Buscando compreender que motivos que levam os estudantes a permanecer no curso, Santos, e Martins Giraffa (2016) adotaram como estratégia para compreender o fenômeno da evasão a abordagem inversa: entender as causas da sua permanência. Visando identificar as variáveis e fatores de maior influência para a permanência na Educação Superior a Distância, as autoras aplicaram um questionário, adaptado para EAD do original do Projeto Alfa Guia, com estudantes da modalidade EAD. Os resultados apontam que as informações relacionadas à gestão institucional, à prática docente, à qualidade do curso e dedicação do estudante são informações importantes para compreender as razões da permanência estudantil na EAD.

Villegas Ríos, e Acosta(2014) analisaram em seu artigo o Sistema de Aconselhamento, que apresenta em seis eixos estratégicos de gestão (atenção ao requerente, acolhimento do aluno, caracterização do aluno, plano de ação pedagógica contextualizado, acompanhamento ao aluno e educação inclusiva) uma área especializada para a atenção à permanência aos estudantes da UNAD. A partir de um aplicativo a instituição sistematiza informações privilegiadas de cada aluno, para oferecer apoio e acompanhamento em busca da redução do abandono.

Moreno Almazán(2016) apresenta em seu estudo a estratégia utilizada no curso de psicologia do sistema universitário a distância da Universidad Nacional Autónoma de México, para ampliação da permanência. No contexto estudado os alunos moram em diferentes estados da República e até no exterior, o que torna praticamente impossível estabelecer comunicação presencial com eles. Sendo assim, foi implementado um programa de tutoria baseado na comunicação e no ensino por meio de sistemas tecnológicos como

salas de aula virtuais, videochamadas e meios de comunicação assíncronos. O referido plano contemplou itens como: Acompanhamento acadêmico (aumento da permanência e diminuição da evasão escolar), Acompanhamento tecnológico-administrativo (Utilização de mídias virtuais e atenção nos processos administrativos); Dificuldades Pessoais (fatores de risco ao nível da sua saúde física ou psicológica) e Provisão de estratégias e recursos (Canalização a instâncias ou dosagem de recursos estratégicos e materiais). Entre os resultados, destacam-se duas condições básicas: por um lado, a identificação dos principais problemas que afligem os alunos imersos em sistemas de educação a distância (e-learning) que apresentam perfis distintos dos tradicionais – presenciais sistemas; Por outro lado, houve a integração dos canais de atendimento e a utilização de recursos, de forma a possibilitar que o campus se aproxime de seus próprios alunos.

2.5.2 Permanência: Políticas públicas

Souza (2015) buscou analisar a existência das relações entre o programa Assistência Estudantil e a permanência dos estudantes no ensino técnico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – Campus Paracatu, os resultados obtidos apontam a existência de uma relação entre a assistência estudantil e a permanência no ensino técnico, todavia também indica outros fatores que contribuem para essa permanência.

Mendes (2020), realizou um estudo sobre a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal do Brasília - Campus São Sebastião, para verificar em que medida esta política contribui para a permanência das estudantes negras do curso técnico subsequente em Secretaria Escolar e Técnico Subsequente em Secretariado. Especificamente, estudantes que solicitaram apoio da assistência estudantil no período entre 2015 e 2018, momento em que a política foi reformulada e a equipe multidisciplinar foi constituída. Considerou-se a Política de Assistência Estudantil como um mecanismo de suma importância para viabilizar o direito à educação e a profissionalização das mulheres negras.

Na perspectiva das políticas públicas voltadas ao sistema de cotas para ingresso Rodrigues (2021) buscou identificar e analisar junto aos alunos cotistas de

três dos quatro cursos técnicos integrados ofertados pelo Campus Muriaé do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais quais as expectativas, assim como, as possíveis dificuldades e desafios enfrentados por estes alunos durante o curso, e as estratégias utilizadas para a superação dessas dificuldades

A partir do contexto Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR, Lopes (2013) realizou um estudo para demonstrar quais são programas de Assistência Estudantil que estão disponíveis na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, consoante ao Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010; qual o nível de compreensão para utilização destes programas por parte da Direção Geral dos campi agrícolas do IFRR visando analisar a contribuição da Assistência Estudantil na vida acadêmica dos discentes. (BRASIL, 2010).

Buscando analisar as políticas de expansão da Educação Profissional no Brasil e o papel que a Educação a Distância ocupa nesse contexto, no escopo das diretrizes e práticas formativas de um curso ofertado por meio da Rede e-Tec em uma instituição pública federal, Machado (2015) desenvolveu um estudo em torno de três eixos: a trajetória da Educação Profissional Técnica e Tecnológica no Brasil a partir de 1990 e sua política de expansão iniciada em 2007; a Educação a Distância e sua incorporação no âmbito das Políticas Públicas de Educação Profissional e Tecnológica; e a implementação da Rede e-Tec em uma instituição pública federal.

Através de uma perspectiva de gestão das políticas públicas, Lago (2018) buscou analisar a evolução e gestão das atividades de Assistência Estudantil no Centro Universitário UnirG, em Gurupi – TO. Os resultados apontam que as políticas de Assistência Estudantil, já implementadas na instituição, alcançam parcialmente os estudantes que realmente delas precisam. Conclui-se que se fazem necessárias melhorias, especialmente no monitoramento e avaliação dos mesmos, bem como necessidade de maior atenção aos motivos da não permanência, para que sejam criadas ações articuladas para a prevenção da evasão/promoção da permanência.

Considerando as permanências e mudanças existentes entre a Escola de Tempo Integral (ETI) e o Programa Ensino Integral (PEI) da SEE/SP, Valentim

(2018), buscou analisar o projeto Escola de Tempo Integral (ETI) e o Programa Ensino Integral (PEI) da SEE/SP a partir de seus documentos oficiais a fim de refletir sobre suas permanências e mudanças, de forma semelhante, Mendonça (2015) buscou desenvolver uma investigação acerca da aplicabilidade da Assistência Estudantil dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) a partir do princípio da Gratuidade Ativa de Melchior (2011) e o conceito de Vulnerabilidade Social proposto por Alves (1994) e por Abramovay *et al.*(2002).

Saldanha (2016) buscou analisar em que medida o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) contribuiu para a proclamada democratização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), tomando como base de análise os indicadores da oferta inicial (2011-2014) de cursos técnicos na forma concomitante a jovens estudantes do Ensino Médio público e as razões para o abandono e para a permanência destes no curso técnico do SENAI A, do município de Curitiba, PR, o qual obteve a maior demanda de alunos e de matrículas, mas que, paradoxalmente, apresentou a menor permanência. O estudo apontou que a razão principal para a permanência dos alunos foi a mesma do ingresso no curso, relacionando-se à aceitação da ideologia de que os cursos técnicos do SENAI garantem emprego, pela sua ligação com a indústria e com o mercado de trabalho.

2.5.3 Permanência: Perfil Discente

Silva (2017) investigou as percepções dos egressos da educação profissional técnica de nível médio a distância, acerca da formação recebida e da inserção profissional visando compreender como os egressos dos cursos técnicos na modalidade a distância, de um instituto federal avaliaram os resultados da formação acadêmica e profissional. Para tal, a autora traçou o perfil discente voltado à permanência e os resultados revelaram que os parâmetros para a qualidade da formação recebida, na percepção dos egressos, têm influência direta quanto a sua inserção profissional. Além disso, os egressos reconhecem a importância do curso na vida profissional e pessoal

e o avaliam como uma experiência positiva na trajetória acadêmica.

Frighetto (2018) apresentou o problema da eficácia nas atividades desenvolvidas pelo IFSP câmpus Sertãozinho a partir de dois movimentos de análise. No primeiro movimento, verificou-se o tema da eficácia quanto à capacidade de inclusão e formação qualificada dos estudantes dos cursos da instituição com a construção do perfil socioeconômico dos alunos, no segundo movimento, tomando como elemento central a permanência e conclusão do curso, visando mapear o tamanho e as causas da evasão em alguns cursos da instituição.

Nascimento (2019) buscou em seu estudo descrever os aspectos sociais e pessoais que levaram os egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária - CTIA a verticalizarem em um curso de nível superior no IFMG-SJE bem como caracterizar e analisar do ponto de vista educacional a influência que as bases educativas do curso técnico tiveram no curso superior. Entre os dados destacam-se a afinidade com a área, capacitar-se para alçar melhores trabalhos, proximidade de casa, baixo custo de vida.

Propondo-se a compreender o processo de aproveitamento acadêmico e as causas da evasão, sob uma perspectiva de gênero Venturini (2017) identificou que os perfis das acadêmicas, em sua maioria, possuem algumas particularidades: são mães e esposas que exercem funções concomitantemente em trabalhos remunerados, em trabalhos domésticos e que cursam uma graduação. A fim de propor ações e estratégias que possam contribuir para uma gestão democrática voltada à permanência e inclusão a autora produz um relatório de pesquisa intitulado "Gestão da permanência Acolhedora". Na mesma perspectiva de gênero, Silva (2020) busca compor um mapa das insurgências, ou seja, utilizando-se da cartografia como metodologia de pesquisa para compreender a inserção e permanência de travestis e transexuais no universo acadêmico.

Buscando compreender os aspectos pessoais e contextuais da permanência de estudantes da área da tecnologia em cursos técnicos do PRONATEC no SENAI/SC Basso (2014) realizou uma pesquisa, de natureza qualitativa, contando com uma amostra de 41 participantes. Os resultados apontam que a permanência dos estudantes está relacionada à satisfação, à

integração, ao desenvolvimento psicossocial e cognitivo e ao comprometimento com a profissão e o curso, que envolvem aspectos de pré-ingresso, referentes aos determinantes da escolha profissional e do ensino técnico, às expectativas educacionais e às perspectivas dos estudantes sobre seu futuro e carreira, e às vivências pessoais e contextuais durante o curso.

Fiuzza (2012) investigou os fatores de personalidade, de motivação e dados sociodemográficos que interferem na adesão e permanência dos estudantes em cursos na modalidade de Educação a Distância. A partir das análises estatísticas os resultados apontam alguns fatores preditores que aumentam a chance de ter um bom desempenho na EAD, destaca-se que a renda familiar e o empenho, uma faceta do fator Realização contribuem, sendo a habilidade com tecnologia a variável que mais interfere, aumentando em 97% o desempenho na EaD.

2.6 Estado do conhecimento: considerações acerca da análise

A partir da análise realizada identificou-se as intercorrências frente à temática, por vezes estudada na perspectiva da permanência outras a partir da perspectiva da evasão. Independente do ângulo analisado, os estudos se direcionam para a compreensão do perfil dos estudantes, as estratégias realizadas para promover a permanência e/ou mitigar a evasão e algumas perspectivas frente as políticas públicas de assistência estudantil.

Percebe-se que a evasão é identificada como um fenômeno multifatorial, e, mesmo na perspectiva da permanência, é necessário reconhecer as especificidades da realidade estudada para realizar inferências a partir dos dados. Os estudos contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa servindo como base de inspiração e direcionamento a partir dos achados, sendo assim, realizou-se a fundamentação teórica explicitada na próxima sessão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, três perspectivas são abordadas para a contribuição teórica do desenvolvimento da pesquisa, sendo elas: História e consolidação da Educação Profissional no Brasil, Educação a distância definições e perspectivas e Permanência discente e processos motivacionais.

3.1 Histórico e consolidação da Educação Profissional no Brasil

A educação profissional e tecnológica é uma modalidade de ensino que oferta cursos de formação livre e continuada, bem como cursos técnicos de curta e longa duração, no contexto da educação nacional a modalidade é equiparada ao nível médio de ensino, inclusive podendo ser realizada concomitantemente à escola regular.

Percebe-se que as perspectivas da educação profissional são base para a formação de parte da população que necessita do rápido ingresso ao mundo do trabalho, jovens que por sua vez concluem o ensino médio e por inúmeras

necessidades se veem frente os desafios da vida adulta tendo que contribuir, e até mesmo serem responsáveis, pela sustentação do núcleo familiar. Conforme o histórico das políticas públicas, a modalidade inicia em uma ótica bem semelhante à atual através do decreto nº 7.566 de 1909 que criou as Escolas de Aprendizes Artífices, destinados ao ensino profissional de nível primário e de natureza gratuita com o objetivo de atender aos “desfavorecidos de fortunas”, tornando-os úteis a nação (ARAÚJO, 2016, p.24).

A partir da necessidade de mão de obra ao considerar a crescente industrialização que emergia no Brasil em 1927 foi instituído o decreto nº 5.241 que definiu o ensino profissional como obrigatório nas escolas primárias subvencionadas ou mantidas pela União. Em 1937 a Constituição Federal promulgada pelo Vargas tratou da educação profissional e industrial em seu Art. 129. quando enfatizou o dever de Estado e definiu que as indústrias e os sindicatos econômicos deveriam criar escolas de aprendizes na esfera da sua especialidade, conforme Araújo (2016) tornaram-se dever do Estado, passando assim a ser tratados como políticas públicas e pela primeira vez sendo uma modalidade voltada para além dos mais desfavorecidos, ainda que o público tenha se mantido o mesmo. Ainda no mesmo ano, a Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937 transformou as escolas de aprendizes e artífices mantidas pela União em liceus industriais e instituiu novos liceus, para propagação nacional “do ensino profissional, de todos os ramos e graus”.(BRASIL, 1937, Art. 37).

Durante o período histórico do Estado Novo (1937 – 1945) o ensino foi regulamentado a partir da Reforma Capanema através de Leis Orgânicas do Ensino elaboradas pelo então Ministro da Educação Gustavo Capanema. O ministério da educação durante a gestão de Vargas realizou uma série de decretos voltados para a educação profissional, inicialmente foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) pelo decreto nº 4048 de 22 de janeiro de 1942 seguido pelo decreto nº 4073 de 30 de janeiro de 1942 conhecido como a Lei Orgânica do Ensino Industrial que estabeleceu o ensino industrial ministrado em dois ciclos – o primeiro abrando o ensino industrial básico, o ensino de mestría, o ensino artesanal e a aprendizagem, o segundo compreendendo o ensino técnico e o ensino pedagógico. No mesmo ano estabeleceu-se o decreto nº 4127/42 que definiu as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, constituída de

escolas técnicas, industriais, artesanais e de aprendizagem extinguindo os liceus industriais e transformando em escolas industriais e técnicas que passaram a oferecer formação profissional. (BRASIL, 1942).

A constituinte de 1946 definiu que “as empresas industriais e comerciais são obrigadas a ministrar, em cooperação, aprendizagem aos seus trabalhadores menores, pela forma que a lei estabelecer, respeitados os direitos dos professores” e a partir do decreto nº 8621 de janeiro do mesmo ano foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e regulamentada a aprendizagem dos comerciários. Durante o governo de Juscelino Kubitschek houve o fortalecimento da indústria automobilística no Brasil, o que gerou uma carência de mão de obra qualificada para tal, sendo assim, em 1959 foram instituídas as escolas técnicas federais como autarquias, a partir das escolas industriais e técnicas mantidas pelo Governo Federal.

A partir da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) promulgada pelo decreto 4024/61 possibilitou-se que os concluintes de cursos de educação profissional pudessem continuar os estudos no ensino superior. Conforme destaca Moura (2007, p. 11) “em 1971 há uma profunda reforma da educação básica promovida pela Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971), que se constituiu em uma tentativa de estruturar a educação de nível médio brasileiro como sendo profissionalizante para todos”. Sendo substituída em 1982 pela lei nº 7044/82 (BRASIL, 1982) que retirou a obrigatoriedade da habilitação profissional no ensino de segundo grau, atualmente hoje conhecido como ensino médio.

Ressalta-se que, após o tenso período que assombrava o país entre 1964 e 1985, a redemocratização do Brasil a partir da Constituição Cidadã de 1988 a educação nacional passou por uma reestruturação a partir de políticas públicas. Em 1991 o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) foi criado pela lei nº 8315/91 (BRASIL, 1991) em formato similar ao do Senai e do SENAC.

Em 1996 a partir da segunda LDB (BRASIL, 1996) a educação profissionalizante ganhou um novo espaço no contexto nacional e recebeu um capítulo dedicado inteiramente para as suas particularidades, posteriormente denominado “Da Educação Profissional e Tecnológica” pela Lei nº 11.741/2008 (BRASIL, 2008), que incluí a seção IV-A no Capítulo II, para tratar especificamente da educação profissional técnica de nível médio. Entre 1998 e 2002 foram definidas

as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico pela resolução CNE/CEB nº 16/99 e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico pela resolução CNE/CP nº 03/2002, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 29/2002.

Ao passar do tempo e com a consolidação da educação profissional no contexto da educação brasileira algumas transformações somaram-se ao que já estava exposto, em 2004 definiu-se as diretrizes nacionais para estágios supervisionados de estudantes da educação profissional e de ensino médio, e a partir das resoluções CNE/CEB nº1/2005 houve a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio. Através do parecer CNE/CEB nº 11/2008 de 2008 estabeleceu-se a implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio nas redes públicas e privadas.

Conforme destacam Caetano e Von Linsingen (2011) o Ensino Profissional e Tecnológico tem como base fundamental ofertar vagas para jovens e profissionais que queiram se capacitar para o mercado de trabalho, logo a integração entre escola e trabalho em uma perspectiva de desenvolvimento de competências para qualificação profissional. Araújo e Frigotto (2015) ressaltam que a utilidade dos conteúdos da educação profissional passa a ser concebida não na perspectiva imediata do mercado, mas estabelecendo como referência a utilidade social, ou seja, selecionados e organizados na medida de sua possibilidade de promover comportamentos que promovam e instrumentalizem o reconhecimento da essência da sociedade e a sua transformação visando a formação de um indivíduo em suas múltiplas capacidades.

Em 2012 foram definidas as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e a partir da Lei nº 13.005 de 2014 que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) foi previsto a oferta de no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional, além de, ter como proposta triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público (BRASIL, 2014).

Entre grandes resistências do movimento estudantil o governo de Michel Temer estabeleceu a lei nº13415/2017 (BRASIL, 2017) que sancionou a Reforma do Ensino Médio e introduziu alterações significativas na LDB, entre elas, a inclusão do itinerário formativo “Formação Técnica e Profissional” que deverá considerar “a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional”, bem como “a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade”.

Portanto, após a explanação do histórico da educação profissional percebe-se que a modalidade iniciou voltada para os mais desafortunados e até hoje é percebida como uma saída para os inúmeros estudantes que necessitam da qualificação para ingresso ou restabelecimento profissional no mundo do trabalho. As necessidades do mercado econômico influenciaram o desenvolvimento de novas políticas públicas e incentivaram as parcerias entre instituições públicas e privadas resultando na diversidade de ofertas de cursos técnicos atualmente.

Há críticos que compreendem a educação profissional como uma formação rápida de mão de obra para atendimento à necessidades neoliberais, no entanto, bem como destacam Araújo e Frigotto (2015) a conexão entre trabalho e escola possibilita uma formação através de múltiplas capacidades “de trabalhar, de viver coletivamente e agir autonomamente sobre a realidade, contribuindo para a construção de uma sociabilidade de fraternidade e de justiça social”. A partir da conjuntura atual e, implementação do novo ensino médio, torna-se evidente o novo papel que a educação profissional ocupa frente a configuração social após o contexto da pandemia e os novos desafios de uma educação digital e um novo mundo do trabalho estabelecido por novas profissões e relações corporativas.

3.2 Educação à distância: definições e perspectivas

A educação à distância frequentemente está associada ao uso das tecnologias ponderando que atualmente é realizada através das conexões estabelecidas *online*. No entanto, de certa forma, é irônico pensar a partir desta

perspectiva considerando que, conforme ressalta Alves (2009), a Educação a Distância no Brasil já era praticada antes de 1900, quando eram oferecidos, nos classificados dos jornais do Rio de Janeiro, os primeiros cursos profissionalizantes de datilografia por professores particulares.

Conforme a legislação brasileira a educação a distância foi definida no Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que regulamentou o art. 80 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro 39 de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB) (BRASIL, 1996), expressando em seu artigo Art. 1:

(...) a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005)

A educação a distância é a modalidade de educação em que as atividades de ensino e aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (e em bom número de casos exclusivamente) sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora (ABED, 2022). Segundo o MEC(2020),

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

Segundo Moran e Valente (2015), a educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, Moore e Kearsley (2007, p.2) a definem como o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Com as transformações sociais resultantes da pandemia do COVID-19 a educação a distância passou a ser a saída viável frente aos desafios do distanciamento social, a partir das orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), com a finalidade de redução dos

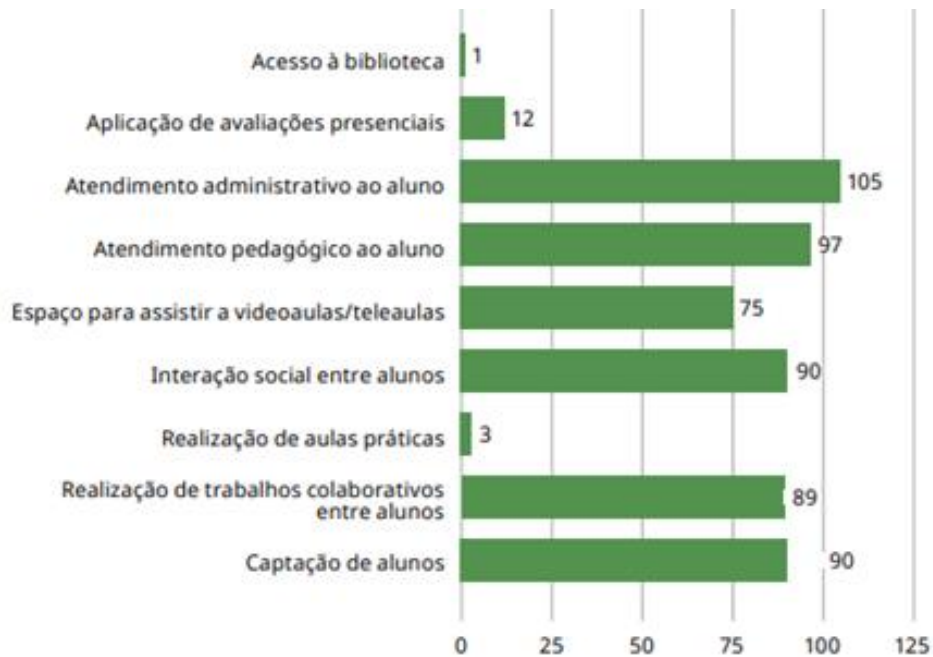
níveis de contágio, houve o encerramento das aulas em escolas e universidades, afetando mais de 90% do público discente global (UNESCO, 2020). Nas instituições de ensino brasileiras, por intermédio de orientações do Ministério da Educação (MEC), sob a Portaria Nº. 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a), e Portaria Nº. 345, de 19 de março de 2020 (BRASIL, 2020b), as aulas passaram a ocorrer apenas por meios digitais, sendo assim, o ciberespaço, definido como espaço aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores (LÉVY, 1999), recebeu as tradicionais salas de aula.

A pandemia propôs tal debate de forma pontual, no entanto, há um confronto em nossa sociedade que coloca frente a frente as modalidades presenciais e a distância a partir de suas performances, Gadotti (2010, p. 21) ressalta que

Há um debate falso que coloca, de um lado, a boa educação presencial e, de outro, a má qualidade da educação a distância. Há uma enorme carga de preconceito nessa visão maniqueísta. Contudo, não se deve estranhar esse comportamento. Como dizia Karl Marx, os seres humanos movem-se mais devagar do que a realidade. Entre esses seres humanos, ele incluía os intelectuais.

A educação a distância é uma modalidade da educação, isto é, uma maneira de organizar processos de ensino e aprendizagem que pode ser semelhante ao modo presencial, porém, ao final, deve promover os mesmos resultados: a formação integral dos alunos em nível intelectual, emocional e ético (MORAN, 2011, p. 111). Sendo assim, os alunos se relacionam com as respectivas instituições de ensino de forma diferente da educação presencial, conforme apontado pela Associação Brasileira de Educação a Distância. Os polos de atendimento presencial são fundamentais nesse processo e sempre tiveram um papel norteador no desenvolvimento da educação a distância, pois representam o avanço estratégico desenhado pelas instituições (ABED, 2022). A atuação institucional é realizada através de diferentes contatos com os estudantes, entre eles destacam-se os indicadores abaixo.

Gráfico 5- Atuação dos polos de atendimento presencial na EAD



Fonte: ABED(2022, p. 27)

Bem como destacam França Filho, Antunes e Couto (2020), o novo patamar que o debate sobre o uso da EAD na educação básica alcançou, sobretudo na escola pública, chama a atenção pela necessidade de repensar a relação entre educação e tecnologia. As ferramentas tecnológicas são a chave para o desenvolvimento da educação a distância, considerando-as como meio para o processo educacional, assim como os educadores que atuam a partir da mediação frente tais ferramentas, logo, o processo educacional alcança novos horizontes frente o uso e aplicabilidade.

Em sua origem grega, o termo tecnologia é composto pela palavra *techné*, acrescida do sufixo *-logia*. *Techné* diz respeito a uma habilidade, arte ou ofício, enquanto *-logia* remonta a conhecimento. Conforme Bannell *et al* (2016, p. 67) refletem:

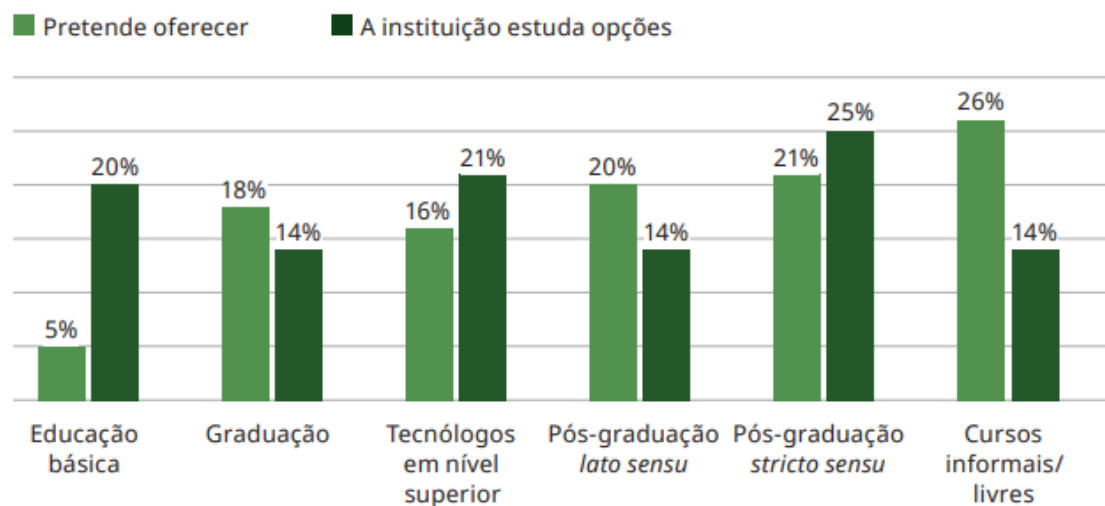
Tecnologias são, portanto, artefatos culturais, produto das necessidades culturais. Através do desenvolvimento e da implantação de artefatos que encarnam intenções e desejos, os seres humanos obtêm ingerência sobre suas necessidades. Os artefatos se tornam mediadores das relações humanas com o mundo e potencializam as capacidades cognitivas ao atuarem como ferramentas técnicas e psicológicas.

A perspectiva sobre o uso da tecnologia revela-se a partir de dois pontos: considerando-a como uma ferramenta, adaptável pelo uso feito pelos humanos, e a

ideia de tecnologia como configuradora da cultura e da sociedade, sendo possível identificar a existência de pelo menos três ângulos para se olhar a tecnologia: os objetos físicos em si; as atividades humanas que estão relacionadas a esses objetos; e o conhecimento que permeia essas atividades (PEIXOTO; ARAÚJO, 2012; SELWYN, 2011).

Independente das perspectivas considera-se a tecnologia fundamental na organização social atual e o seu acesso deveria ser tal qual o acesso educacional estipulado via constituição. A EAD não está presa às práticas tradicionais, pois se desenvolve em conjunto ao desenvolvimento tecnológico, permitindo transformações em sua configuração de aprendizagem, garantindo a necessária qualidade educacional (BELLONI, 2012; MILL; SILVA, 2018). A trajetória da educação a distância pós pandemia vislumbra um longo caminho de possibilidades, entre os destaques do Censo EAD 2020 identifica-se a pretensão das instituições de ensino para oferta de cursos na modalidade a distância conforme o nível educacional.

Gráfico 6- Censo EAD 2020 Oferta de educação a distância por modalidade



Fonte: Censo EAD (2020)

Os desafios relacionados à educação a distância são grandes, ressalta-se ainda que estudar na modalidade permeia a conciliação de trabalho, família e estudos e que, por vezes, direcionam à evasão escolar (LACERDA; ESPÍNDOLA, 2013, SANTOS; GIRAFFA, 2016), no entanto, percebe-se o potencial para atender as demandas de um país continental como o Brasil, Turket *al.* (2011) destacam que

a educação digital pode ser o caminho para promover inclusão e auxiliar na equidade de acesso à educação.

Segundo Belloni (2012, p.18), o novo paradigma industrial trouxe algumas inovações para EAD como a responsabilização do trabalho, flexibilidade, unidades de produção de menor parte e mercados segmentados, aparecendo como uma forma mais democrática e aberta de produção capitalista. A EaD tem sido considerada uma forma complementar para a formação do cidadão e tem se mostrado bastante rica em potenciais pedagógicos e de democratização do conhecimento (MILL, 2013).

Por consequência, para além das possibilidades de longo alcance educacional, a EAD exige maior responsabilidade e comprometimento do aluno, que necessita ter grande autonomia sobre seu processo de aprendizagem (TESTA; LUCIANO, 2010), por ser uma modalidade flexível o perfil de estudante dos cursos a distância se diferencia do estudante dos cursos presenciais. Behar e Silva (2012) compreendem este estudante como um sujeito composto pelas experiências do ensino presencial, pela compreensão das estratégias da modalidade à distância e pelo uso das ferramentas tecnológicas.

Para Belloni (2012, p.30) a ideia de autoaprendizagem é crucial para EaD, considerando que a eficácia do sistema depende em grande parte da motivação do estudante e de suas condições de estudo, que por sua vez, podem ser precárias pela dificuldade de conexão, acesso através de celulares ao invés de computadores e até mesmo pela organização familiar. Segundo Behar e Silva (2012), o aluno da EAD está imerso em três dimensões/contextos interligados, definidos como: social /familiar, profissional e acadêmico. Sendo assim, é fundamental a compreensão do perfil do estudante e as perspectivas enfrentadas cotidianamente considerando que são fatores incidentes para pensar estratégias voltadas à motivação e permanência discente.

3.3 Permanência discente e processos motivacionais

Para tratar da temática da permanência estudantil, Santos (2022) reforça a necessidade de em um primeiro momento, entender os aspectos da evasão, sendo assim, este aprofundamento teórico abordará as duas perspectivas.

A permanência do aluno e o êxito escolar são as partes mais desafiadoras do processo educacional, visto que são baseadas em diversos fatores, inicialmente para o fato de permanecer. Conforme destaca Cislighi (2008, p. 258), a permanência é a “situação na qual o estudante mantém interesse, a motivação e encontra na IES as condições que considera essenciais para permanecer frequentando regularmente o curso de graduação no qual ingressou”, segundo Lousada e Martins (2005, p. 74), egresso é “aquele [ex-aluno] que efetivamente concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho”. De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2012), a evasão escolar pode ser definida de três formas: evasão de curso quando o estudante desliga-se do curso em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; evasão da instituição quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado e evasão do sistema quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino. Para Santos (2020) a permanência “visa acompanhar o estudante enquanto está presente e matriculado na instituição para que, em última análise a evasão não ocorra” (p.73).

Entre os autores mais citados sobre permanência destaca-se Vincent Tinto (1975) com o Modelo de Integração do Estudante, considerado como a primeira proposta academicamente reconhecida de determinação das variáveis que intervêm no processo de evasão e permanência dos alunos. Entre os indicadores do modelo apresenta-se a comparação entre as duas modalidades educacionais (presencial e a distância) considerando a integração social, decorrente das interações entre professores e alunos, que anteriormente foram pouco exploradas em outros estudos, além de evidenciar a utilização do modelo do ensino tradicional em comparação com a educação a distância. Tinto (1989) indica que as interpretações são diferentes porque a meta e interesse entre o estudante e o observador são diferentes:

O estudo do abandono na educação superior é extremamente complexo, pois implica não somente uma variedade de perspectivas, mas também uma gama de diferentes tipos de abandono. Provavelmente, nenhuma definição pode captar em sua totalidade a complexidade deste fenômeno universitário. (TINTO, 1989, p. 51) (Tradução nossa).

Na perspectiva da educação a distância outros fatores também são pontuados para a permanência, inclusive a importância do relacionamento das

partes interessadas, Santos, Martins e Giraffa (2016) destacam que a EAD está fundamentada em um diálogo didático mediado pelo professor/ tutor, independente do espaço, que auxilia e promove a aprendizagem independente. Gadotti (2010) reforça que a qualidade da EaD não pode ser medida pelos mesmos critérios da educação presencial. A EAD não é só uma outra modalidade de ensino. É também outro paradigma, com outra pedagogia, ainda que, “cada vez mais as aulas a distância e presenciais estão utilizando recursos semelhantes para auxiliar os processos de ensino e de a aprendizagem”. (SANTOS, 2015).

Conforme Xenos, Perrakeas e Pintelas (2002), os fatores históricos que afetam o abandono na Educação a Distância podem ser classificados da seguinte forma: (a) fatores internos relacionados aos estudantes; (b) fatores relacionados ao curso e aos tutores, e (c) fatores relacionados a certas características demográficas dos estudantes.

Garland (1993), relacionada permanência na Educação a Distância a quatro fatores: Situacionais (ambiente individual), considerando as características pessoais, socioeconômicas e demográficas; Institucionais, decorrentes das políticas e práticas da instituição; Disposicionais, envolvendo questões relativas ao estudante (hábitos de estudos, motivação, estilo de aprendizagem, dedicação); e Epistemológicos, considerando as questões acadêmicas (conhecimentos prévios, expectativas, conteúdo do curso). Dora e Lüscher (2011) consideram um desafio pesquisar sobre a evasão escolar no ensino técnico no Brasil, argumentando quanto à falta de informações sobre o assunto no que tange a referenciais teóricos e empíricos.

Podemos considerar o problema como multidimensional, ou seja, com múltiplas e distintas causas geradoras relacionadas entre si (ALFA GUIA, 2013) conforme a imagem abaixo:

Figura 3-Diagrama fatores determinantes e associados ao abandono na educação superior



Fonte: Alfa Guia (2013)

Astin (1991) e Astin e Antonio (2012) destacam que a permanência está intimamente ligada com a motivação dos estudantes em atingir suas metas e propósitos acadêmicos, com as transformações sociais torna-se necessário problematizar a proposta educacional, visto que a educação precisa estar em consonância com essa nova visão do mundo, com a sociedade almejada no futuro, e, para tanto, é necessário criar ambientes educacionais que extrapolam as questões pedagógicas, Moraes (1997). Conforme Garland(1993) ao se tratar da educação a distância outros aspectos podem ter influência para o abandono e são relativos a questões administrativas, organizacionais, infraestrutura, apoio e competência técnica, interação social e qualidade do curso, logo, o abandono deve ser trabalhado em conjunto das propostas voltadas para a gestão da permanência.

Sendo assim, a permanência está amplamente conectada com a motivação do estudante, Santos, Stobaus e Mosquera (2007) definem a motivação como um processo que engloba motivos intrínsecos e extrínsecos de cada pessoa, motivos esses construídos nas interações sociais, desde a mais tenra infância, e que acabam se efetivando na intrapessoalidade.

Huertas (2001) define as perspectivas da motivação a partir de meta e motivo, sendo, motivo um conjunto de orientações para a ação, emocionalmente carregadas para a realização de uma meta ou objetivo, que nos move a antecipar metas determinadas, ser eficaz, gostar, influir na realização (HUERTAS, 2001) e meta

sendo um conjunto de circunstâncias intervenientes para realizar um ou outro propósito e, que o estabelecimento de uma meta dependerá, entre outras coisas, do significado social que se atribui a essa situação, do valor que se dá, da dificuldade que se percebe, da complexidade das ações que implicam satisfazê-las (HUERTAS, 2001).

Sendo assim, ao considerar a motivação como um fenômeno complexo que impacta diretamente os processos educativos de ensinar e aprender revela-se a distinção frente situações cotidianas e a realidade de cada instituição, logo, a valorização da bagagem prévia que o estudante leva em seu processo de aprendizagem estabelecida por suas inúmeras experiências pessoais tornam-se fatores de influência para o processo motivacional.

Em suas obras Paulo Freire (1979, 2002) ressalta a importância e a necessidade de se entender a existência humana a partir de sua substancialidade, ou seja, o reconhecimento de todos os homens como verdadeiros sujeitos históricos. Felizmente superamos as perspectivas educacionais que vislumbravam o aluno como tabula rasa que recebe o conhecimento transferido do seu professor, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2002, p. 68).

O processo motivacional pode estar relacionado com uma diversidade de questões, Huertas (2001) apresenta algumas delas como a busca pelo prazer ou a tentativa de evitar a dor, as necessidades sociais, a curiosidade, o gosto pela exploração, obter reconhecimento dos demais, conquistar poder e o planejamento de metas na busca pela concretização, ou seja, a “motivação humana deve entender-se como um processo de ativação e orientação da ação” Huertas (2001, p. 54). A permanência discente e os processos motivacionais perpassam os desafios do cotidiano escolar brasileiro, que, durante o período da pandemia, passou por inúmeras reformulações independente da modalidade e nível educacional.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

4.1 Delineamento da pesquisa

Mondolfo (1949) afirma que “a pesquisa surge quando se tem consciência de um problema e nos sentimos impelidos a buscar solução”, para realização deste estudo a metodologia utilizada será responsável por trilhar os caminhos para coleta e posterior análise de dados. Segundo Demo (1986),

[...] decompor-se metodologicamente significa colocar em xeque nossas crenças acadêmicas, tentar invalidar sobretudo as evidências, relativizar os autores preferidos, aproximando-se sempre mais daquilo que seria uma ciência mais científica, ainda que isto, como ideal, seja inatingível.

Este estudo é caracterizado como um estudo de caso descritivo, definido por descrever as características de determinadas populações ou fenômenos (GIL, 2008). A pesquisa será desenvolvida a partir de uma perspectiva qualitativa, definida como “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 26). Na pesquisa qualitativa, segundo Lüdke e André (1986) os pesquisadores, através de estudos aprofundados e do contato direto com o objeto de pesquisa, ampliarão seus conhecimentos e buscarão assegurar novos caminhos apontando indicadores, variáveis e critérios para o levantamento de dados quantitativos

Este estudo observa a sociedade a partir de sua complexidade, Morin (2005, p. 177) afirma que:

[...] a complexidade surge como dificuldade, como incerteza e não como uma clareza e como resposta. Dito isto, não podemos chegar à complexidade por uma definição prévia; precisamos seguir caminhos tão diversos que podemos nos perguntar se existem complexidades e não uma complexidade.

Sendo assim, “a aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional. Ela não quer dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas respeitar suas diversas dimensões” (MORIN, 2005, p. 176). Logo, apresentam-se as características específicas deste estudo a seguir.

4.2 Contexto da pesquisa

O contexto escolhido para realização da pesquisa é a instituição de ensino Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio Grande do Sul (SENAC-RS) a partir do atendimento realizado pela escola SENAC de educação a distância (SENAC EAD). O SENAC RS faz parte da rede de educação a distância do SENAC nacional e é responsável pela oferta e desenvolvimento de cursos técnicos na modalidade a distância, onde o atendimento é realizado via ambiente virtual de aprendizagem. A instituição SENAC foi fundada a partir do Decreto-Lei nº 8.621/1946 com o objetivo de colaborar na obra, difusão e aperfeiçoamento do ensino profissional no setor terciário. (BRASIL, 1946).

A concepção pedagógica institucional se estrutura através do Modelo Pedagógico SENAC (MPS), baseado na legislação vigente a partir da Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, as Diretrizes da Educação Profissional do SENAC e as concepções sobre ensino e aprendizagem na educação profissional. Segundo SENAC (2018, p.14) o núcleo da proposta metodológica organiza-se a partir do conceito de ação-reflexão-ação, no qual se aprende fazendo e analisando o próprio fazer.

A metodologia proposta tem uma concepção voltada à autonomia discente e busca privilegiar o desenvolvimento de competências por meio de práticas pedagógicas ativas, inovadoras, integradoras e colaborativas, centradas no protagonismo do aluno. Para além do currículo a instituição preza pelo fortalecimento das marcas formativas visando que “o profissional formado pelo SENAC evidencie domínio técnico-científico em seu campo profissional, tenha visão crítica sobre a realidade e as ações que realiza e apresente atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativas, atuando com foco em resultados” (SENAC, 2018, p.8).

A avaliação pedagógica é estabelecida através de competências formativas, definidas como a “ação/fazer profissional observável, potencialmente criativo, que articula conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e permite desenvolvimento

contínuo” SENAC (2015, p.12). Os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores são elementos de competência que devem ser compreendidos sob uma perspectiva pedagógica que pressupõe a sua articulação ao longo do processo de ensino e aprendizagem na Unidade Curricular (UC) (SENAC 2018, p. 17).A abordagem institucional do conceito de competência na prática pedagógica do SENAC se justifica pela necessidade de uma compreensão operativa, ou seja,

capaz de refletir a intenção política e pedagógica da Instituição em efetivar práticas educativas centradas na formação para o trabalho e a vida, em consonância com a complexidade das demandas atuais da sociedade (SENAC, 2015, p.8).

O SENAC apresenta uma proposta de educação profissional voltada para o mundo do trabalho e a vida do estudante, “o modelo traz uma estrutura calcada em concepções epistemológicas em consonância com uma ou mais teorias educacionais que representam o eixo norteador da aprendizagem” SENAC (2015, p.7). A escola SENAC de Educação à Distância realiza o atendimento através de cursos técnicos espalhados entre os mais de 300 polos credenciados distribuídos em todo território brasileiro.

4.3 Participantes da pesquisa

Foram convidados a participar desta pesquisa estudantes maiores de 18 anos egressos de cursos técnicos a distância do período entre 2021 e 2022 que se disponibilizaram a participar respondendo um formulário online, totalizando 118 respondentes para amostra. Para aprofundamento dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 6 estudantes voluntários que realizaram seus respectivos cursos durante o período estudado, sendo 3 homens e 3 mulheres, com escolaridade entre o nível médio, graduação e a pós-graduação e a faixa etária entre 25 e 54 anos.

Quadro 5- Caracterização Participantes da Pesquisa

Participantes da Pesquisa		
Egressos do SENAC EAD	Formulários online	118 participantes

entre 2021 e 2022	Entrevistas	6 participantes
----------------------	-------------	-----------------

Fonte: A autora (2022)

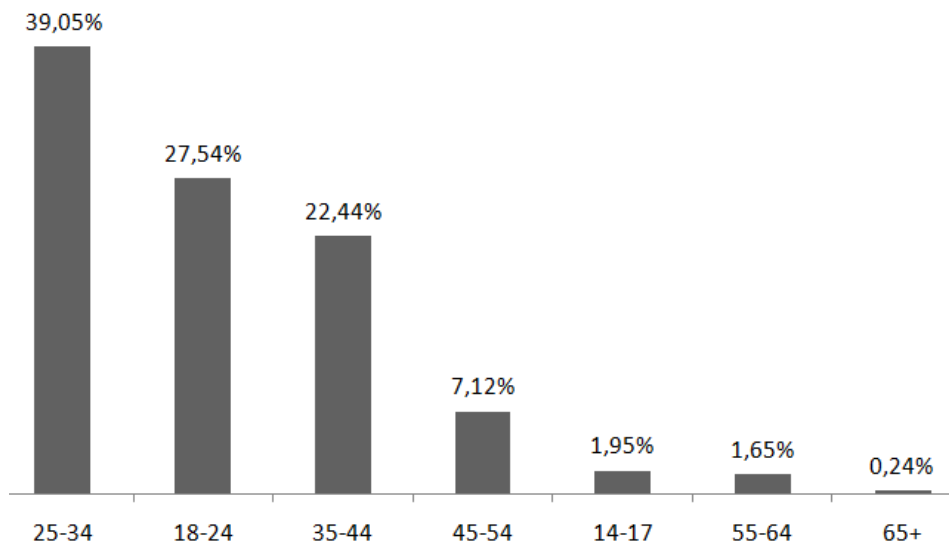
Segundo o MEC (2023), os cursos técnicos possuem o propósito de capacitar o aluno proporcionando conhecimentos teóricos e práticos nas diversas atividades do setor produtivo, ou seja, formar para o mercado de trabalho (BRASIL, 2023). Considerando a proposta e a possibilidade de conclusão rápida, podendo ser de 1 a 2 anos, os cursos técnicos são uma possibilidade para diferentes perfis de estudante. A partir desta realidade que apresentamos as características do perfil discente dos cursos técnicos do SENAC EAD.

Conforme ressaltado no site da instituição, os cursos técnicos oferecidos estão focados em proporcionar rápida inserção no mercado de trabalho, além de garantirem flexibilidade para que os alunos estudem de onde e quando quiserem. As ofertas são realizadas a partir das seguintes perspectivas: Gestão, Meio ambiente, Saúde, Segurança, Tecnologia da Informação e Turismo.

Durante o período deste estudo 10,29% dos estudantes matriculados indicaram serem comerciários, ou seja, atuam profissionalmente no comércio como empregador ou empregado.

Conforme os dados disponibilizados pela instituição, entre os estudantes matriculados no período 54,81% são mulheres e 45,18% homens. A faixa etária de maior predominância é entre 25 e 34 anos representando 39,05% do total, salienta-se a diversidade geracional correspondente à amostra conforme apresenta o gráfico abaixo.

Gráfico 7-Faixa etária dos estudantes matriculados nos cursos técnicos do SENAC EaD.



Fonte: Dados institucionais previamente disponibilizados.

Quanto à faixa etária cabe destacar que os cursos de gestão apresentam a maior concentração de estudantes em todas as faixas etária compreendidas entre 14 e 55 anos, os cursos de comércio apresentam maior concentração de estudantes com faixa etária superior a 55 anos.

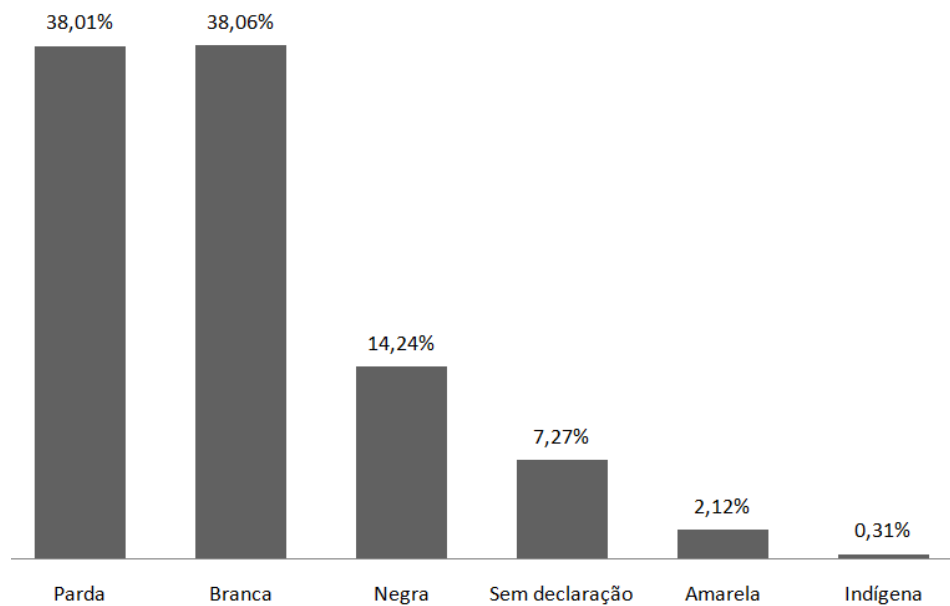
Quadro 6-Incidência de faixa etária por área dos cursos técnicos.

Faixa Etária	Design	Comércio	Gestão	Meio Ambiente	Segurança no Trabalho	Tecnologias	Turismo
25-34	2,81%	6,95%	70,56%	4,80%	12,16%	2,25%	0,46%
18-24	2,32%	2,67%	76,67%	3,94%	10,04%	4,12%	0,25%
35-44	4,10%	12,87%	60,43%	6,17%	13,42%	1,91%	1,10%
45-54	6,18%	24,82%	46,57%	6,96%	11,38%	1,95%	2,14%
14-17	3,76%	0,00%	68,35%	3,36%	3,86%	20,67%	0,00%
55-64	6,90%	49,36%	26,67%	4,56%	6,32%	2,81%	3,39%
65+	4,72%	67,72%	11,81%	3,94%	4,72%	2,36%	4,72%

Fonte: A autora (2023).

Quanto à etnia observa-se uma incidência semelhante de estudantes autodeclarados brancos com 38,06% e pardos com 38,01%, o gráfico abaixo apresenta a porcentagem representativa de cada uma das etnias autodeclaradas durante o ato de matrícula.

Gráfico 8-Etnia dos estudantes matriculados nos cursos técnicos do SENAC EAD.



Fonte: Dados institucionais previamente disponibilizados.

Considerando a definição de Chaves (1970) para minorias como grupos que de algum modo e em algum setor das relações sociais se encontram numa situação de dependência ou desvantagem em relação a um outro grupo, ambos integrando uma sociedade mais ampla, cabe destacar os cursos que recebem a maior incidência de matrícula das minorias étnico brasileiras: negros e indígenas, para ambas as etnias a maior incidência ocorre nos cursos da área da gestão.

Quanto à escolaridade, observa-se no gráfico a seguir a compreensão de estudantes conforme o nível educacional indicado cabe salientar que entre os pré-requisitos para a certificação técnica é necessário estar com o ensino médio concluído.

Observa-se na tabela a seguir a incidência de estudantes a partir do nível educacional indicado considerando as áreas dos cursos técnicos, a menor incidência é indicada para a formação de nível fundamental, já a maior incidência ocorre na formação indicada ao nível médio. A representação de estudantes auto identificados com educação superior em nível de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado representam juntos um total de 41,71% dos matriculados.

Quadro 7-Incidência de escolaridade por área dos cursos técnicos

Escolaridade	Design	Comércio	Gestão	Meio Ambiente	Segurança no Trabalho	Tecnologias	Turismo
Fundamental	6,52%	13,28%	49,50%	2,76%	16,04%	11,40%	0,50%
Médio	2,50%	6,25%	72,88%	4,35%	10,42%	3,03%	0,57%
Graduação	3,50%	10,48%	63,82%	6,05%	12,81%	2,62%	0,72%
Especialização	10,11%	31,47%	34,24%	5,01%	13,57%	3,51%	2,09%
Mestrado	13,82%	28,29%	31,58%	7,24%	13,16%	3,95%	1,97%
Doutorado	9,80%	31,37%	25,49%	3,92%	1,96%	9,80%	17,65%

Fonte: A autora (2023).

Observa-se que há uma maior concentração na área da gestão quando se trata do nível de escolaridade até a graduação, estudantes com mestrado concentram o interesse nas áreas de gestão e comércio representados respectivamente por 31,58% e 28,29%. Ao se tratar de estudantes doutores a maior concentração das matrículas ocorre na área do comércio representando 31,37% do total.

4.4 Instrumentos para coleta de dados e procedimentos da pesquisa

Para atender os objetivos propostos os procedimentos de coleta de dados foram realizados em três partes: dados institucionais previamente disponibilizados pela instituição voluntária, questionário online (semiestruturado) e entrevistas.

Os documentos institucionais analisados foram base para a constituição do perfil discente matriculado no período estudado, sendo assim, a amostra contou com as informações das matrículas realizadas entre 2021 e 2022 que continham detalhamento do perfil discente indicado no formulário de inscrição.

Os questionários foram enviados aos estudantes egressos de todos os cursos técnicos EAD através das redes sociais, Marconi e Lakatos (2003) destacam que os questionários apresentam como vantagem a quantidade de material coletado, liberdade de respostas, ou seja, anonimato, atinge maior número de pessoas

simultaneamente, maior tempo para responder e flexibilidade de horário para os respondentes.

Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semi-estruturada tem como característica perguntas bases que são referenciadas em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa, a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152), sendo assim, as entrevistas foram realizadas de forma online com perguntas norteadoras a partir dos dados coletados inicialmente. Assim, os procedimentos da pesquisa foram realizados conforme as seguintes etapas:

Primeira etapa: coleta e identificação dos documentos e dados institucionais.

Segunda etapa: envio dos questionários *on-line* para os estudantes.

Terceira etapa: análise e categorização dos dados.

Quarta etapa: realização das entrevistas semiestruturadas a partir dos dados coletados.

Quinta etapa: análise dos dados identificados nas entrevistas

Sexta etapa: combinação entre dados levantados e previamente analisados.

4.5 Técnica de análise dos dados utilizada

A análise dos dados foi realizada conforme os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011) definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 38).

A seguir pode-se verificar no quadro abaixo a relação entre objetivo geral, perguntas realizadas no questionário, objetivos específicos e o desenvolvimento para análise dos dados. Segundo Bardin (2011, p. 127), tendo “à disposição resultados fiéis e significativos, pode o analista propor inferências e adiantar interpretações a propósitos dos objetivos previstos, ou que digam respeito”, logo,

visando o processo de categorização será realizado através da frequência de palavras e agrupamento das unidades de análise. Representa-se abaixo o quadro metodológico para o desenvolvimento do estudo.

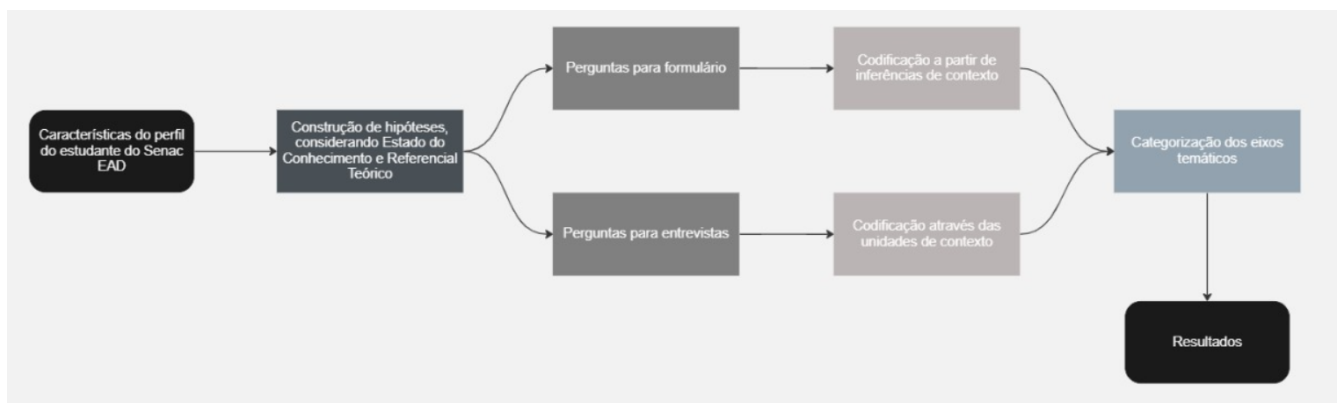
Quadro 8-Metodológico para desenvolvimento do estudo

Objetivo geral	Pergunta	Objetivos específicos	Desenvolvimento
Compreender quais os fatores motivacionais que interferem na decisão discente de permanecer nos cursos técnicos a distância.	Quem é o estudante de cursos técnicos EAD?	Identificar as características sociais do perfil de estudante dos cursos técnicos EAD.	Análise qualitativa a partir dos dados disponibilizados, para posterior cruzamento com os dados obtidos do formulário.
	<u>Porque</u> este estudante permanece?	Enumerar os fatores que interferem na decisão de permanência.	Análise qualitativa dos questionários e entrevistas semiestruturadas. 118 respostas do formulário 6 entrevistas
	Quais os principais fatores que interferem na decisão de permanência destes estudantes?	Analisar os principais fatores que interferem na decisão de permanência considerando o perfil discente.	Combinação dos dados levantados.

Fonte: A autora (2023)

A análise qualitativa será conduzida conforme as fases indicadas por Bardin (2011): - a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados, sendo assim, estabelecendo a trajetória de análise a partir do fluxo a seguir:

Figura 4-Fluxo demonstrativo: trajetória de análise



Fonte: A autora (2022)

4.6 Questões éticas

Visando a transparência e a ética na pesquisa, este estudo foi previamente enviado para apreciação e posterior avaliação da Comissão Científica da Escola de Humanidades da PUC-RS, tendo por fim a aprovação para desenvolvimento do estudo.

Os participantes da pesquisa foram convidados a assinar um termo de consentimento livre e esclarecido, aprovado previamente pela Comissão Científica da instituição, antes de preencher os instrumentos e realizar as entrevistas. Os dados de pesquisa foram identificados por meio de codificação, sendo assim, evitando o acesso às informações pessoais que remetam à identificação dos participantes.

5 ANÁLISE: FATORES PARA A PERMANÊNCIA

A partir da leitura flutuante dos dados institucionais disponibilizados foram estipulados indicadores que consideraram perguntas e hipóteses da autora a partir do perfil discente. As perguntas para o formulário foram elaboradas conforme o contexto das hipóteses, ou seja, contexto prévio interpretado a partir de inferências.

Quadro 9- Inferências de contexto

Inferências de Contexto	Pergunta
Motivação para busca/ingresso ao curso técnico.	O que motivou a sua inscrição em um curso técnico a distância?
Desafios enfrentados durante a realização do curso.	Quais foram as principais dificuldades que você encontrou ao realizar o curso técnico a distância?
Vantagens ao realizar uma qualificação técnica.	Quais foram as principais vantagens que você encontrou ao realizar um curso técnico a distância?
Motivação para conclusão do curso técnico.	Qual é a sua motivação para concluir o curso?

Fonte: A autora (2022)

Percebendo a necessidade de compreender se em algum momento os estudantes cogitaram desistir ou abandonar o curso foi inserido no formulário uma pergunta solicitando a justificativa quanto a resposta sem alternativas prévias, para as demais perguntas todas consideraram opções previamente disponibilizadas e um campo para respostas livres a partir da opção outros.

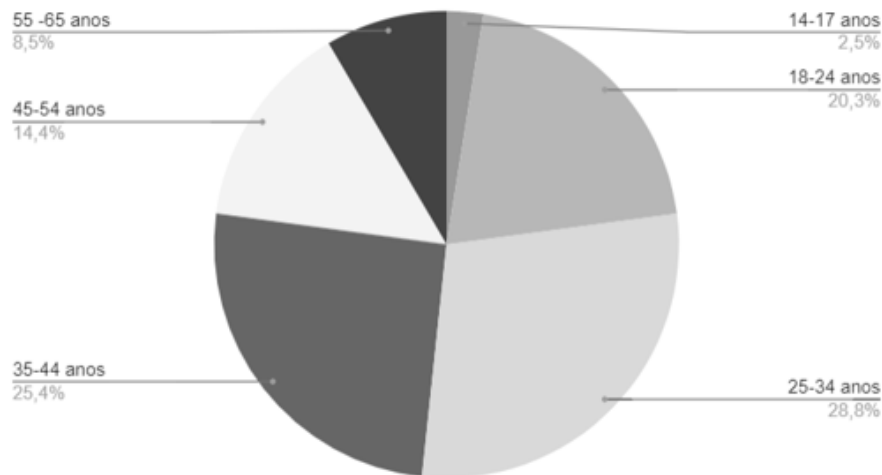
5.1 Caracterização dos respondentes do formulário

A partir das respostas do formulário foi possível identificar os dados sócio demográficos dos 118 respondentes. As informações foram analisadas através da estratégia de análise descritiva e organizadas graficamente visando ilustrar a amostra.

Observa-se no gráfico abaixo a indicação de percentual de faixa etária dos respondentes, quanto à idade, as repostas foram diversificadas e o resultado

semelhante aos dados disponibilizados pela instituição ao caracterizar o perfil de estudante matriculado nos cursos técnicos com idade entre 25 e 34 anos.

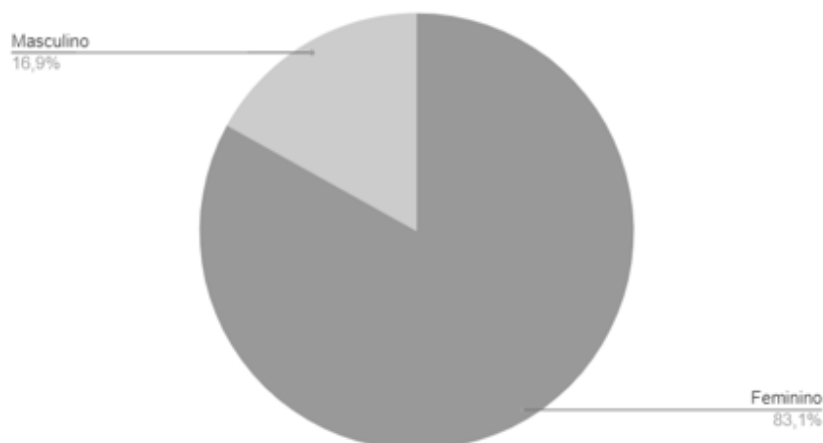
Gráfico 9-Respondentes por faixa etária



Fonte: A autora 2023.

Quanto ao gênero, entre os estudantes participantes houve o predomínio de identificação ao gênero feminino, sendo representado por 83,1% dos respondentes, quanto a identificação para o gênero masculino obteve-se um percentual de 16,9%. Ressalta-se que não houve respostas para as opções “não binário” e “prefiro não responder”.

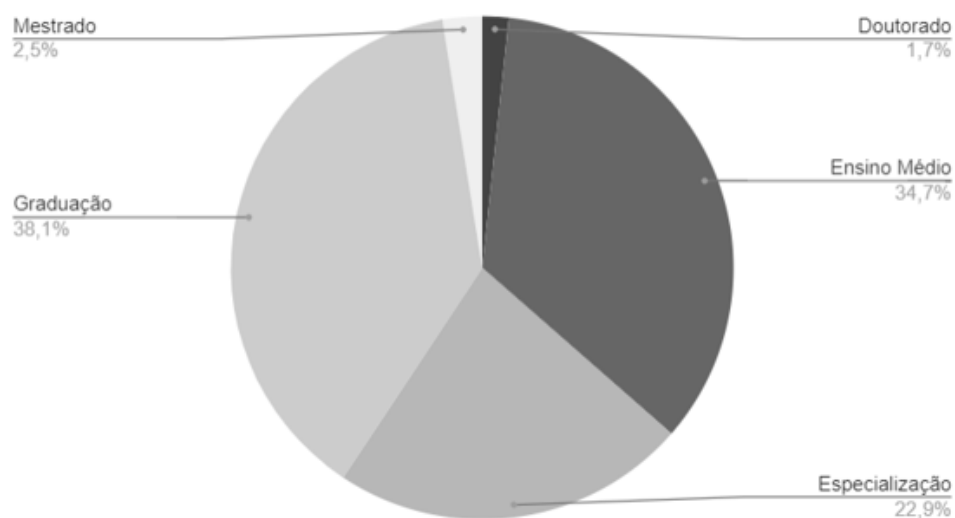
Gráfico 10-Respondentes por gênero



Fonte: A autora 2023.

Quanto à escolaridade, 38,1% dos respondentes indicaram já possuir uma graduação; 34,7% o ensino médio; 22,9% especialização; 2,5% mestrado e 1,7% doutorado. Entre os dados coletados percebe-se a predominância de estudantes que realizaram o curso técnico já possuindo ensino superior, considera-se aqui graduação, especialização, mestrado e doutorado, representando um total de 65,3%.

Gráfico 11-Respondentes por escolaridade



Fonte: A autora 2023.

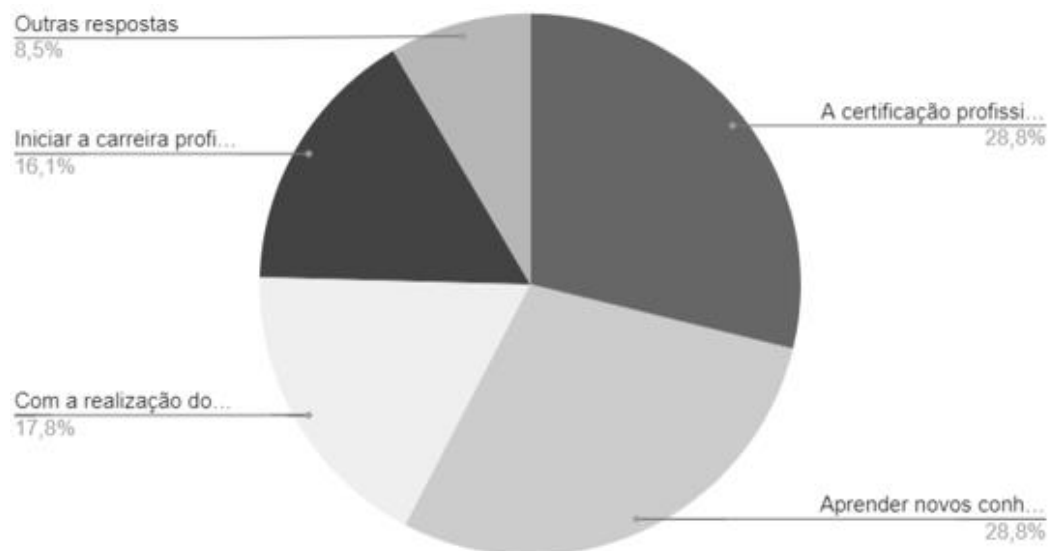
A partir dos dados preliminares foi possível identificar a caracterização da amostra a partir das principais frequências nos dados sociais: estudantes de 25 a 34 anos, mulheres que possuem ensino médio completo.

5.2 O que motivou a sua inscrição em um curso técnico a distância?

Considerando a pergunta “O que motivou a sua inscrição em um curso técnico a distância?” foram disponibilizadas previamente 5 opções de respostas: ‘aprender novos conhecimentos’, ‘iniciar a carreira profissional’, ‘a certificação profissional para atuação no mercado de trabalho’, ‘com a realização do curso técnico terei melhores oportunidades no meu trabalho atual’ e ‘outras’. Na conjuntura atual do mundo do trabalho, a educação “[...] passa a ser entendida

como um investimento em capital humano individual que habilita as pessoas para a competição pelos empregos disponíveis” (SAVIANI, 2013, p. 430), em consonância a realidade, entre as respostas houve maior predominância em duas alternativas “a certificação profissional para atuação no mercado de trabalho” com 28,8% e “aprender novos conhecimentos” com 28,8%.

Gráfico 12-Motivos para inscrição em cursos técnicos



Fonte: A autora 2023.

Conforme indicado no gráfico anterior a opção “outros” representou um total de 8,5% das respostas, entre as justificativas houve uma resposta que indicou o mesmo sentido que a categoria “aprender novos conhecimentos”. Salienta-se também que houve a predominância de unidades de registro que indicaram a motivação voltada para uma mudança de carreira, correspondente às reflexões de Saviani (2013) relacionadas à qualificação para a competição do mercado de trabalho. Vale destacar que o R e o número representam a opinião do respondente na ordem das respostas

A pandemia também foi um fator motivacional para a inscrição em um curso técnico, o distanciamento social e as novas configurações de home Office contribuíram para a busca de novas qualificações. Observa-se que, ainda que se trate do mesmo contexto de pandemia, as motivações foram diferentes, para R67 foi

a facilidade de conseguir cursar e para R105 a possibilidade de realizar o curso que anteriormente era considerado uma distração.

Quadro 10-Unidades de registro a partir da motivação

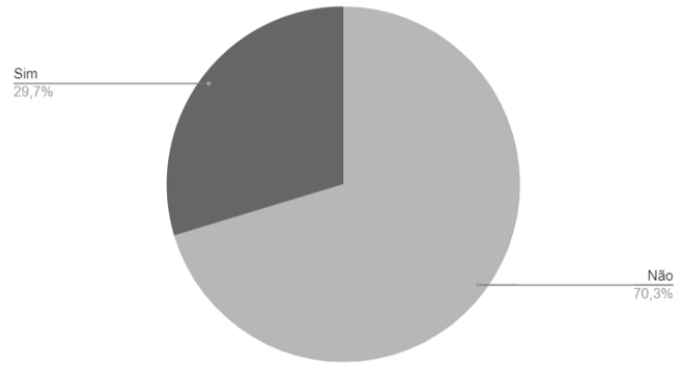
Unidade de registro	Motivos para inscrição
Mudança de carreira, sem a necessidade de investir muitos recursos (tempo;dinheiro) (R24)	Mudança de carreira
Garantir mais oportunidades no mercado de trabalho junto com algo agradável de se trabalhar com o que gosta. (R38)	Mudança de carreira
Iniciar uma NOVA carreira, em área diferente da formação inicial em Letras e Pedagogia (R52)	Mudança de carreira
Transição de carreira (R54)	Mudança de carreira
Interesse pessoal e aprimorar conhecimentos na área (R51)	Adquirir novos conhecimentos
Mudar de carreira (R115)	Mudança de carreira
A pandemia de Covid (R34)	Pandemia
A facilidade de conseguir cursar um técnico a distância por conta do período de pandemia. Visto que meu curso antes era oferecido somente na modalidade presencial, pelo que me recordo. Então conseguir mais uma certificação seria ótimo para atuar no mercado. (R67)	Pandemia
Estudar design de interiores sempre foi uma distração e na pandemia com mais tempo sobrando, resolvi investir no curso como uma nova possibilidade de carreira.(R105)	Pandemia

Fonte:A autora (2022)

5.3Você considerou desistir do curso?

Quanto à pergunta “Você considerou desistir do curso?” dos 118 estudantes participantes, 70,3% indicaram que não consideraram desistir, e 29,7% que sim, consideraram desistir. Entre as justificativas para ambas as respostas houve a predominância de respostas semelhantes.

Gráfico 13-Consideração de desistência do curso



Fonte: A autora 2023.

Para a realização da análise, respeitando as fases de Bardin (2011) foram estabelecidos os seguintes critérios, que podem ser identificados no quadro a seguir:

Quadro 11 - Categorização quanto à pergunta “Pensou em desistir?”

Contexto: <i>Pensou em desistir?</i>	Categorização
Sim	Adaptação frente os recursos de aprendizagem Dificuldade em estudar EAD Gestão do Tempo Motivos Financeiros
Não	Crescimento Profissional Motivação Pessoal Vantagens de estudar a distância

Fonte: A autora (2022)

5.4 Estudantes que consideraram desistir

Os estudantes que **consideraram desistir do curso** justificaram a partir de quatro principais motivos: Dificuldade em estudar na modalidade EAD, realizar a gestão do tempo, motivos financeiros e compreensão dos recursos de aprendizagem. Entre as respostas destaca-se que 11% das respostas salientaram ainda os impactos da pandemia como um dos fatores influenciadores. Vale destacar que o R e o número representam a opinião do respondente na ordem das respostas.

5.4.1 Adaptação frente os recursos de aprendizagem

O educador na modalidade a distância tem o papel de mediar a construção do conhecimento através de recursos digitais, o ambiente virtual de aprendizagem possibilita a interação entre docentes e discentes a partir de fóruns, avisos ou mensagens, sendo assim, nestas interações cabe o desenvolvimento de espaço para esclarecimento de dúvidas ou outras necessidades. Neto, Guidotti e Santos(2012, p. 41) ressalta que cada público, cada projeto possui uma necessidade diferente e, também por isso, a formação docente ainda está se engatinhando na questão da formação em EAD, sendo assim, há a necessidade de visita constante por parte da gestão às dificuldades dos educadores e estudantes visando sempre as especificidades de cada situação.

Quadro 12- Unidades de registro e motivos

Unidade de registro	Motivos
“Alguns conteúdos muito longos, falta um pouco mais de interação com professores. Poderia ter web conferência” (r114)	Disponibilidade de conteúdos e interação com educadores
“Falta de organização no AVA e poucos recursos como vídeo aulas” (r46)	Organização do AVA

Fonte:A autora (2022)

5.4.2 Dificuldade em estudar na modalidade EAD

Identificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na modalidade EAD é fundamental na busca pela permanência, cabe às instituições realizar tal investigação visando mitigar a evasão através de recursos e formação docente para gerar pertencimento e segurança aos estudantes, a constante necessidade de contato “parece reforçar a insegurança daqueles que desconhecem a possibilidade de realizar, também na EAD, uma aprendizagem afetiva e eficaz” (DAUDT; BEHAR, 2013, p. 416), cabe aos educadores possibilitar aos estudantes a proximidade mesmo em contextos de educação a distância.

Quadro 13-Unidades de registro e motivos

Unidade de registro	Motivos
----------------------------	----------------

“Foi meu primeiro estudo ad, e a adaptação foi muito difícil para a rotina que eu tinha. Foi tudo novo na minha vida e conciliar a disciplina e constância nos estudos a distância foi com muita dificuldade” (r21)	Adaptação à modalidade
“Em determinado momento do curso senti a necessidade de ter mais contato com o (a) tutor (a), de ter uma resposta/ajuda imediata. Coisa que o EAD geralmente não proporciona.” (r35)	Contato com os educadores
“É mais difícil fazer à distância por não ter a troca de experiência, no online é muito superficial.” (r72)	Contato com os educadores

Fonte:A autora (2022)

5.4.3 Gestão do Tempo

A falta e tempo (53%) e de recursos financeiros (35%) aparecem como os dois motivos mais evidentes para a evasão, conforme o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD, 2008), a busca por cursos a distância ocorre a partir da flexibilidade frente os estudos e a possibilidade de equilibrar com o trabalho, no entanto ao ingressar na modalidade o estudante surpreende-se com os desafios cotidianos.

Quadro 14-Unidades de registro e motivos

Unidade de registro	Motivos
“POR NÃO TER HORARIO FIXO DE TRABALHO ISSO ACABA ME SOBRECARRREGANDO” (r84)	Relação com o trabalho
“Pelo acúmulo de tarefas na pandemia” (r90)	Pandemia

Fonte: a autora 2022

5.4.4 Motivos financeiros

Conforme salientam Netto, Guidotti e Kohls (2017) a educação a distância é vendida e/ou vista como uma alternativa mais barata que os cursos presenciais o que favorece a procura pela modalidade, ressalta-se que com o advento da pandemia o argumento da flexibilidade frente às questões financeiras reforçou a percepção de oferta de cursos EAD. Os motivos financeiros abrangem também as

questões referentes à realidade do estudante de cursos técnicos, ou seja, estudante trabalhador que necessita da sua fonte de renda para sobrevivência e gestão familiar, sendo assim, a qualificação profissional é estabelecida em segundo plano.

Quadro 15- Unidades de registro e motivos

Unidade de registro	Motivos
“Quando meu marido foi internado com Covid, pensei em desistir porque não conseguiria fazer as atividades demandadas por motivos financeiros.” (r96)	Questões financeiras - contexto familiar
“Por conta do trabalho ser minha fonte de renda, acabo não tendo muito tempo para me dedicar” (r94)	Questões financeiras - contexto profissional

Fonte:A autora (2022)

5.5 Estudantes que não consideraram desistir

Os estudantes que **não consideraram desistir** justificaram a sua resposta a partir de três principais motivos: vantagens de estudar a distância, motivação pessoal e crescimento profissional. Vale destacar que o R e o número representam a opinião do respondente na ordem das respostas.

5.5.1 Crescimento profissional

Segundo Kuenzer (2007, p. 340), a concepção da formação técnica profissional está inserida em um quadro conceitual de maior amplitude, ou seja, em consonância com as demandas do mercado, logo, a qualificação, ou simplesmente certificação atende as demandas do mercado de trabalho refletindo assim na perspectiva de crescimento profissional dos estudantes.

Quadro 16- Unidades de registro e motivos

Unidade de registro	Motivos
“Não pensei e nem penso em desistir, pois através do curso serei qualificada e capacitada para o mercado de trabalho.” (r5)	Expectativa profissional
“A realização deste curso constava em um plano de ação imediato proposto por minha liderança como meio de alcançar parte do meu objetivo profissional dentro da instituição: futuramente, tentar um cargo de liderança. Além do conhecimento, o curso ajudou muito no meu crescimento profissional dentro da instituição. Nunca considerei desistir do curso, pois gosto do que faço e das pessoas com quem trabalho.” (r10)	Crescimento no emprego atual

“Além do conhecimento, o registro profissional no meu caso é necessário” (r17)	Certificação profissional para atuação
“Os cursos técnicos são muito bem aceitos no mercado de trabalho e é uma forma rápida de ter um certificado de qualificação.” (r20)	Expectativa profissional
“Não, pois me ajudou muito em meu trabalho atual” (r27)	Crescimento no emprego atual

Fonte:A autora (2022)

5.5.2 Vantagens de estudar a distância

Muitos estudantes estão ingressando na modalidade a distância pela primeira vez, inclusive a pandemia contribuiu para este contato, Palloff e Pratt (2002) ressaltam que o auxílio aos estudantes que ingressam na pela primeira vez é importante para indicar o que se espera e orientar as diretrizes sobre o processo de aprendizagem online, logo, a partir desta orientação prévia que o estudante realiza a autoregulação para o desenvolvimento do curso gerando uma identificação com o processo ou a evasão por não adaptar-se à modalidade.

Quadro 17-Unidades de registro e motivos

Unidade de registro	Motivos
“Flexibilidade de horário, menor custo, canais de comunicação, ferramentas de inclusão social, etc.” (r 89)	Flexibilidade e custo de benefício
“Sou apaixonada pelo EAD, fazer meus horários, conhecer pessoas de vários locais.” (r104)	Flexibilidade
“Não, porquê me identifiquei com o curso, e gostei da flexibilidade do EAD” (r108)	Flexibilidade

Fonte:A autora 2022

5.5.3 Motivação pessoal

Conforme resalta Carl Rogers (1951) a necessidade da autorrealização é motivo básico e construtivo da motivação humana, sendo assim, “uma tendência

permanente que nos mantém em constante crescimento, que nos leva a manter e a melhorar as condições da vida” (ROGERS apud HUERTAS, 2001).

Quadro 18-Unidades de registro e motivos

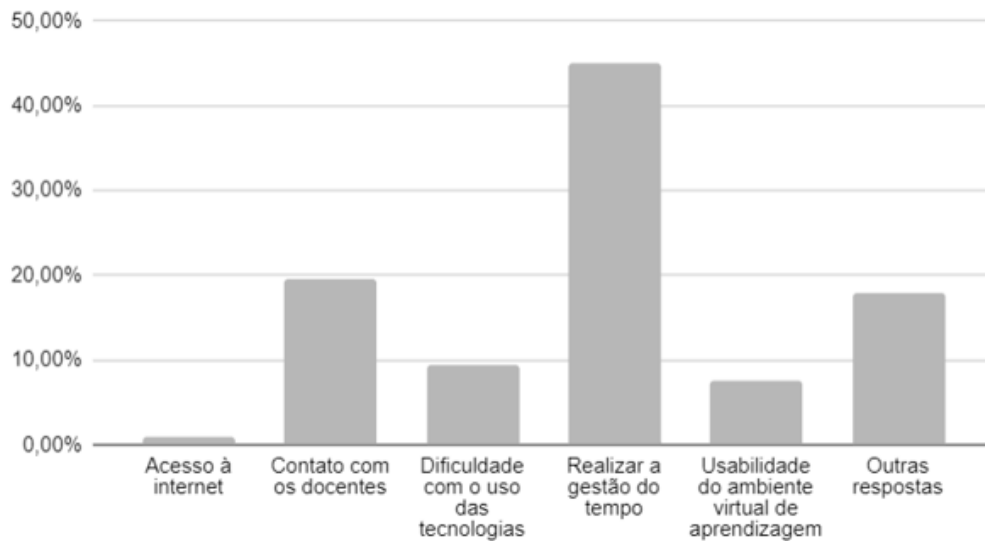
Unidade de registro	Motivos
“Tinha bem claro em mente o meu objetivo e sabia que só desistiria por motivos financeiros.” (r16)	Realização pessoal
“Não considerei desistir pois sabia da minha capacidade, e fui até o fim para obter meu diploma.” (r33)	Realização pessoal
“Nunca deixei de concluir um projeto” (r50)	Realização pessoal

Fonte:A autora (2022)

5.6 Quais foram as principais dificuldades que você encontrou ao realizar o curso técnico a distância?

Quanto à pergunta “quais foram as principais dificuldades que você encontrou ao realizar o curso técnico a distância?” foram disponibilizadas as seguintes alternativas: acesso à internet, usabilidade do ambiente virtual de aprendizagem, contato com os docentes, dificuldade com o uso das tecnologias, realizar a gestão do tempo e outros para indicação de opções não citadas. Tinto (1975, p.6) ressalta que [...] uma coisa é entender por que os alunos saem, outra coisa é saber o que as instituições podem fazer para ajudar os alunos a ficar e ter sucesso, neste caso, atendendo as possíveis dificuldades.

Gráfico 14-Principais dificuldades na realização do curso técnico



Fonte: A autora 2023.

Observou-se a predominância de indicação quanto a dificuldade em realizar a gestão do tempo representando 44,9% das respostas, seguido de 19,5% de indicações para a dificuldade ao entrar em contato com os docentes; 9,6% para a dificuldade com o uso das tecnologias e 7,6% frente as dificuldades da usabilidade do ambiente virtual de aprendizagem. Quanto a opção outros, algumas respostas sugeriram as mesmas opções disponibilizada, ou seja, com o mesmo sentido, no entanto descritas de modo diferente, conforme o exemplo das unidades de registro abaixo.

Quadro 19-Unidades de registro e motivos

Unidade de registro	Motivos
Acesso ao Black board e às vezes Google meet (R7)	Dificuldade com as tecnologias
Desenhar (R56)	Dificuldade com as tecnologias
Meu notebook não suportava o aplicativo de fazer maquete eletrônica (R66)	Falta de recursos
Acesso à internet (R93)	Falta de recursos
Não ter computador (R79)	Falta de recursos
Plataforma travava muito (R89)	Falta de recursos
A falta da orientação quando se precisa para te ajudar a entender e a realizar as atividades. Como no presencial, quando surge dúvidas, pedimos ajuda e a ajuda normalmente vem de imediato. No modo EAD, tinha que esperar pela resposta por um tempo, mas com o cronograma de entregas, isso poderia atrasar. (R38)	Interação
Auxílio das matérias 1x na semana. (R75)	Interação
Poucas aulas práticas(R43)	Conteúdo

	disponibilizado
Falta de aulas gravadas e/ou ao vivo. Mas AULAS explicativas, não os momentos online que se tiram dúvidas sem uma sequência lógica. (R69)	Conteúdo disponibilizado
Achei o material muito básico e desatualizado (R31)	Conteúdo disponibilizado
Motivação pessoal (R111)	Motivação
Gestão do tempo, pois à época também cursava uma pós-graduação. (R45)	Gestão do tempo
Principalmente conciliar a vida doméstica; filhos, casa e trabalho (R56)	Gestão do tempo
Tempo de realização de algumas atividades. Era um tempo muito curto para elaborar e executar os projetos para nós que ainda precisávamos aprender a teoria. (R110)	Gestão do tempo
Não encontrei ainda dificuldade (R48)	Não apresentou dificuldade
Não encontrei dificuldade (R49)	Não apresentou dificuldade
Não encontrei (R50)	Não apresentou dificuldade
Não tive dificuldade relevante (R52)	Não apresentou dificuldade
Nenhuma dificuldade. (R53)	Não apresentou dificuldade

Fonte:A autora (2022)

Quanto à dificuldade com o uso das tecnologias, por vezes sinalizado pelo uso da plataforma ou contato com as ferramentas utilizadas no curso conforme as unidades de registro dos respondentes R7 e R56. No entanto, a opção outros também indicou a dificuldade dos estudantes com o uso das tecnologias por não ter o recurso necessário, como computador ou internet de qualidade, dificuldade. Semelhante à outras realidades brasileiras onde “apenas 42% das casas têm computador; 85% dos usuários de internet das classes D e E acessam à rede exclusivamente pelo celular e somente 13% se conectam tanto pelo aparelho móvel quanto pelo computador”(ZAJAK, 2020) que, durante o período da pandemia, tornaram-se cada vez mais evidentes.

Quanto à categoria contato com os docentes reflete-se também a dificuldade de adaptação ao estudar a distância e a necessidade contato síncrono com os educadores, Dore, Sales e Castro (2014,p.12) ressalta que “o problema do abandono deve ser visto sob uma perspectiva humana de enfrentamento, especialmente no que diz respeito à interação entre docentes e alunos. Conforme as unidades de registro abaixo, salienta-se a responsabilidade dos educadores ao

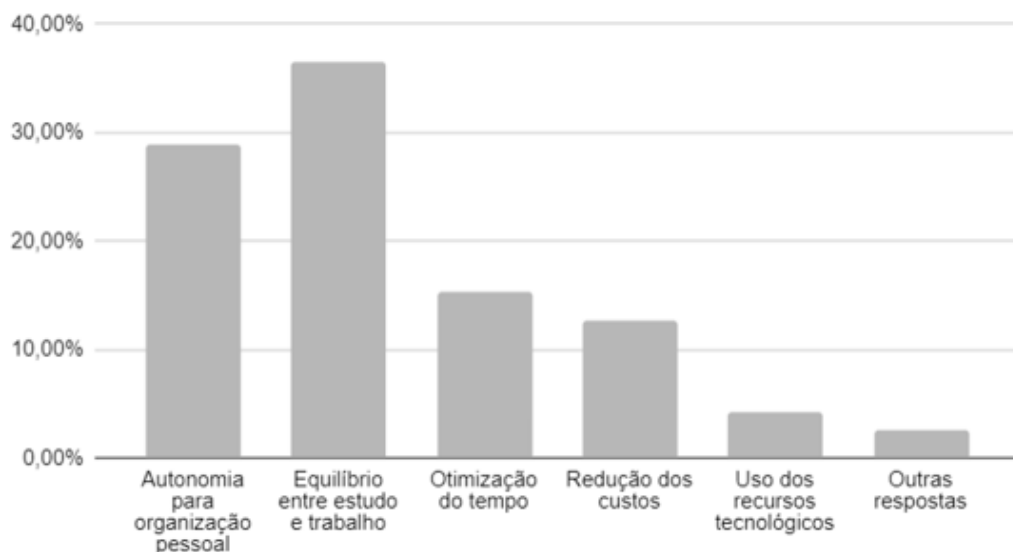
realizar a construção do vínculo através do ambiente virtual de aprendizagem visando a permanência através do esclarecimento de dúvidas, motivando os estudantes e auxiliando como mediador no processo autônomo de aprendizagem na EAD.

Quanto a categoria de dificuldade relacionada à gestão do tempo os estudantes indicaram entre as justificativas a realização de uma pós-graduação juntamente à realização do curso técnico, as questões cotidianas da vida doméstica e o tempo para realização das atividades considerando a compreensão da teoria, ou seja, conforme ressaltam Behar e Silva(2012) as demais dimensões/contextos interligados existentes fora do espaço escolar. Por fim, cinco estudantes indicaram na opção outros que não apresentaram dificuldades ao realizar o curso.

5.7 Quais foram as principais vantagens que você encontrou ao realizar um curso técnico a distância?

Quanto a pergunta “quais foram as principais vantagens que você encontrou ao realizar um curso técnico a distância?” foram disponibilizadas as seguintes alternativas: otimização do tempo, equilíbrio entre estudo e trabalho, uso dos recursos tecnológicos, redução dos custos, autonomia para organização pessoal e outros para indicação de opções não citadas.

Gráfico 15-Principais vantagens na realização de curso técnico



Fonte: A autora (2023).

Observou-se a predominância da vantagem em realizar o equilíbrio entre estudo e trabalho representando 36,4%, seguido da vantagem de ter autonomia para organização pessoal representando 28,8% e otimização do tempo e a redução dos custos com respectivamente 15,3% e 12,7% das respostas, Nascimento (2021, p.19) ressaltaque “a possibilidade de o aluno escolher o local e o horário em que realiza seus estudos favorece aqueles que trabalham e que precisam conciliar diversas atividades ao mesmo tempo”. A vantagem frente o uso dos recursos tecnológicos representou 4,2% dos respondentes e apenas 2,5% indicaram outras opções de vantagens, dentre elas as descritas no quadro abaixo:

Quadro 20- Unidades de registro e motivos

Unidade de registro	Motivos
As vantagens boas do método EAD, foi o ganho de tempo que se perderia com a locomoção até a escola, a vantagem de poder escolher seu momento para estudar sem comprometer seus outros afazeres, e ainda o desenvolvimento ou fortalecimento de habilidades como dedicação, esforço etc. (r38)	Redução dos custos, autonomia para organização pessoal e otimização do tempo
Pandemia Covid-19, ã podíamos sair de casa (r97)	Autonomia para organização pessoal
Eu pude fazer o curso morando fora do Brasil. (r105)	Autonomia para organização pessoal

Fonte:A autora (2022)

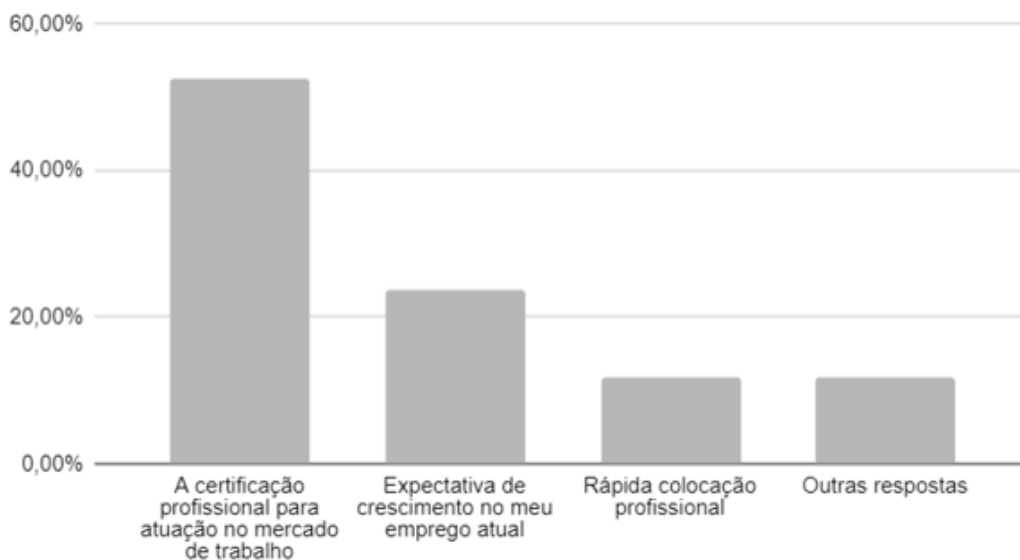
Considerando a unidade de registro a partir da resposta do estudante R38, a vantagem poderia ser reagrupada em mais de uma categoria, entre elas: redução dos custos, autonomia para organização pessoal e otimização do tempo, destaca-se ainda a observação vantajosa de estudar a distância e desenvolver ou fortalecer as habilidades pessoais como dedicação e esforço.

Considerando asunidades de registro a partir das respostas dos estudantes R97 e R105, as vantagens poderiam ser reagrupadasna categoria autonomia para organização pessoal ao estabelecer o processo de protagonismo do estudante que realiza o autogerenciamento da sua aprendizagem, competência necessária para estudar na modalidade, sem considerar a territorialidade como um ponto de dificuldade para dar continuidade aos estudos. Comprovando assim a eficiência da democratização do ensino a partir da educação a distância.

5.8 Qual é/foi a sua motivação para concluir o curso?

Quanto a pergunta “qual é/foi a sua motivação para concluir o curso?” foram disponibilizadas as seguintes alternativas: rápida colocação profissional, expectativa de crescimento no meu emprego atual, a certificação profissional para atuação no mercado de trabalho ou outras para opções não citadas.

Gráfico 16-Motivação para conclusão do curso



Fonte: A autora (2023).

Entre as respostas houve maior concentração na alternativa “a certificação profissional para atuação no mercado de trabalho” com 52,5% das respostas, a alternativa “expectativa de crescimento no meu emprego atual” representou 23,7%, quanto à “rápida colocação profissional” houve a predominância de 11,9%. Para a indicação de outras respostas, 11,9% dos respondentes indicaram as suas alternativas que poderiam ser classificadas conforme a categorização indicada previamente.

Quadro 21-Unidades de registro e motivos

Unidade de registro	Motivos
Atuação em uma nova área (R54)	Qualificação profissional

A certificação para atuar em uma nova área de trabalho (R34)	Certificação para atuação profissional
Busca de conhecimentos para atuar em uma nova área de trabalho (R49)	Qualificação profissional
Como quero abrir a minha loja de móveis planejados, vi o curso como um plus para essa área.(R39)	Qualificação profissional
Antes da conclusão do curso já estava trabalhando na área em um escritório de interiores e reforma (R115)	Crescimento profissional
Finalizar o que iniciei. Não atuo na área. (R43)	Qualificação profissional
Aquisição do conhecimento (R69)	Realização pessoal
Realização pessoal (R102)	Realização pessoal
Me tornar design de interiores (r31)	Realização pessoal
Expectativa de crescimento pessoal e aplicação do conhecimento (R117)	Realização pessoal
Poder trabalhar como deseja por meio da realização de um curso prático, rápido e que vai te profissionalizar ou te fazer crescer profissionalmente (R38)	Realização pessoal

Fonte:A autora (2022)

As unidades de registro dos respondentes R54, R34, R49, R39 e R115 indicam uma motivação voltada para atuação em uma nova área, ou seja, transição de carreira.A motivação indicada pelos estudantes poder perpassar por questões pessoais e profissionais, segundo Huertas (2001), o processo motivacional relaciona-se com diferentes fatores, dentre eles a busca pelo prazer, as necessidades sociais, a curiosidade, obter reconhecimento dos demais e conquistar metas na busca da concretização de ações.

Bem como as unidades de registro dos respondentes R69, R102, R31, R117 e R38 que refletem a necessidade de conquistar metas na busca de concretizar ações pessoais, podendo ser a aquisição de conhecimentos ou realização profissional.

5.9 Tratamento dos resultados

A partir da codificação dos resultados, enumerou-se os principais pontos referente aos contextos previamente indicados. Sendo assim, descreve-se abaixo os destaques entre os principais fatores, ou seja, os três mais citados.

Quanto à motivação para inscrição em um curso técnico elencou-se: a certificação profissional para atuação no mercado de trabalho, aprender novos conhecimentos e as melhores oportunidades após a conclusão. As principais dificuldades enfrentadas durante a realização do curso técnico foram: realizar a gestão do tempo, entrar em contato com os docentes e a dificuldade com o uso das tecnologias.

Entre as principais vantagens para a realização do curso técnico a distância foram: o equilíbrio entre estudar e trabalhar, a autonomia para organização pessoal e a otimização do tempo. As motivações que incentivaram a conclusão do curso foram: a certificação profissional para atuação no mercado de trabalho, a expectativa de crescimento no emprego atual e a rápida colocação profissional.

Quando perguntado se em algum momento o estudante cogitou desistir, a maioria das respostas indicou que não, considerando a perspectiva de crescimento profissional, a motivação pessoal e a vantagem de estudar à distância. No entanto, os estudantes que cogitaram desistir relataram entre os motivos a dificuldade de adaptação quanto aos recursos de aprendizagem, a dificuldade em estudar a distância e realizar a gestão do tempo além dos motivos financeiros.

A partir dos dados coletados considerou-se cinco eixos temáticos para posterior análise e cruzamento dos dados com a coleta das entrevistas, tal categorização foi baseada no princípio de exclusão mútua conforme Bardin (2011), ou seja, a partir da condição que “cada elemento não pode existir em mais de uma divisão” (BARDIN, 2011, p. 120) considerando a homogeneidade das categorias, sendo assim, a partir de um princípio de classificação governante. As categorias ficaram compreendidas a partir dos seguintes eixos temáticos:

Quadro 22-Categorias de análise por eixo temático

Categorias	Eixo temático
Aprendizado	Aprendizado como fator motivacional ou não para ingresso, desafios e/ou conclusão.
Currículo e Modalidade	Currículo e Modalidade como fator motivacional ou não para ingresso, desafios e/ou conclusão.
Questões financeiras	Questões financeiras como perspectiva de ingresso, motivação e/ou conclusão
Realização Pessoal	Realização pessoal como fator motivacional para ingresso, desafios e/ou conclusão.
Rede de Apoio	Rede de apoio externa que contribuiu ou não para a realização do curso técnico.

Trabalho	Trabalho como fator motivacional para ingresso, desafios e/ou conclusão.
----------	--

Fonte: A autora (2022)

Após a categorização, os dados ficaram organizados a partir da pergunta do formulário, as três respostas com maior incidência e a respectiva categoria de análise.

Quadro 23-Categorização perguntas e respostas

Pergunta do formulário	Três principais respostas	Categoria
O que motivou a sua inscrição em um curso técnico a distância?	A certificação profissional para atuação no mercado de trabalho	Trabalho
	Aprender novos conhecimentos	Aprendizado
	Com a realização do curso técnico terei melhores oportunidades no meu trabalho atual	Trabalho
Quais foram as principais dificuldades que você encontrou ao realizar o curso técnico a distância?	Realizar a gestão do tempo	Currículo e Modalidade
	Contato com os docentes	Rede de Apoio
	Dificuldade com o uso das tecnologias	Currículo e Modalidade
Quais foram as principais vantagens que você encontrou ao realizar um curso técnico a distância?	Equilíbrio entre estudo e trabalho	Trabalho
	Autonomia para organização pessoal	Realização Pessoal
	Otimização do tempo	Currículo e Modalidade
Qual é a sua motivação para concluir o curso?	A certificação profissional para atuação no mercado de trabalho	Trabalho
	Expectativa de crescimento no meu emprego atual	Realização Pessoal
	Rápida colocação profissional	Trabalho

Fonte: A autora (2022)

Quanto a pergunta sobre a cogitação de desistência/abandono, após categorização os dados ficaram organizados da seguinte forma:

Quadro 24-Categorização justificativas

Pergunta	Respostas	Justificativa	Categoria
Pensou em desistir?	Sim	Adaptação frente os recursos de aprendizagem	Currículo e Modalidade
		Dificuldade em estudar EAD	Currículo e Modalidade
		Gestão do Tempo	Currículo e Modalidade

		Motivos Financeiros	Questões financeiras
	Não	Crescimento Profissional	Realização Pessoal
		Motivação Pessoal	Realização Pessoal
		Vantagens de estudar a distância	Currículo e Modalidade

Fonte: A autora (2022)

Após o tratamento dos dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas descritas na próxima sessão.

6 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

6.1 Caracterização dos discentes entrevistados

Para realização das entrevistas foram convidados estudantes que já haviam concluído o curso técnico e estavam estabilizados profissionalmente. Os dados dos participantes da pesquisa foram identificados por meio de codificação, sendo assim,

evitando o acesso às informações pessoais que remetam à identificação deles. Descreve-se abaixo a caracterização do perfil dos sujeitos:

Quadro 25- Caracterização dos sujeitos entrevistados

Sujeitos	Gênero	Faixa etária	Escolaridade ao ingressar no curso técnico	Atuava na área profissional correspondente ao curso técnico.
S1	Homem	25-34 anos	Graduação	Não
S2	Homem	25-34 anos	Graduação	Não
S3	Mulher	45-54 anos	Pós-graduação	Não
S4	Homem	18-24 anos	Ensino Médio	Sim
S5	Mulher	35-44 anos	Pós-graduação	Não
S6	Mulher	35-44 anos	Mestrado	Não

Fonte: A autora (2022)

Considerando o propósito do curso técnico como qualificação para o mercado de trabalho, apresenta-se abaixo as características profissionais dos entrevistados ao ingressar e ao concluir o curso técnico.

Quadro 26- Características profissionais dos entrevistados

Sujeitos	Estava empregado ao ingressar no curso técnico?	Realizou uma transição de carreira após concluir o curso técnico?	No período da entrevista estava atuando profissionalmente ou empreendendo na área correspondente ao curso técnico?
S1	Sim	Sim	Sim
S2	Não	Sim	Sim
S3	Não	Não	Não
S4	Sim	Sim	Sim
S5	Sim	Não	Sim
S6	Sim	Sim	Sim

Fonte: A autora (2022)

Todos os participantes ao concordarem em realizar a entrevista assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (em anexo).

6.2 Análise das entrevistas

Segundo Amado e Ferreira (2013) a utilização de entrevistas trata-se de um meio de transferência de informações, com interferências intencionais, recheado de nuances subjetivas e preciosas. Nesta perspectiva o encontro com os sujeitos

participantes ocorreu de forma virtual através de plataformas de vídeo conferência, todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Durante a exploração das transcrições para a realização da codificação e categorização dos materiais foi realizado o recorte das unidades de registro, ou seja, principais pontos a partir das seguintes unidades de contexto: Motivação para ingressar em um curso técnico, principais desafios para a realização do curso técnico, Consideração por abandonar o curso em algum período e Motivação para conclusão. Posterior à esta etapa realizou-se a codificação a partir das categorias e eixos temáticos também utilizados na análise das respostas do formulário concebendo assim a seguinte organização:

Quadro 27-Categorias por unidades de contexto

Categorias	Unidades de Contexto
Aprendizado	Principais desafios para a realização do curso técnico
	Motivação para conclusão
Currículo e Modalidade	Motivação para a ingressar em um curso técnico
	Principais desafios para a realização do curso técnico
Questões financeiras	Motivação para a ingressar em um curso técnico
	Considerou abandonar o curso em algum período
Realização Pessoal	Motivação para a ingressar em um curso técnico
	Considerou abandonar o curso em algum período
	Motivação para conclusão
Rede de Apoio	Considerou abandonar o curso em algum período
	Motivação para conclusão
Trabalho	Motivação para a ingressar em um curso técnico
	Principais desafios para a realização do curso técnico
	Motivação para conclusão

Fonte: A autora (2022)

Sendo assim, prosseguimos para a análise das categorias registradas na sessão a seguir.

6.3 Exploração do Material

Após a exploração do material a análise foi realizada considerando as categorias por eixo temático tal qual realizado com a amostra de respostas do formulário. Abaixo apresenta-se os dados a partir das categorias: aprendizado, currículo e modalidade, questões financeiras, realização pessoal, rede de apoio e trabalho.

6.3.1 Categoria: Aprendizado

A categoria aprendizado ficou compreendida em dois contextos: Principais desafios para a realização do curso técnico e Motivação para conclusão. Os critérios para a categorização foram o aprendizado como fator motivacional ou não para ingresso, desafios e/ou conclusão do curso.

Santos, Stobaus e Mosquera (2007, p.301) dissertam que o processo motivacional pode estar relacionado com diversos fatores, sendo assim, apresentam-se aqui alguns. Quanto aos desafios para a realização do curso o aprendizado é identificado como um fator de insegurança considerando o desconhecimento frente o novo, S2 destaca que *“o que mais me desafiou foi justamente por ser um curso novo eu já tinha o direito, mas eu também tinha que adquirir o conhecimento”* já S3 relata sua apreensão quanto à parte técnica e prática do currículo, mas com o apoio necessário conseguiu enfrentar o desafio *“Eu fiquei apreensiva com a parte de fazer plantas e da parte prática mas depois eu vi que com as orientações dava para fazer”*.

Ao tratar da motivação para a conclusão do curso, o aprendizado é indicado como fator significativo a partir de três critérios: curiosidade para aprender mais, certificação para atuação profissional e novos conhecimentos para desenvolvimento pessoal, tal qual Huertas (2001, p.54) destaca, a *“motivação humana deve entender-se como um processo de ativação e orientação da ação”*. Quanto à curiosidade S3 relata que *“cada etapa que a gente vencida era mais aprendizado que a gente adquiria e eu ia ficando mais curiosa, continuo curiosa! Participei de webpalestras e quero aprender mais, mais e mais, adorei a área!”*, a qualificação para certificação e consequente aquisição de novos conhecimentos foi definida por S4 a partir da reflexão que *“se o curso não tiver uma conclusão não tem, o quase não é uma conclusão, a conclusão traz um conhecimento e é um título”*. Durante a entrevista S5 indicou a busca por novos aprendizados para desenvolvimento pessoal e benefícios voltados para o negócio da família *“Eu não penso em trabalhar para fora eu penso em trabalhar para a gente mesmo, eu quis fazer o curso para poder fazer o cálculo saber quanto vou precisar, ser mais técnica. Então eu hoje consigo ver uma obra diferente, porque hoje eu tenho conhecimento e consigo aplicar esse conhecimento”*.

6.3.2 Categoria Currículo e Modalidade

A categoria 'currículo e modalidade' ficou compreendida em dois contextos - motivação para ingressar em um curso técnico e entre os principais desafios para a realização do curso. Estudar na modalidade a distância envolve inúmeros desafios, que permeiam a conciliação de trabalho, família e estudos e que, por vezes, direcionam à evasão escolar (LACERDA; ESPÍNDOLA, 2013, SANTOS; GIRAFFA, 2017), sendo assim, compreende-se por que a modalidade é explicitada como um motivo para ingressar, afinal possibilita a flexibilidade frente estes desafios. Os critérios para categorização foram o currículo e a modalidade como fator motivacional ou não para ingresso, desafios e/ou conclusão.

Entre as unidades de registro, S4 destacou a diferença dos conteúdos disponibilizados no curso técnico frente a oferta da graduação, o entrevistado relata que havia iniciado a faculdade mas identificou no técnico maior potencial para atender a sua necessidade:

Eu iniciei a graduação em uma faculdade EAD, mas o conteúdo não foi de encontro ao que eu precisava olhando a grade curricular do curso técnico foi justamente as disciplinas que eu queria estudar mais a fundo, gestão de processo, auditoria, fator humano da qualidade e por isso eu optei em fazer o curso técnico EAD (S4)

Quanto a modalidade observou-se a pandemia como um fator externo para ingressar no curso técnico e como desafio para a realização, S6 destacou que:

Aí veio a pandemia e foi a gota d'água para aproveitar já que eu fiquei em home office, em home Office eu tinha mais tempo para conciliar e tudo ficou mais fácil, não tinha que levar minha filha na escola e o trabalho era mais flexível (S6)

Semelhante à resposta de S5 "O que me fez escolher o curso ead é a praticidade de você acessar a hora que puder, de estar no conforto da sua casa de não precisar se locomover e a facilidade do acesso (S5)". No entanto, ao considerar que o ensino regular dos estudantes foi realizado de forma presencial, salvo no período pandêmico, as características da educação presencial impactam na adaptação de quem nunca estudou a distância, ou seja, a assincronicidade concebida como uma comunicação com uma defasagem que permite aos participantes responder em uma ocasião diferente daquela em que a mensagem é enviada (MOORE; KEARSLEY, 2007, p.353) pode impactar no

processo inicial do curso, S6 destaca entre os seus desafios o *“Reaprender a estudar sozinho, ter a disciplina(S6)”*.

Ainda quanto às competências necessárias para estudar a distância a autonomia está entre os primeiros requisitos, todavia autonomia não se dá, autonomia se desenvolve e o desenvolvimento ocorre na prática e no compromisso das entregas tal qual salienta S6, *“Por ser ead você que se banca, você tem que saber da sua vida, não tem ninguém te vigiando, reaprender a ter essa disciplina especialmente trabalhando, ter essa disciplina de parar e ter que estudar, fazer trabalho (S6)”*.

6.3.3 Questões financeiras

A categoria ‘questões financeiras’ ficou compreendida em dois contextos durante a coleta de dados: como motivação para ingressar no curso técnico, considerando a qualificação como oportunidade de retorno após conclusão além do baixo investimento para realização, e quando houve a consideração de abandonar o curso, ou seja, quando os estudantes enfrentaram dificuldades financeiras o curso não seria uma das prioridades para investimento. Os critérios para a seleção das unidades de registro foram questões financeiras como perspectiva de ingresso, motivação e/ou conclusão.

Entre as características do curso técnico o investimento financeiro destaca-se por ser um valor menor que o investimento para a graduação e ainda assim qualificar/certificar para atuação profissional, S1 ressaltou que o *“curso técnico era muito vantajoso, a questão do investimento era irrisória perto do retorno que a profissão iria trazer” (S1)*. As questões financeiras também corroboram para um possível abandono forçado, Salata (2019) reforça que está entre uma das questões responsáveis pela situação de fracasso escolar, principalmente ao considerar a conjuntura atual de recuperação das empresas após o advento da pandemia, visando a competição do mercado algumas instituições contribuem financeiramente para o desenvolvimento de seus colaboradores para ter vantagem frente o desenvolvimento dos negócios, como é o caso de S1 *“eu tinha benefícios no (empresa que eu atuava) já que custeava a metade como bolsa de estudos(S1)”*,

sendo assim, o recurso é um incentivador para realização do curso técnico considerando a perspectiva profissional do sujeito.

6.3.4 Realização pessoal

A categoria 'realização profissional' ficou compreendida em três contextos a motivação para ingressar no curso técnico, quando houve a consideração de abandonar o curso e a motivação para a conclusão do curso técnico. O critério para seleção das unidades de registro foi ter a realização pessoal como fator motivacional para ingresso, desafios e/ou conclusão.

Conforme apresentado na caracterização do perfil de estudante dos cursos técnicos do SENAC EAD observou-se uma diversidade de faixa etária, entre os sujeitos entrevistados S3 está entre a faixa de 45 a 54 anos, S5 e S6 estão entre a faixa de 35 a 44 anos e todos indicaram a realização pessoal como motivação para o ingresso por se tratar da realização de um sonho ou de uma conquista que antes não pode ser realizado e neste momento poderia. Huertas (2001) destaca que as ações humanas estão direcionadas por metas que impulsionam a realização dos diferentes objetivos almejados ao longo da vida, já que a motivação é considerada uma energia psíquica.

Entre as unidades de registro S3 destaca que *“o curso técnico era meu sonho quando adolescente eu lembro que queria ser arquiteta e me assustaram com a questão da matemática, aposentei agora, por ter aposentado fui realizar meu sonho. (S3)”*, já S6 relata os desafios de cuidar dos filhos e trabalhar 8 horas por dia como empecilhos para desenvolver sua tendência criativa, ao considerar uma graduação o tempo de realização e as experiências anteriores indicavam que não seria o ideal, sendo assim, começou a buscar outras possibilidades *“aí já com filhos e trabalhando 8 horas por dia e todo dia, ficava muito complicado para eu iniciar uma outra graduação, eu comecei a pensar em outras possibilidades, como eu já tinha essa tendência criativa e sempre gostei procurei arquitetura, mas pensei já fiz uma faculdade, mestrado... Vou começar de novo? Ai foi me dando aquela preguiça e falei não, vou procurar de novo, ai comecei a pesquisar e encontrei o técnico (S6)”*.

O período da pandemia também contribuiu para a realização de projetos guardados, S5 relata que preferiu ocupar o tempo durante a licença do trabalho, “O

meu esposo constrói né? E eu acompanho assim as obras e eu não tinha o conhecimento, ai eu estava de licença do banco e falei gente eu estou muito a toa vou aproveitar e fazer alguma coisa e conversando com colegas pensei em fazer o curso técnico (S5)”.

Ao perguntar se os sujeitos consideraram abandonar o curso S2 e S3 demonstraram que não estava entre os planos em virtude da busca pela realização pessoal e a possibilidade de transformação, *“Não, em nenhum momento eu vi assim porque eu sempre via iniciar os meus estudos como uma porta de entrada e posso dizer claramente que iniciar foi uma abertura de porta que até então no meu passado eu nunca tive. (S2)”*, logo, o curso técnico foi um meio para a abertura de novos caminhos, tal qual a motivação para a conclusão *“O que motivou a conclusão foi a minha ascensão na carreira profissional, eu dependia do curso para isso (S2)”*.

6.3.5 Rede de apoio

A categoria rede de apoio ficou compreendida em dois contextos, inicialmente pela consideração ao abandonar o curso em algum período e a motivação para conclusão. O critério para seleção das unidades de registro foi a contribuição ou não da rede de apoio para a realização do curso técnico. Segundo Longhi, Behar e Bercht (2009), um ambiente virtual de aprendizagem pode ser definido como um espaço na internet formado pelos sujeitos, suas interações e formas de conexão que se estabelecem por meio de uma plataforma, sendo assim, a rede de apoio neste estudo é estabelecida através das conexões via AVA.

Quando os estudantes consideraram abandonar o curso a rede de apoio atua através do incentivo, S1 e S5 destacaram a ajuda a partir de trocas entre colegas *“Eu tinha colegas que se ajudavam, então isso facilitava, ajudava bastante enquanto um tinha dificuldade pedia ajuda para o outro (S1)”*, a dúvida do outro ser a minha dúvida também reforça a importância das conexões, inclusive a distância ao considerar que cada estudante realiza as atividades pertinentes ao curso em determinado dia e horário, as trocas foram fundamentais para S5 *“Nas primeiras atividades foi já para desenvolver desenhos, ai eu não sabia desenhar. Eu achei desafiador, mas a gente conversando com os colegas e eu vi que a minha*

dificuldade era a mesma deles e não era coisa particular minha e deu tudo certo (S5)”.

Conforme Tinto (2011), o sucesso do estudante e sua permanência no curso requerem alguns esforços, principalmente em sala de aula, sendo assim, os educadores também têm o papel de rede de apoio ao realizar no processo o envio de lembretes, mensagens ou fóruns S4 considerou desistir em determinado momento do curso por não realizar as entregas a tempo e a partir da atuação dos educadores que ele se manteve estudando *“O que me ajudou muito foi aquela cópia dos avisos em e-mail então foi algo que me ajudou bastante a poder me equilibrar, a agora é tal semana de estudos, é tal trabalho, tal atividade precisa entregar (S4)”.*

A experiência de S6 demonstra que não houve uma aproximação e pela ausência de rede de apoio precisou se autogerenciar com maior esforço *“eu sei como é, não é só fazer ficar de boa, não funciona principalmente estudando sozinha. (S6)”.* Enquanto temos rede de apoio também podemos ser, S4 relata que cativou outros colegas de trabalho quanto à realização do curso técnico *“Eu compartilhei com outros colegas “de repente tu faz um técnico em logística ou RH” alguns colegas foram e fizeram alguns técnicos também e isso trouxe uma segurança”(S4)* a partir desta união dos colegas de trabalho a segurança através das trocas foi fator motivacional para a conclusão do curso.

6.3.6 Trabalho

A categoria trabalho ficou compreendida em três contextos motivação para ingressar em um curso técnico, principais desafios para a realização de um curso técnico e a motivação para conclusão. O critério para seleção das unidades de análise foi ter o trabalho como fator motivacional para ingresso, desafios e/ou conclusão.

O curso técnico possui o propósito de qualificar para o trabalho, sendo assim, é um dos principais motivos para ingresso, a certificação possibilita a atuação em áreas específicas, por exemplo, o Técnico em Transações Imobiliárias é pré-requisito para a atuação profissional do corretor de imóveis, somente com a certificação do curso é possível se vincular ao Conselho Regional de Corretores de Imóveis. No entanto, entre os dados emergiram outros motivos para a busca, entre eles a insegurança profissional e o desemprego.

Conforme a caracterização do perfil do estudante de curso técnico do SENAC EAD existe uma porcentagem de 41% de estudantes já graduados e pós-graduados, supõe-se que após realizar a graduação o ingresso para o mercado de trabalho seja contínuo, ainda que ocorra como é o caso de S1 a insegurança frente a conjuntura atual foi fator motivacional para buscar o curso técnico ao considerar o curso como uma “profissão reserva”, ou seja, *“Uma opção de ter uma segunda carreira se houvesse a necessidade de sair do (empresa que atuava) eu ter já essa formação pronta. Seria como se fosse um backup de uma carreira já que eu já vinha construindo” (S1).*

Durante a entrevista, S2 relatou a motivação profissional para realizar um curso técnico *“Porque cursar o curso técnico? Porque era um crescimento na minha carreira dentro da empresa. (S2)”*, ao explicar o contexto profissional que estava inserido indicou a realização do curso como um meio de saída para a situação de desemprego que se encontrava, *“Eu fique praticamente quatro anos procurando emprego e eu mandava o meu currículo para absolutamente tudo, pode imaginar, tudo, porque eu realmente precisava de emprego, ao conseguir no (empresa que atuava) após um ano teria a possibilidade de crescimento, no momento aquilo não me importava eu queria mesmo um emprego. O técnico era o único curso disponível que teria questões de direito e assim começou as tratativas.* Ainda que a partir do curso técnico S2 tivesse uma perspectiva de crescimento, o fruto da busca foi a insegurança de quatro anos desempregado e o pré-requisito para crescimento a certificação técnica.

Bem como a motivação para concluir o curso, S1 destacou a importância da qualificação no caso de situações imprevistas na sua empresa *“A minha motivação era o receio, ainda mais porque era um momento que a (empresa que atuava) não vinha entregando bons resultados... Se eu sair já tenho a experiência em vendas, tenho a formação técnica eu poderia me colocar rapidamente no mercado, então a motivação principal era essa, o receio de não estar no mercado de trabalho. (S1).* Para S6 a realização do curso possibilitava a transição de carreira *“Eu queria fazer uma transição de carreira, eu queria largar o concurso e iniciar a carreira em uma coisa que eu gosto e sei fazer e era curto só um ano, para quem tinha estudado 6 lá atrás foi muito tranquilo(s6)”* inclusive a entrevistada relata que realizou após a

conclusão *“agora eu já até larguei o meu concurso, me exonerei e estou trabalhando exclusivamente com design de interiores”*(s6).

A educação profissional tornou-se saída para as inseguranças dos sujeitos entrevistados, Frigotto (2001) ressalta que não se pode tomar a Educação Profissional como política focalizada nem de geração de emprego, nem como preventiva ao desemprego. Inclusive, o propósito da educação profissional é preparar para o mercado de trabalho, no entanto, a geração de empregos corresponde à outra categoria de políticas públicas e responsabilidade do estado.

Conforme indicado anteriormente, ter a titulação e formação técnica possibilita a atuação profissional em áreas específicas, S4 descreve a experiência após a realização de um curso técnico presencial e a motivação para a busca de outro na modalidade a distância *“Esse curso (técnico em administração presencial) me ajudou a entrar em uma metalúrgica onde eu subi alguns degraus e cheguei a coordenação da qualidade fiz alguns cursos e qualificações mas eles queriam algo mais consistência em relação a qualidade (S4)”*.

A categoria também indicou os desafios para a realização do curso considerando o equilíbrio entre trabalho e estudo, S1 relata a ciência dos impactos de não acessar o curso continuamente, no entanto, as demandas de trabalho acabavam por ocupar boa parte do seu dia *“o (empresa que atuava) absorve bastante e conciliar com o curso técnico ficava um pouco difícil, às vezes precisava acessar só no fim de semana e não conseguia realizar aquela gestão de diária de 1 hora dia ou 2 horas dia que é o que se recomenda para o aluno. (S1)”* semelhante a experiência de S4 *“a gente acabava estendendo os horários e o estudo acabava ficando nesse meio tempo que eu conseguia tirar (S4)”*, ou seja, entre as prioridades dos estudantes, de forma compreensível, o trabalho vinha antes que o curso.

Sendo assim, como estratégia voltada para a permanência torna-se necessário compreender as realidades e formalizar propostas pedagógicas que compreendam as necessidades de trabalho e sustento familiar dos estudantes, para Tinto (2007), conhecer sobre o papel do contexto familiar pode auxiliar as instituições de forma mais eficaz a configurar o seu programa de apoio a diferentes situações e populações estudantis.

6.4 Tratamento dos Resultados das entrevistas

A partir da codificação dos dados e realizando a interpretação baseada em inferências, percebeu-se que quando os entrevistados citavam sobre aprendizado relacionaram com os desafios para a realização do curso técnico ou a motivação para a conclusão do curso técnico, quando citavam sobre o currículo ou a modalidade de ensino relacionavam com a motivação para ingressar e com os principais desafios para a realização do curso, quando pontuaram sobre as questões financeiras relacionaram com a motivação para ingressar em um curso técnico e quando consideraram abandonar o curso.

Ao abordarem as realizações pessoais relacionaram com a motivação para ingressar o curso, quando consideraram abandonar o curso ou a motivação para concluir o curso, quanto a rede de apoio sempre que referenciada foi relacionada com a consideração para abandonar o curso ou a motivação para a conclusão e quanto à menção sobre trabalho sempre que citado foi relacionada com a motivação para ingressar em um curso técnico, com os desafios para a realização do curso e com a motivação para a conclusão. Sendo assim, quando consideraram abandonar levaram em consideração as questões financeiras, a realização pessoal como incentivo para continuidade e a ajuda da rede de apoio. Entre os principais desafios os sujeitos entrevistados consideraram o aprendizado de coisas novas, o currículo técnico e a modalidade a distância e o equilíbrio entre estudo e trabalho.

O que motivou a busca e posterior ingresso no curso técnico foram as questões financeiras relacionadas ao possível retorno após a conclusão e o curto investimento realizado; o currículo com o diferencial de teorias alinhadas às práticas voltadas ao mercado de trabalho e a modalidade a distância que possibilita flexibilidade para estudo e, por fim, o trabalho considerando que a realização do curso se torna meio para crescimento profissional, transição de carreira e segurança frente as incertezas de mercado. Quanto à conclusão, os entrevistados relacionaram a motivação aos aprendizados, ou seja, a curiosidade e a aquisição de novos conhecimentos durante o desenvolvimento do curso; a realização pessoal através da concretização de sonhos e posterior oportunidades após a conclusão; a rede de apoio como fator de incentivo importante para realização, aqui considerando a rede de apoio os educadores, colegas e familiares e entre as principais motivações para conclusão o trabalho como perspectiva de crescimento, atuação profissional com a certificação e novas oportunidades.

7 SÍNTESE DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos materiais separadamente nesta sessão iremos combinar os achados das entrevistas e dos formulários visando compreender o contexto que as categorias estão inseridas e vislumbrar os principais achados. Sendo assim, o quadro abaixo demonstra a organização final dos dados:

Quadro 28-Combinação dos achados: entrevistas e formulários

Categorias	Análise das entrevistas	Análise formulário
	Contexto das Unidades de Registro	Contexto Perguntas Formulário
Aprendizado	<ul style="list-style-type: none"> Principais desafios para a realização do curso técnico Motivação para conclusão 	<ul style="list-style-type: none"> Vantagens ao realizar uma qualificação técnica.
Currículo e Modalidade	<ul style="list-style-type: none"> Motivação para a ingressar em um curso técnico Principais desafios para a realização do curso técnico 	<ul style="list-style-type: none"> Desafios enfrentados durante a realização do curso. Vantagens ao realizar uma qualificação técnica. Pensou em desistir? Não Pensou em desistir? Sim
Questões financeiras	<ul style="list-style-type: none"> Motivação para a ingressar em um curso técnico Considerou abandonar o curso em algum período 	<ul style="list-style-type: none"> Pensou em desistir? Sim
Realização Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> Motivação para a ingressar em um curso técnico Considerou abandonar o curso em algum período Motivação para conclusão 	<ul style="list-style-type: none"> Vantagens ao realizar uma qualificação técnica. Motivação para conclusão do curso técnico. Pensou em desistir? Não
Rede de Apoio	<ul style="list-style-type: none"> Considerou abandonar o curso em algum período Motivação para conclusão 	<ul style="list-style-type: none"> Desafios enfrentados durante a realização do curso.
Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> Motivação para ingressar em um curso técnico Principais desafios para a realização do curso técnico Motivação para conclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> Motivação para busca/ingresso ao curso técnico. Vantagens ao realizar uma qualificação técnica. Motivação para conclusão do curso técnico.

Fonte:A autora (2022)

O eixo temático aprendizado como fator motivacional ou não para ingresso, desafios e/ou conclusão representado pela categoria aprendizado foi relacionado

aos principais desafios para a realização do curso técnico, como uma das vantagens para realização do curso e motivação para conclusão, ou seja, o aprendizado entre os sujeitos da pesquisa é percebido como um atrativo inicial e é interpretado como um fator desafiador considerando a estranheza dos estudantes frente os novos conhecimentos. Após a apropriação inicial o aprendizado é percebido como uma das motivações para concluir o curso.

O eixo temático Currículo e Modalidade como fator motivacional ou não para ingresso, desafios e/ou conclusão representado pela categoria currículo e modalidade é percebido como uma motivação para ingresso por apresentar flexibilidade para organização pessoal e proximidade com o mercado de trabalho através de propostas educacionais mais práticas e menos teóricas, sendo assim, apresenta-se como uma objeção à desistência em virtude destas características, no entanto, a flexibilidade e os conteúdos técnicos preocupam parte dos estudantes que se sentem sozinhos ao estudar a distância e por isso também foi considerado como pontos para desistência.

O eixo temático questões financeiras como perspectiva de ingresso, motivação e/ou conclusão representado pela categoria questões financeiras é compreendido como um ponto forte para ingresso considerando que a modalidade técnica tem um custo mais acessível que uma graduação e também possibilita certificação para atuação profissional. A sociedade brasileira enfrentou uma crise financeira durante a pandemia, logo, as questões financeiras também causaram insegurança e se tornaram motivos para a desistência.

O eixo temático Realização pessoal como fator motivacional para ingresso, desafios e/ou conclusão representado pela categoria realização pessoal foi percebido pelos estudantes como um dos fatores para ingresso por ser uma possibilidade de realização de sonhos, bem como motivação para a conclusão. Ressalta-se que a realização pessoal foi um dos indicadores para a não desistência, ou seja, a inspiração para a conclusão manteve o estudante no curso.

O eixo temático Rede de apoio externa que contribuiu ou não para a realização do curso técnico representado pela categoria Rede de apoio se mostrou importante para a realização de um curso técnico, hora pela ausência de uma rede de apoio, que é natural considerando a solidão de estudar a distância, hora como

fator decisivo para a permanência através do apoio de familiares, educadores e colegas.

O eixo temático Trabalho como fator motivacional para ingresso, desafios e/ou conclusão representado pela categoria trabalho foi compreendido como um dos pontos motivacionais para ingressar no curso técnico, inclusive em virtude da proposta da modalidade que é preparar para o mercado de trabalho, é visto também como uma vantagem para realização e conclusão da qualificação em virtude da certificação que habilita para atuação profissional e contribui para perspectiva de crescimento profissional, no entanto, é um dos fatores que desafiam os estudantes considerando a dificuldade de conciliar a carga horária e prioridade entre trabalho e estudo.

Cabe salientar que as categorias “trabalho” e “realização pessoal” receberam o mesmo número de menções nas respostas do formulário e entrevistas, a categoria “questões financeiras” é apontada nas respostas do formulário e entrevistas como um fator que contribui para a desistência. As categorias “aprendizado” e “rede de apoio” foram as únicas que não são indicadas como motivação para ingresso. Após a combinação dos resultados é possível discutir pontos de destaque, ponto que será abordado na próxima sessão.

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender quais os fatores motivacionais que interferem na decisão discente de permanecer nos cursos técnicos a distância, para tal foram indicados três objetivos específicos que serão respondidos e discutidos abaixo.

O primeiro objetivo específico foi “Identificar as características do estudante dos cursos técnicos EAD”, conforme os dados institucionais utilizados e a amostra de sujeitos respondentes identificamos características centrais do estudante, observamos que se trata de um estudante trabalhador que busca o curso técnico como meio para um fim, seja ele a qualificação profissional para ingressar no mercado de trabalho, crescer profissionalmente através da certificação, ampliar as possibilidades profissionais em um contexto de insegurança ou a realização de um sonho. O curso técnico é visto por este estudante como uma opção acessível que cabe nas suas despesas e possibilita novos horizontes, sendo assim, se trata de um sujeito trabalhador que equilibra as questões pessoais – família, trabalho, filhos e responsabilidades financeiras com o desenvolvimento dos estudos.

O segundo objetivo específico foi “Enumerar os fatores que interferem na decisão de permanência”, durante a análise verificamos fatores decisivos para a permanência, entre eles a **rede de apoio** considerando que a existência fortalece os vínculos em um contexto de educação a distância, outro fator decisivo são as **questões financeiras** porque o curso é acessível e a forma de pagamento facilita o ingresso e a permanência, apesar de que, tanto rede de apoio quanto as questões financeiras também foram pontuados como motivos para uma possível desistência.

As questões financeiras contribuem para o fator de **realização pessoal**, por se tratar de uma opção acessível o curso técnico gera maior possibilidade de conciliação com outras responsabilidades, no contexto da sociedade brasileira a educação é preterida com frequência por não ser considerada prioridade, por isso as realizações pessoais através da aquisição de novos conhecimentos são deixadas de lado até o momento viável para a concretização.

A **modalidade de ensino** a distância também foi um fator para a permanência por tornar possível o equilíbrio entre estudos e trabalho, alinhada ao **currículo** oferecido gera maior similaridade à realidade do estudante trabalhador que encontra nas questões práticas e técnicas do curso uma forma de qualificação profissional.

O fator **trabalho** influencia na permanência do estudante de diversas formas, pois perpassa os demais fatores, quando alinhado ao currículo prático que aborda as questões cotidianas da área profissional, quando relacionado à modalidade a distância e a oportunidade de equilibrar as prioridades pessoais e a aquisição de novos conhecimentos o que direciona para a realização pessoal, pois torna o sonho concreto por ser mais barato, prático e flexível.

O terceiro objetivo específico “Analisar os principais fatores que interferem na decisão de permanência considerando o perfil discente” foi realizado através do fluxo de análise desenvolvido e descrito nas sessões anteriores. Assim concretizando o objetivo geral de “Compreender quais os fatores motivacionais que interferem na decisão discente de permanecer nos cursos técnicos a distância”.

Diante disso, os principais achados dessa pesquisa indicaram que os fatores que interferem na decisão de permanência dos estudantes perpassam as relações sociais, familiares e de trabalho; quanto às realizações pessoais, a pandemia mostrou-se como período ideal para iniciar a concretização de sonhos e aproveitar a

flexibilidade para priorizar a qualificação profissional. Os cursos técnicos apresentam um valor de investimento menor que outras modalidades de ensino, por se tratar da educação a distância onde gastos com deslocamento e acesso aos espaços educativos não são necessários torna-se mais atrativo ainda aos estudantes interessados. O trabalho também é fator decisivo para a permanência, considerando que os cursos técnicos possibilitam novas oportunidades após a conclusão, ainda assim, trabalhar e estudar é um desafio para os estudantes.

Através deste estudo emergiram reflexões quanto às questões sociais relacionadas à educação profissional, ainda que exista a crítica da modalidade como formação de mão de obra barata, os cursos técnicos possibilitam novas frentes de trabalho para pessoas que buscam ingressar ou se realocar no mercado de trabalho, de forma intencional pela vocação pessoal ou por uma necessidade de sobrevivência. A educação a distância é uma ferramenta que oportuniza a democratização do conhecimento, embora o acesso seja de forma desigual, é através dela que os estudantes trabalhadores conseguem se qualificar e equilibrar com as suas questões pessoais.

Os fatores motivacionais mostraram-se semelhantes, mesmo com as diferentes faixas etárias dos estudantes, reflete-se que a educação profissional engloba uma diversidade de perfis com objetivos similares. Cabe às instituições educacionais trabalhar a gestão da permanência acolhendo as diferenças e reforçando os vínculos, afinal, a rede de apoio é um dos principais fatores para permanecer estudando.

Com a velocidade das transformações digitais, a educação profissional a distância pode alçar novos voos ao apresentar para os estudantes situações práticas do cotidiano profissional através de simulações virtuais. Percebe-se grande potencial de estudo da modalidade, principalmente no contexto atual onde as relações de trabalho estão mudando e se torna cada vez mais necessário a formação de novos profissionais.

A educação profissional gera grande impacto social ao transformar vidas através das possibilidades, cabe ressaltar que enquanto estamos buscando estratégias para permanência os estudantes formandos buscam novas oportunidades no mercado de trabalho para melhorar sua qualidade de vida, logo, permanecer é necessário, mas concluir é urgente.

REFERÊNCIAS

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020**. Trad. Camila Rosa. Curitiba, PR: InterSaberes, 2022.

ABRAEAD. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. 2008. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2008. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008. Disponível em: http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf Acesso em: 15 jan. 2022.

ABRAMOVAY, *et.al.* **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2002.

ACEVEDO, Sindy Johana Velandia; VILLEGAS, Francia Liliana; PINZÓN, Yhon Gabriel Salas. Perfil inicial del estudiante desertor temprano en la modalidad de educación a distancia, una experiencia desde la Universidad Nacional Abierta ya distancia, UNAD. 2020. **Congresos CLABES**, p. 200-208, 25 jun. 2020.

ALFA GUIA. **Marco conceptual sobre el abandono**. 2013. Disponível em: http://www.alfaquia.org/www-alfa/images/resultados/Concepto_Tipologia_sobre_Abandono.pdf Acesso em: 15 jan. 2022.

ALMEIDA, Angelita Soares de. **As perspectivas dos alunos no ensino médio politécnico: ensino, aprendizagem, permanência e conclusão da última etapa da educação básica**. UFRGS. Dissertação. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/180988> Acesso em: 02 jan. 2023.

ALMEIDA, Franck Joy de. **Permanência e abandono em cursos técnicos EAD no IFRS: enfrentamento do baixo índice de estudantes concluintes**. Dissertação do Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6343> Acesso em 29 nov. 2022.

ALVES, J.A. Lindgren. **Os direitos humanos como tema global**. São Paulo, Perspectiva, 1994.

ALVES, João Roberto Moreira. **A história da EaD no Brasil**. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Barros Maciel (org). A educação a distância – o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

AMADO, João; FERREIRA, Sónia. A Entrevista na Investigação Educacional. *In: Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2013.

ARAÚJO, Francisco de Assis Magalhães. **Avaliação experiencial dos fatores da evasão nos cursos técnicos subsequentes do IFCE, a partir dos gestores do Campus Acaraú**. 2020. 126 f. Dissertação, Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Rev. Educ. Questão [online]. 2015, vol.52, n.38, pp.61-80. ISSN 1981-1802.

ARAÚJO, Weslei Silva . **Das Escolas Técnicas Federais aos Institutos Federais: A licenciatura em Física no Campus Goiânia do IFG**. Dissertação, Mestrado em Ciência e Matemática, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

ARRUDA, Marina Patrícia.; ARAÚJO Schneider, Eliane. Formação humana e inclusão digital dos professores que atuam na educação à distância: aspectos relacionados ao abandono acadêmico do ensino superior. **Congresso CLABES**, 9 out. 2017.

ASTIN, Alexander W. **Assessment for Excellence: The Philosophy and Practice of Assessment and Evaluation in Higher Education**. American Council on Education/ Macmillan Series on Higher Education. New York. 1991.

ASTIN, Alexander W.; ANTONIO, Anthony Lising. **Assessment for excellence: The philosophy and practice of assessment and evaluation in higher education**. 2nd. ed. (Publicado em parceria com American Council on Education – The ACE Series on Higher Education). Maryland, EUA: Rowman & Littlefield Publishers, Inc. 2012.

BANNELL, Ralph Ings.; *et al.* **Educação no século XXI – Cognição, tecnologias e aprendizagens**. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASSO, Cláudia. **Aspectos pessoais e contextuais favoráveis à permanência de estudantes em cursos técnicos no Pronatec**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/128655> Acesso em: 29 nov. 2022

BEHAR, Patricia Alejandra; SILVA, Ketia Kellen Araújo da. Mapeamento de competências: um foco no aluno da educação a distância. **RENOTE**, v. 10, n. 3, 2012.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

BRASIL, **Decreto Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942**. Estabelece as bases de

organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial.

BRASIL, **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

BRASIL, **Decreto-lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946**. Ementa: Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e dá outras providências.

BRASIL, LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL, **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL, **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

BRASIL, **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL, Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da educação e Saúde Pública. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 28 nov. 2022.

BRASIL, **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL, **Lei nº 7.044, de 18 de Outubro de 1982**. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7044-18-outubro-1982-357120-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL, **Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991**. Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) nos termos do art. 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

BRASIL, Ministério da Educação. **Qual a diferença entre curso técnico e tecnológico?** 2023 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/13063-qual-a-diferenca-entre-curso-tecnico-e-curso-tecnologico> Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL. **Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. **Medida provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm. Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 06/2012, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: 20 de setembro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020a.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 345, de 17 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 54-D, p. 1, 19 mar. 2020b.

CAETANO, Saul Silva; VON LINSINGEN, Irlan. Concepções Sobre o Conhecimento Tecnológico e a Estrutura Curricular dos Cursos Técnicos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, [s.l.], v. 4, n. 3, p.35-49, 15 dez. 2011. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3895/s1982-873x2011000300002>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CASTRO, Rafael Peralta; RODRIGUEZ, Javier Mora. El Abandono En La Educación Virtual YA Distancia: El Caso De La Universidad Nacional Abierta YA Distancia-UNAD, Colombia. *In: Congressos CLABES*. 2016.

CENSO EAD, **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020**. Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2020 [livro eletrônico]/[organização ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; tradução Camila Rosa]. Curitiba, PR: InterSaberes, 2022.

CHAVES, Luís de Gonzaga Mendes. Minorias e seu estudo no Brasil. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 149-168, 1970.

CIPAGAUTA, Angela Patricia Esquivel *et al.* Programa de Fortalecimiento de Competencias Básicas: Estrategia de nivelación y apoyo académico para estudiantes nuevos. 2020.

CISLAGHI, Renato. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. 2008. 258f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – UFSC, Florianópolis.

CNE, Conselho Nacional de Educação, CNE/CEB nº1/2005. Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação

Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf Acesso em: 28 nov. 2022.

CNE, Conselho Nacional de Educação, CNE/CP nº 03/2002 RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf> Acesso em: 28 nov. 2022.

CNE, Conselho Nacional de Educação, Parecer de Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. 2008. Disponível em:

CNE, Conselho Nacional de Educação. CNE/CEB nº 16/99. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB16_99.pdf Acesso em: 28 nov. 2022.

CONJUVE, Conselho Nacional De Juventude. **Pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus: Relatório de Resultados. Junho de 2020.** Disponível em: https://cmdcario.com.br/files/downloads/16009576556Juventudes_e_a_Pandemia_d_o_Coronavirus.pdf. Acesso em 11 jul. 2020.

CRESWELL, John. W. **Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAUDT, Sonia. Isabel. Dondonis; BEHAR, Patrícia Alejandra. A gestão de cursos de graduação a distância e o fenômeno da evasão. **Educação**, 36(3), 412–421. 2013 Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/15543> Acesso em 10 dez. 2022.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1986.

DETRREGIACHI FILHO, Edson. **A evasão escolar na educação tecnológica: estudo de uma Unidade do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.** 2012. 126 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2012.

DIAS, Marcílio Carneiro. **Evasão escolar e permanência no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego: um enfoque a partir da gestão dos processos de aprendizagem organizacional.** 2015. 167 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 144, 2011.

DORE, Rosemary; SALES, Paula; CASTRO, Tatiana. **Evasão nos cursos técnicos de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais.** *In:*

Evasão na educação: estudos, políticas e processos de enfrentamento. DORE, Rosemary; ARAUJO, Augusto; MENDES, Josué. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014.

FARIA, **Elaine Turk**; *et al.* Estratégias para auxiliar a controlar a evasão em cursos virtuais: a experiência da PUCRS VIRTUAL. **Congressos CLABES**, 17 nov. 2011.

FIUZA, Patricia Jantsch. **Adesão e permanência discente na educação a distância: investigação de motivos e análise de preditores sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade**. Tese de Doutorado em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/55089> Acesso em: 08 nov. 2022.

FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz; ANTUNES, Charles F.; COUTO, Marcos Antonio Campos Alguns apontamentos para uma crítica da educação a distância (EaD) na educação brasileira em tempos de pandemia. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo, n. 1, p. 16-31, 2020.

FREDERICHSKI, Luciana Gnatkowski Bauer. **Fatores associados a evasão escolar e ações de prevenção em uma escola de ensino técnico**. 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9519?locale-attribute=en> Acesso em 28 nov. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança - Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 32.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FRIGHETTO, Fabiana Andréa Fracácio. **Os desafios da eficácia e o problema da evasão na formação técnica: um estudo sobre o IFSP Sertãozinho/SP**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10090> Acesso em: 28 nov. 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001 Disponível em https://www.feis.unesp.br/Home/DSAA/DSAA/ProjetoGQT-SCM/documentos/educacao/04_frigotto.pdf Acesso em 30 nov. 2022.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. [S.l: s.n.], 2010.

GARLAND, Maureen R. Student perceptions of the situational, institutional, dispositional, and epistemological barriers to persistence. *Distance Education*, v. 14, n. 2, p. 181–198. 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Vanessa da Silva. **Educação a distância: gestão e evasão na UFPB**. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

GUIDOTTI, Viviane; VERDUM, Priscila. Fatores que influenciam a evasão e a permanência dos alunos de um curso pedagogia na modalidade EaD. **Congressos CLABES**, 3 nov. 2016.

GUIMARÃES, Shirley Mirone Martins. **Permanência discente: gestão da EaD no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais: estudo de caso**. 2017. 228 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública), Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

HUERTAS, Juan Antonio. . *Motivación: querer aprender*. 2. ed. Buenos Aires: Aiqué, 2001.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

KUENZER, Acacia Zeneida. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação e Sociedade**, [s. l.] v. 28, p. 1153-1178, 2007. DOI: [10.1590/S0101-73302007000300024](https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300024). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sB3XN4nBLFPRrhZ5QNX4fRr/?lang=pt>. Acesso em: 01 dez. 2022.

LACERDA, Fátima Kzam Damaceno de; ESPÍNDOLA, Romário de Macedo. Evasão na educação a distância: um estudo de caso. **EaD em Foco**, v. 3, n. 1, p. 96-108, 2013. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/174>. Acesso em: 12 dez. 2021.

LAGO, Tânia Maria. **Gestão das políticas de assistência estudantil: possibilidades para permanência no ensino superior**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Palmas, 2018.

LARA, Hedry Orozco *et al.*. Estudio factores asociados a la deserción estudiantil en la universidad minuto de dios de la sede virtual ya distancia. *In: Congressos clabes*. 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LONGHI, M. T.; BEHAR, P. A.; BERCHT, M. **AnimA-K: recognizing student's mood during the learning process**. *In: WCCE 2009 - 9th IFIP World Conference on Computers in Education*, Bento Gonçalves, RS, Brazil. July 27-31, 2009.

LOPES, Roberto de Queiroz. **Programas de permanência do aluno na educação agrícola profissional da rede federal: um estudo de caso no IFRR**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2013.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Cont. Fin.** – USP, São Paulo: n. 37, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Marcela Rosa de Lima. O papel da educação a distância na expansão da educação profissional no Brasil: diretrizes e práticas de formação dos trabalhadores através da Rede e-Tec. Dissertação de Mestrado em Educação, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A7VLUD> Acesso em: 12 dez. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS, Lenon Araújo. **Permanência no ensino médio profissional: o caso do instituto federal fluminense campus cabo frio**. Dissertação de Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro - PUC-Rio, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=35481@1> Acesso em: 12 dez. 2021.

MENDES, Linidelly Rocha. **Política de assistência estudantil no ensino técnico: um estudo sobre a permanência de alunas negras no IFB – campus São Sebastião**. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania)— Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

MENDONÇA, Gisela De Barros Alves. **O princípio da gratuidade ativa no programa de assistência estudantil do instituto federal de educação, ciência e tecnologia de São Paulo/IFSP – Campus Cubatão**. 2015. [117f]. Dissertação (Educação) - Universidade Metodista de Sao Paulo, [São Bernardo do Campo]

MILL, Daniel. **Docência Virtual**. São Paulo: Ed. Papirus, 2013.

MILL, Daniel; SILVA, Claeton Pedro Ribeiro. Saberes Docentes na Educação a Distância. **CIET: EnPED**, [S.l.], mai. 2018. Disponível em: <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/arquivo/view/479>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MONDOLFO, Rodolfo. **Problemas y métodos de investigación en la historia de la filosofía. Tucumán**. Instituto de Filosofía, 1949.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.

MORAES, M. Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas, Papirus, 1997.

MORAN, José Manuel Moran. **Desafios da Educação a Distância no Brasil**. In: VALENTE, José Armando. Educação a Distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011. p. 45-85.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância. 2022**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

- MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. **Educação a distância**. Summus Editorial, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf> Acesso em: 08 nov. 2022.
- MORENO ALMAZÁN, O. Asesorando a la distancia: estrategia tutorial para alumnos mediante el uso de tecnología educativa. **Congresos CLABES**, 3 nov. 2016.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- MOROSINI, Marília Costa, NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidades e Inovação**, v8, n55. 2021.
- MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocações. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154- 164, jul.-dez. 2014.
- MOROSINI, Marília. Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2014.
- MOURA, Dante Henrique. Educação Básica E Educação Profissional E Tecnológica: Dualidade Histórica E Perspectivas De Integração. **Holos**, 2, 4–30. 2008. <https://doi.org/10.15628/holos.2007.11> Acesso em: 30 nov. 2022.
- NASCIMENTO, Sara Carolina Pereira. **A verticalização dos egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária no Instituto Federal de Minas Gerais Campus São João Evangelista**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ. 2019.
- NETTO, Carla; GUIDOTTI, Viviane; KOHLS DOS SANTOS, P. A Evasao Na EaD: Investigando Causas, Propondo Estratégias. **Congresos CLABES**, 9 out. 2017.
- NETTO, Carla; GUIDOTTI, Viviane; SANTOS, Pricila Kohls. A evasão na EaD: Investigando causas, propondo estratégias. **Artigo publicado na II CLABES** (Conferencia Latinoamericana sobre al Abandono em la Educación Superior), 2012.
- PÁDUA, Antonio Francisco Lima de Oliveira. **Predição do risco de evasão dos cursos técnicos a distância do IFPI: uma aplicação da metodologia CRISP-DM em dados educacionais**. 2017. 75 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- PALLOFF, Rena. M. e PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PAULA, Erica Dias de. **Motivadores para ingresso, permanência e conclusão de dois cursos técnicos subsequentes no IFPR Campus Curitiba**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

PEIXOTO, Joana; ARAUJO, Cláudia Helena dos Santos. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 253-268, mar. 2012.

PERALTA Castro, R.; RODRIGUEZ, Mora. J. Diseño de estrategias para disminuir los índices de deserción de los beneficiarios de crédito educativo en tres países de américa. **Congresos CLABES**, 3 nov. 2016.

PINILLA, Blanca Hilda Prieto de; SOLANO, Julián Escobar. Mediaciones tecnológicas como instrumento de reducción de la deserción universitaria: la experiencia de implementación de herramientas de apoyo virtual en la Universidad la Gran Colombia. *In: Congresos CLABES*, Talca, Peru. 2016.

PORTAL, Cleber. **Estratégias para minimizar a evasão e potencializar a permanência em EaD a partir de sistema que utiliza mineração de dados educacionais e learning analytics**. 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/5409> Acesso em: 30 nov. 2022.

PRIM, Maricléia Lopes. Modelo multicritério construtivista para apoiar a gestão da permanência de alunos dos cursos de graduação do IFSC–Campus Florianópolis. **Programa de Pós-Graduação em Administração**, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/15117> Acesso em: 30 nov. 2022.

RODRIGUES, Alexandre Lopes. **Perfis sociais, percursos escolares, condições de permanência e perspectivas de futuro: o caso de cotistas de cursos técnicos integrados do IF Sudeste MG - Campus Muriaé**. 2021. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2021.

SALATA, André. Razões da evasão: abandono escolar entre jovens no Brasil. **Interseções. Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 21, n. 21-1, 2019.

SALES, Patrícia de Andrade Oliveira. **Evasão em curso à distância: motivos relacionados às características do curso, do aluno e do contexto de estudo**. 2011. vi, 174 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SANTOS, Bettina Steren Dos; STOBÄUS, Claus D.; MOSQUERA, Juan José M. **Processos motivacionais em contextos educativos Educação**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil, outubro, 2007, pp. 297-306.

SANTOS, Priscila Kohls dos. **Permanência na educação superior: desafios e perspectivas**. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2020. Disponível em <https://socialeducation.files.wordpress.com/2020/05/kohls-permanencia-na-educacao-superior-web.pdf> Acesso em 30 nov. 2022.

SANTOS, Priscila Kohls dos. Permanência na graduação a distância na perspectiva dos estudantes: um estudo a partir da experiência do projeto Alfa Guia. 226f. **Tese**

(Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2015.

SANTOS, Priscila Kohls. **Modelo integracionista para a permanência estudantil.** In: SANTOS, Priscila Kohls; MEJÍA, Patricia Estrada (org). Modelo Integracionista para a permanência estudantil variáveis e perspectivas. Editora CRV, 2022. Cap 1 p.13.

SANTOS, Priscila; GIRAFFA, L. Martins. Evasão em cursos de graduação presenciais e virtuais de formação docente: um estudo a partir dos resultados do projeto guia. **Congressos CLABES**, 3 nov. 2016.

SAVIANI. Dermeval. O neoprodutivismo e suas variantes: neoescolanovismo, neoconstrutivismo, neotecnicismo (1991-2001). In:_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2013. (Coleção memória da educação). p. 425-442.

SENAC, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. **Departamento Nacional. Diretrizes do modelo pedagógico SENAC 2018.**Rio de Janeiro: SENAC, Departamento Nacional, 2018.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. **Departamento Nacional. Concepções e princípios.** Rio de Janeiro, 2015. 34 p. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico SENAC, 1).

SILVA, C. Gestão democrática e participativa como estratégia para minimizar a evasão em curso de especialização a distância. **Congressos CLABES**, 9 out. 2017.

SILVA, Cláudio Rodrigues da. **Evasão nos cursos de educação a distância : o caso do campus Floriano do Instituto Federal do Piauí (IFPI).** 2016. 92 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

SILVA, Deise Kinsk Reis. **Egressos da educação profissional técnica de nível médio na modalidade a distância: um estudo exploratório da proposta formativa e da inserção profissional.** 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35606>Acesso em: 30 nov. 2022.

SILVA, Diego. **Antecedentes e consequências de satisfação dos alunos de graduação com o EAD: um estudo de caso na Unisinos.** 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3436>Acesso em: 30 nov. 2022.

SILVA, João Augusto Ramos e. **Permanência de alunos nos cursos presenciais e a distância em Administração: contribuições para a gestão acadêmica.** Tese (Doutorado em Administração) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, Marcos André da. **PRONATEC e a evasão escolar nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) no IFMT – Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva– 2013.** Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Cuiabá, 2015.

SONNENSTRAHL, Thiago Siqueira. **Utilização da mineração de dados para identificar a evasão nos cursos EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23307> Acesso em 29 nov. 2022.

SOSO, Felipe; KAMPPFF, Adriana. Estudos sobre abandono na modalidade de ensino a distância: análise de publicações do clabes de 2011 a 2018. **Congressos CLABES**, p. 111-120, 25 jun. 2018.

SOUZA, Dayane Priscila Bicalhoet *al.* Estudo sobre a evasão de alunos dos cursos de pós- Graduação (lato sensu) da modalidade ead de uma Instituição de ensino privada utilizando mineração de dados. **Congressos CLABES**, 18 nov. 2021.

SOUZA, Juarina Ana da Silveira. **Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional**. Dissertação de Mestrado em Gestão e Avaliação em Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/645> Acesso em: 30 nov. 2022.

SOUZA, Maurício Lopes de. **Principais fatores da evasão em cursos superiores presenciais na área de ciências sociais aplicadas: estudo de caso em uma instituição de ensino superior particular de pequeno porte**. Dissertação (Administração) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo: 2016.

SOUZA, Terezinha Rosa de Aguiar. Estudo das relações entre a permanência no ensino técnico e a assistência estudantil no IFTM – Campus Paracatu. 2015. 146 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

STEIMBACH, Allan Andrei. **Juventude, escola e trabalho: razões da permanência e do abandono no Curso Técnico em Agropecuária Integrado**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/27535> Acesso em: 28 nov. 2022.

TESTA, Gregianin; Mauricio; LUCIANO, Edimara Mezzomo. A influência da autorregulação dos recursos de aprendizagem na efetividade dos cursos desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem na internet. **REAd - Revista Eletrônica de Administração**, vol. 16, núm. 2, mayo-agosto, 2010, pp. 481-513 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

TINTO, V. **Taking student success seriously in the college classroom**. Paper escrito para Bill & Melinda Gates Foundation, [s. l.], 2011. Disponível em: <https://wsac.wa.gov/sites/default/files/2014.ptw.%2854%29.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2022.

TINTO, Vicent. Definir la deserción. **Revista de Educación Superior**, v. 71, p. 33-51, 1989.

TINTO, Vicent. **Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research**. Review of educational research, p. 89-125, 1975.

TINTO, Vicent. **Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research.** *Review of educational research*, p. 89-125, 1975.

TINTO, Vicent. Research and practice of student retention: what next? **J. College Student Retention**, 8(1), 1-19. 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

ULLOA, Gabriela; PAREDES, Rodolfo. Educación On-Line y su contribución a la retención estudiantil: Estrategias y líneas de desarrollo de la Universidad Andrés Bello. **Congresos CLABES**, 10 nov. 2017.

UMEKAWA, Elienay Eiko Rodrigues. **Preditores de fatores relacionados à evasão e à persistência discente em ações educacionais a distância.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.59.2014.tde-23032014-115420> Acesso em: 30 nov. 2022.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.** Paris: UNESCO, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das> Acesso em: 30 nov. 2022.

VENTURINI, Sandra Mara. **Gestão da permanência de acadêmicas em cursos de formação docente: uma questão de gênero.** Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional, Universidade Federal de Santa Maria, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14924/DIS_PPGPPGE_2017_VENTURINI_SANDRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 30 nov. 2022.

VILLEGAS, Francia; ACOSTA, Juan. El Sistema De Consejería De La Universidad Nacional Abierta Ya Distancia Unad, Como Una Estrategia Dirigida A Lograr La Permanencia Estudiantil En Primera Matrícula. **LIBRO DE ACTAS**, 2014.

XENOS, Michalis; PIERRAKEAS, Christos; PINTELAS, Panagiotis. A survey on student dropout rates and dropout causes concerning the students in the Course of Informatics of the Hellenic Open University. **Computers & Education**, v. 39, n. 4, p. 361-377, 2002.

YOKOTA, Meire Satiko Fukusawa. **Evasão no Ensino Técnico e Técnico Integrado ao Ensino Médio: um estudo de caso nos cursos técnicos em Eletrônica, Informática e Mecatrônica da Etec Jorge Street do Centro Paula Souza.** Evasão no Ensino Técnico e Técnico Integrado ao Ensino Médio: um estudo de caso nos cursos técnicos em Eletrônica, Informática e Mecatrônica da Etec Jorge Street do Centro Paula Souza, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2293> Acesso em: 30 nov. 2022.

ZAJAK, Danilo. Ensino Remoto na Educação Básica e COVID-19: um agravamento ao Direito à Educação e outros impasses. **EPUFABC**, 15 maio 2020. Disponível em:

<http://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica/>Acesso em: 30 nov. 2022.

ANEXO 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - participantes adultos

Eu Julliana Cunha Alves e Bettina Steren dos Santos, responsáveis pela pesquisa **ESTUDO DOS FATORES QUE INTERFEREM NA PERMANÊNCIA NOS CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**, estamos fazendo um convite para você participar como voluntário nesse estudo. Esta pesquisa pretende “compreender os fatores que interferem na decisão de permanência nos cursos técnicos ofertados pelo SENAC RS na modalidade a distância”.

Sua participação constará de responder às questões numa entrevista semiestruturada, que será realizada online. Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de esclarecer qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato, com: Bettina Steren dos Santos — F: 51 99947-1280 ou Julliana Cunha Alves— F: 51 993366141

As informações desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação e a não exposição dos verdadeiros nomes dos participantes.

Caso você tenha qualquer dúvida quanto aos seus direitos como participante de pesquisa, entre em contato com Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em (51) 33203345, Av. Ipiranga, 6681/prédio 50 sala 703, CEP: 90619-900, Bairro Partenon, Porto Alegre — RS, e-mail: cep@pucrs.br, de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 13h30 às 17h.

Se você concordar em participar deste estudo, você assinará e datará duas vias originais deste termo de consentimento. Você receberá uma das vias para seus registros e a outra será arquivada pelo responsável pelo estudo.

Ass. Pesquisador Responsável

Ass. Pesquisador Responsável

Diante do exposto expresse minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Assinatura do participante da pesquisa ou de seu representante legal

Data: _____

—

ANEXO 2**Termo de Concordância Institucional**

Porto Alegre, 29 de agosto de 2022

À Comissão Científica da Escola de Humanidades Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul — PUCRS Ilmo. Coordenador da Comissão Científica Prof. Dr. André Ricardo Saleta

Declaramos que temos conhecimento do projeto de Pesquisa intitulado — **ESTUDO DOS FATORES QUE INTERFEREM NA PERMANÊNCIA NOS CURSOS TÉCNICOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA OFERTADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**, proposto pelos pesquisadores, Julliana Cunha Alves (pesquisadora) e Bettina Steren dos Santos (orientadora), cujo objetivo é “compreender os fatores que interferem na decisão de permanência nos cursos técnicos da área de informática ofertados pelo Senac RS na modalidade a distância”. Declaramos termos sido devidamente informados pela pesquisadora do objetivo do estudo, dos recursos metodológicos utilizados e dos possíveis desdobramentos da pesquisa e autorizamos a pesquisadora a utilizar os dados produzidos na elaboração de sua dissertação de mestrado e outras possíveis publicações.

Atenciosamente,



Gustavo Pilatti

Diretor da Escola

Carimbo escola/ Instituição:

03.422.707/0058-10
**SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM
COMERCIAL SENAC AR/RS**
**ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
SENAC RIO GRANDE DO SUL**
AV. ALBERTO BINS, 665 - CEP 90030-142
CFNTR: ... CODE RS



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br